



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO



COMUNIDADES CRIATIVAS À LUZ DA SUSTENTABILIDADE

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

KASSIA LARISSA ABRANTES ALVES COSTA

CAMPINA GRANDE-PB, 2024



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

KASSIA LARISSA ABRANTES ALVES COSTA

**COMUNIDADES CRIATIVAS À LUZ DA
SUSTENTABILIDADE**

Orientadora: Prof.^a Dra^a Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos

Dissertação de Mestrado apresentada como pré-requisito para a fase de obtenção do grau de Mestre em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande.

CAMPINA GRANDE-PB, 2024

C837c Costa, Kassia Larissa Abrantes Alves.
Comunidades criativas à luz da sustentabilidade / Kassia Larissa
Abrantes Alves Costa – Campina Grande, 2024.
157 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de
Campina Grande, Centro de Humanidades, 2024.
"Orientação: Profa. Dra. Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos."
Referências.

1. Gestão Social e Ambiental. 2. Comunidades Criativas. 3.
Sustentabilidade. 4. Economia Criativa. 6. Desenvolvimento Sustentável.
7. Comunidade Chã de Jardim. I. Vasconcelos, Ana Cecília Feitosa de. II.
Título.

CDU 005.35:502.13 (043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
POS-GRADUACAO EM ADMINISTRACAO
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

FOLHA DE ASSINATURA PARA TESES E DISSERTAÇÕES

KASSIA LARISSA ABRANTES ALVES COSTA

"COMUNIDADES CRIATIVAS À LUZ DA SUSTENTABILIDADE"

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA-UFCG) como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovado em: 21/03/2024

Profª. Dra. Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos - PPGA/UFCG
Orientadora

Profª. Dra. Patrícia Trindade Caldas - PPGA/UFCG
Examinadora Interna

Prof. Dr. Érico Alberto de Albuquerque Miranda - UAEF/UFCG
Examinador Externo



Documento assinado eletronicamente por **ANA CECILIA FEITOSA DE VASCONCELOS, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/03/2024, às 10:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **PATRICIA TRINDADE CALDAS, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/03/2024, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **ERICO ALBERTO DE ALBUQUERQUE MIRANDA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 28/03/2024, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4308713** e o código CRC **1164459F**.

Dedicatória:

*Dedico ao meu esposo Einswell Oliveira
Costa Abrantes, por tanto amor, carinho,
dedicação, paciência e por ser meu porto
seguro nesta jornada.*

*Estai sempre alegres, orai incessantemente,
dai graças em todas as circunstâncias, pois
esta é a vontade de Deus a vosso respeito em
Cristo Jesus.*

1 Tessalonicenses, 5:16-18.

*“Como sei pouco, e sou pouco, faço o pouco
que me cabe me dando inteiro [...]”*

*Para os que virão –
Poeta Thiago de Mello.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sua infinita bondade e misericórdia que me permitiu chegar até aqui e viver intensamente este processo, sem as bênçãos do Senhor essa realização não seria possível. A Ele agradeço o dom da vida, a sabedoria e amor que me cerca, tudo o que sou provém do Senhor. Para Ele e por Ele toda honra e toda glória para sempre.

A Santa Luzia e ao meu pai Wilson Alves (*in memoriam*) por interceder e rogar por mim a Deus.

Ao meu esposo Einswell Costa, que me amou durante todo o processo, nos dias de alegrias e comemorações, mas, também nos dias mais difíceis, de inseguranças e ansiedade. Eu te amo com todas as forças do meu ser, e sou muito grata ao Senhor pela dádiva de caminhar ao seu lado. Obrigada por essa oportunidade, por cuidar tão bem de mim e tornar esse sonho tão nosso.

A minha mãe Geraldina Abrantes por tudo que fez e faz por mim e pelas meninas (minhas irmãs), mas principalmente, por suas orações que me fortalecem, eu te amo muito mainha! A minha irmã Kessya Abrantes que esteve muito presente nessa etapa da minha vida, me ouviu, me acolheu e sempre acreditou que daria tudo certo. A minha irmã Jéssica Abrantes pela torcida e incentivo, eu amo muito vocês meninas e tenho muito orgulho de cada uma. Ao meu primo João Batista, pelo apoio, os conselhos, as ajudas, a quem tenho grande admiração e carinho.

A querida professora e orientadora Ana Cecília que aceitou esse desafio comigo, confiou em mim, e com empatia e delicadeza me ensinou tanto e contribuiu para a minha formação pessoal e profissional. Serei eternamente grata pela oportunidade, amizade, ensinamentos e confiança, que a senhora continue exercendo com tanto amor e zelo sua profissão e inspirando tantas pessoas.

A banca examinadora por tantas contribuições que foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. A professora Patrícia Caldas com quem tenho a oportunidade de aprender muito no grupo de pesquisa NEGIS, e ao professor Érico Miranda, que me acompanha desde a graduação, meu muito obrigada vocês foram essências nessa jornada.

A todos que fazem parte do PPGA, em especial aos professores: Gesinaldo Cândido, Edvan Aguiar, Lúcia Santana, Verônica Macário, Fátima Martins e Fernando Schramm, aos quais tive o privilégio de ser aluna.

Ao meu grupo de pesquisa NEGIS por tantas contribuições e partilhas enriquecedoras.

As amigadas que o mestrado me deu e que carregarei com muito carinho por toda a vida, Desireê Nicole, obrigada por sua torcida, orações e por partilhar suas experiências comigo; Larissa Luana, Karolayne Moura e Nathalia Laranjeira, por tornarem a jornada mais leve e menos solitária.

A comunidade Chã de Jardim que abriu as portas para a realização desta pesquisa, e em todo momento me acolheu tão bem, de forma tão alegre, estar na comunidade era como se sentir em casa, muito obrigada pela grande oportunidade de aprender com vocês. Em especial, agradeço Cristiane Ribeiro, Daniel Ribeiro, Josemar Ribeiro, Luciana Balbino e Lucineide Balbino e a todos que participaram da pesquisa.

Meu muito obrigada a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento desta dissertação, que Deus abençoe a cada um. Por fim, parafraseando a querida professora e amiga Lúcia Santana “essa é uma dissertação feliz, com um tema feliz” que ressalta uma comunidade feliz. Gratidão!

COSTA, KASSIA LARISSA ABRANTES ALVES. **COMUNIDADES CRIATIVAS À LUZ DA SUSTENTABILIDADE**. 157 f. Dissertação de Mestrado em Administração – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2024.

RESUMO: A sustentabilidade de comunidades criativas consiste na organização dos atores sociais em torno das práticas culturais e criativas realizadas por meio da utilização dos recursos locais, com o potencial de transformar a realidade dos membros da comunidade. Esta dissertação analisa comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade, para atingir tal propósito, a pesquisa foi desenvolvida com base em três etapas. A primeira constituiu o campo de estudo da associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável, cuja estrutura conceitual compõe os temas: cidades, comunidades criativas, sustentabilidade, política e cultura. Essa etapa foi importante para direcionar a abordagem teórica, possíveis lacunas e delimitar a pesquisa para a temática central de comunidades criativas e sustentabilidade. A segunda etapa consistiu em propor uma forma de análise para comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade, para tal, se adotou o modelo de Xiong *et al.* (2017) considerando fatores econômicos, sociais, ambientais e culturais e aproximando-os da realidade brasileira, na perspectiva de que, pensar na sustentabilidade das comunidades criativas alinha-se ao processo de transformação do território e superação das desigualdades. A forma de análise proposta aborda a participação dos atores sociais inseridos nas comunidades como protagonistas no processo em busca do desenvolvimento sustentável e inclusivo em suas localidades. A terceira etapa compreendeu a análise da comunidade criativa Chã de Jardim à luz da sustentabilidade, para isso, foram realizadas entrevistas presenciais com trabalhadores criativos e membros da comunidade, observação não participante e análise documental. Dessa maneira, foi possível traçar o panorama do estado atual da sustentabilidade e criar redes de influência entre os critérios e dimensões adotados. A análise evidenciou que a Chã de Jardim, se alinha a uma comunidade criativa que promove a sustentabilidade e gera benefícios econômicos, sociais, ambientais e culturais para os atores sociais envolvidos direta ou indiretamente com a comunidade.

Palavras-chave: Comunidades criativas. Sustentabilidade. Economia criativa. Desenvolvimento Sustentável. Comunidade Chã de Jardim.

COSTA, KASSIA LARISSA ABRANTES ALVES. **CREATIVE COMMUNITIES IN THE LIGHT OF SUSTAINABILITY**. 157 f. Master Dissertation in Management – Federal University of Campina Grande, Paraíba, 2024.

ABSTRACT: The sustainability of creative communities consists of the organization of social actors around cultural and creative practices carried out through the use of local resources, with the potential to transform the reality of community members. This dissertation analyzes Brazilian creative communities in the light of sustainability. To achieve this purpose, the research was developed based on three stages. The first constituted the field of study of the association between creative economy and sustainable development, whose conceptual structure comprises the themes: cities, creative communities, sustainability, politics and culture. This step was important to direct the theoretical approach, possible gaps and delimit the research to the central theme of creative communities and sustainability. The second stage consisted of proposing a form of analysis for Brazilian creative communities in the light of sustainability, to this end, the model by Xiong et al. (2017) considering economic, social, environmental and cultural factors and bringing them closer to the Brazilian reality, from the perspective that thinking about the sustainability of creative communities is aligned with the process of transforming the territory and overcoming inequalities. The proposed form of analysis addresses the participation of social actors inserted in communities as protagonists in the process in search of sustainable and inclusive development in their localities. The third stage comprised the analysis of the Chã de Jardim creative community in the light of sustainability. For this purpose, face-to-face interviews were carried out with creative workers and community members, non-participant observation and documentary analysis. In this way, it was possible to outline the current state of sustainability and create networks of influence between the adopted criteria and dimensions. The analysis showed that Chã de Jardim aligns itself with a creative community that promotes sustainability and generates economic, social, environmental and cultural benefits for social actors involved directly or indirectly with the community.

Key words: Creative communities. Sustainability. Creative economy. Sustainable development. Community Chã de Jardim.

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1

Figura 1 – Delineamento da pesquisa.....	40
Figura 2 – Análise de clusters com base em dados de texto (com dados da <i>WoS</i>).....	49
Figura 3 – Análise de clusters com base em dados de texto (com dados da <i>Scopus</i>).....	51
Figura 4 – Cocitação de autores com dados da <i>WoS</i>	52
Figura 5 – Cocitação de autores com dados da <i>Scopus</i>	53

CAPÍTULO 2

Figura 1 – Etapas do processo de revisão integrativa.....	67
Figura 2 – Delineamento de busca e seleção de artigos.....	68
Figura 3 – Estrutura de avaliação para sustentabilidade de comunidades criativas.....	75
Figura 4 – Sugestões para pesquisas futuras.....	85

CAPÍTULO 3

Figura 1 – Estrutura de avaliação para sustentabilidade de comunidades criativas.....	94
Figura 2 – Mapa da comunidade Chã de Jardim, localizada na zona rural do município de Areia, estado da Paraíba, Brasil.....	101
Figura 3 – Artefatos culturais comercializados na Bodega de Vó Maria.....	106
Figura 4 – Ornamentação e espaço do Restaurante Rural Vó Maria.....	112
Figura 5 – Parte da Galeria de Arte no Sítio Chã de Jardim.....	119
Figura 6 – Rede de influência para os critérios de sustentabilidade econômica.....	121
Figura 7 – Rede de influência para os critérios de sustentabilidade ambiental.....	123
Figura 8 – Rede de influência para os critérios de sustentabilidade social.....	125
Figura 9 – Rede de influência para os critérios de sustentabilidade cultural.....	127

LISTA DE GRÁFICOS

CAPÍTULO 1

Gráfico 1 – Panorama do crescimento da produção científica da associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável.....	41
---	----

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1

Tabela 1 – Número de publicações por autor.....	42
Tabela 2 – Número de publicações por instituição.....	43

LISTA DE QUADROS

INTRODUÇÃO

Quadro 1 – Estrutura da Dissertação.....	29
--	----

CAPÍTULO 1

Quadro 1 – Publicações com maior contribuição científica na rede (ordenada por pontuação de citação).....	44
---	----

Quadro 2 – Agenda de pesquisa sobre a associação da economia criativa e o desenvolvimento sustentável.....	56
--	----

CAPÍTULO 2

Quadro 1 – Artigos identificados.....	70
---------------------------------------	----

Quadro 2 – Critérios e parâmetros de análise para sustentabilidade econômica de comunidades criativas.....	77
--	----

Quadro 3 – Critérios e parâmetros de análise para sustentabilidade ambiental de comunidades criativas.....	79
--	----

Quadro 4 – Critérios e parâmetros de análise para sustentabilidade social de comunidades criativas.....	81
---	----

Quadro 5 – Critérios e parâmetros de análise para sustentabilidade cultural de comunidades criativas.....	83
---	----

CAPÍTULO 3

Quadro 1 – Critérios e parâmetros de análise de comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade.....	96
--	----

Quadro 2 – Aplicação dos parâmetros de análise da dimensão econômica na comunidade criativa Chã de Jardim.....	104
--	-----

Quadro 3 – Aplicação dos parâmetros de análise da dimensão ambiental da comunidade criativa Chã de Jardim.....	109
--	-----

Quadro 4 – Aplicação dos parâmetros de análise da dimensão social da comunidade criativa Chã de Jardim.....	113
---	-----

Quadro 5 – Aplicação dos parâmetros de análise da dimensão cultural da comunidade criativa Chã de Jardim.....	117
---	-----

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

ADESCO – Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Chã de Jardim.

ATURA – Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia.

COOPDESCO – Cooperativa para o Desenvolvimento Sustentável da Chã de Jardim.

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro.

GJUFF – Grupo de Jovens a União Faz a Força.

IFPB – Instituto Federal da Paraíba.

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

ONU – Organização das Nações Unidas.

PB – Paraíba.

PIB – Produto Interno Bruto.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba.

UNCTAD – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	19
1.1 Objetivos.....	26
1.1.1 Objetivo geral.....	26
1.1.2 Objetivos específicos.....	26
1.2 Justificativa.....	26
1.3 Modalidade da Dissertação.....	28
CAPÍTULO 1.....	32
ECONOMIA CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2001 A 2022.....	32
1 INTRODUÇÃO.....	34
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	37
2.1 Economia criativa e desenvolvimento sustentável.....	37
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	39
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	41
4.1 Análise quantitativa.....	41
4.1.1 Métricas da produção científica sobre a associação da economia criativa e desenvolvimento sustentável.....	41
4.1.2 Autores e instituições mais citadas.....	42
4.1.3 Periódicos com mais publicações.....	44
4.2 Análise qualitativa.....	48
4.2.1 Redes bibliométricas de coocorrência de palavras e cocitação de autores.....	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
CAPÍTULO 2.....	60
COMUNIDADES CRIATIVAS BRASILEIRAS À LUZ DA SUSTENTABILIDADE: UMA PROPOSIÇÃO DE ANÁLISE.....	60
1 INTRODUÇÃO.....	62
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	63
2.1 Comunidades criativas: Conceito, características e sustentabilidade.....	63
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	66
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	69
4.1 Breve discussão sobre os artigos identificados.....	69
4.2 Modelo de avaliação para sustentabilidade de comunidades criativas proposto por Xiong <i>et al.</i> (2017).....	74
4.3 Comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade: uma proposição de análise.....	77
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
CAPÍTULO 3.....	88
A CRIATIVIDADE QUE TRANSFORMA PESSOAS E COMUNIDADES: O CASO DA CHÃ DE JARDIM À LUZ DA SUSTENTABILIDADE.....	88
1 INTRODUÇÃO.....	90
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	91

2.1 Comunidades criativas e a associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável.....	91
2.2 Comunidades criativas e sustentabilidade: o modelo de Xiong <i>et al.</i> (2017).....	93
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	95
3.1 Comunidade Chã de Jardim.....	101
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	103
4.1 Análise da comunidade criativa Chã de Jardim à luz da sustentabilidade.....	103
4.1.1 Aplicação dos parâmetros de análise.....	103
4.1.1.1 Dimensão econômica.....	104
4.1.1.2 Dimensão ambiental.....	109
4.1.1.3 Dimensão social.....	113
4.1.1.4 Dimensão cultural.....	117
4.1.2 Perspectiva de influência entre dimensões e critérios da sustentabilidade na comunidade criativa Chã de Jardim.....	121
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
CONCLUSÕES.....	133
REFERÊNCIAS.....	139
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	149
APÊNDICE B – ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO DE ENTREVISTAS.....	150
APÊNDICE C – IDENTIFICAÇÃO E PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	152
APÊNDICE D – SUBMISSÃO DO ARTIGO 1.....	153
ANEXOS – REGISTROS DA COMUNIDADE CRIATIVA CHÃ DE JARDIM.....	154

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

As discussões direcionadas ao desenvolvimento, direitos humanos e conscientização ambiental ganham protagonismo a partir da segunda metade do século XX, decorrente do reconhecimento que o padrão de vida da sociedade moderna, cercada por novas tecnologias, contribuiu para exacerbada exploração dos recursos naturais (Sachs, 2002; Mikhailova, 2004; Barbosa; Darch; Corbella, 2014; Jain; Jain, 2020). O debate expôs a necessidade da humanidade reaprender a conviver em harmonia com a natureza e põe em questão a sustentabilidade do modelo econômico vigente (Sachs, 2002; Mikhailova, 2004; Barbosa; Darch; Corbella, 2014; Jain; Jain, 2020).

Conseqüentemente, surge a necessidade de repensar o desenvolvimento de forma sustentável e inclusiva, sobretudo na mobilização de esforços para suprir as demandas da população mundial na pobreza, e atender as necessidades da geração atual e futura (CMMAD, 1991; Sachs, 2002; Mikhailova, 2004; Barbosa; Darch; Corbella, 2014; Feil; Schreiber, 2017; Zhang; Zhu, 2020). Deste modo, se reconheceu que crescer economicamente era preciso, mas deveria estar vinculado a qualidade de vida, bem-estar social, redução de impactos ambientais e da exploração de recursos (Hartey, 2005; UNCTAD, 2010; Throsby, 2015; Zhang; Zhu, 2020).

Como alternativa, nas últimas décadas do século XX, mediante o processo de reestruturação das economias capitalistas avançadas, motivado pela desindustrialização das cidades, fenômeno da terceirização das atividades econômicas e crescimento das economias baseadas em serviços, emergiu a economia criativa (Evans, 2009; Degradi, 2019; Dias; Lima, 2021; Salles, 2022; Souza; Silva, 2022; UNCTAD, 2010; 2022).

A economia criativa compreende um conjunto de dinâmicas culturais, sociais e econômicas, construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição e consumo de bens e serviços produzidos nos setores criativos, caracterizados pela predominância de sua dimensão simbólica (Brasil, 2011). Essa economia implica em um novo modelo que rearticula a sociedade, a economia e a cultura, de modo a potencializar o desenvolvimento sustentável local (Corá; Henriques, 2021; Salles, 2022).

Com base nessa nova dinâmica econômica, cultura e criatividade se tornam ferramentas importantes para a reestruturação socioespacial e cultural dos espaços industriais abandonados ou desativados, devido ao fechamento de fábricas e encerramentos de atividade industrial em determinadas localidades, denominados como vazios urbanos (Degradi, 2019; Salles, 2022;

Souza; Silva, 2022; Cantú; Gomes; Silva, 2023). Neste contexto, as cidades tidas como centros de influência socioeconômica (Piekas *et al.*, 2018) e de múltiplas sociabilidades, transformam-se em um ambiente favorável para a realização da economia criativa. A partir dela, a reconversão destes locais de patrimônio industrial em lugares de revitalização criativa colaboram com a reintrodução da autenticidade, história e um sentimento de pertencimento, fazendo florescer a dimensão simbólica em cenários de poucas oportunidades (Trovão; Nunes, 2021; Cantú; Gomes; Silva, 2023).

A economia criativa ao envolver-se com um determinado território, tende a modificar as realidades e dinâmicas existentes (Souza; Silva, 2022). Os recursos intangíveis desempenham papel essencial na formação de inovações e na criação de novas práticas, produtos e serviços culturais e criativos nos espaços urbanos (Cantú; Gomes; Silva, 2023).

As atividades criativas são intensivas em capital humano e potencial empreendedor, desencadeiam benefícios econômicos positivos (Dias; Lima, 2021), geração de emprego e renda, conexões entre atores sociais, bem-estar social e qualidade de vida das comunidades locais (Castro; Pinto, 2013; Emmendoerfer; Fioravante; Araújo, 2017). Os resultados dessas atividades promovem um desenvolvimento integrado, equilibrado, inclusivo e sustentável, nos níveis local, regional e/ou nacional, contribuindo para o combate à desigualdade e a pobreza, e gerando oportunidades para povos marginalizados (Britto, 2016).

A economia criativa embora associada a grandes centros urbanos, também se desenvolve em pequenas cidades e territórios rurais (Pires; Mota; Tschimmel, 2017). Estes ambientes são detentores de potencial criativo e capazes de inovar na oferta de produtos e serviços culturais, baseado na própria singularidade do território e na preservação do caráter local (Fachinelli; Carrillo; D’Arisbo, 2014; Emmendoerfer; Fioravante; Araújo, 2017; Pires; Mota; Tschimmel, 2017).

A criatividade e a cultura conduzem a sustentabilidade, na medida em que, integram a comunidade local nas ações culturais, tornando-os agentes de transformação em seus territórios e por meio da otimização dos recursos locais (Pires; Mota; Tschimmel, 2017). Assim, contribui para a preservação do patrimônio cultural e a retomada das referências simbólicas e afetivas da população com seu entorno (Emmendoerfer; Fioravante; Araújo, 2017; Salles, 2022).

Nesta perspectiva, a inserção da economia criativa no Brasil abrange a valorização de práticas criativas da população, interligadas às culturas locais para promover conjuntamente inclusão social e crescimento econômico, sem a dependência de outros países (Salles, 2022). Como princípios norteadores, a economia criativa brasileira adota “a compreensão da

importância da diversidade cultural do país, a percepção da sustentabilidade como fator de desenvolvimento local e regional, a inovação como vetor de desenvolvimento da cultura e das expressões de vanguarda e, por último, a inclusão produtiva com base de uma economia cooperativa e solidária¹” (Brasil, 2011).

Desta maneira, os setores criativos brasileiros contemplam os empreendimentos nos quais as atividades produtivas são oriundas de processos criativos, que resultam em bens e serviços que agregam valor à dimensão simbólica (imaterial) (Salles, 2022). Além disso, surgiram territórios criativos favoráveis para potencializar a dinamização da economia e a criação de empregos e renda (Emmendoerfer; Fioravante; Araújo, 2017; Salles, 2022; Souza; Silva, 2022).

Diante do exposto, se reconhece que a economia criativa tem potencial como estratégia para reconfiguração da economia no Brasil e no mundo, sendo capaz de promover um novo desenvolvimento socialmente inclusivo, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado (Brasil, 2011; De Marchi, 2014). Nesta perspectiva, as Organizações das Nações Unidas (ONU) vem promovendo conferências internacionais e regionais para propagar os setores criativos como ferramenta favorável ao alcance do desenvolvimento sustentável.

No âmbito acadêmico, poucos estudos analisam explicitamente a associação presente entre economia criativa e desenvolvimento sustentável (Messias, 2017; Kačerauskas; Štreimikienė; Bartkute, 2021; Souza, 2022). No entanto, se evidencia em ambas as temáticas, a centralidade no ser humano e a busca por meios para combater a pobreza e assegurar que as gerações atuais e futuras possam suprir suas necessidades, de maneira que atinjam realizações nas esferas econômica, social, ambiental e cultural.

Este estudo, apresenta a estrutura conceitual entre economia criativa e o desenvolvimento sustentável, formada pelos temas: cidades, comunidades criativas, cultura, sustentabilidade e política. Considerando o vasto escopo desta relação, optou-se na presente pesquisa enfatizar a discussão sobre comunidades criativas e sustentabilidade.

O desenvolvimento do conceito da economia criativa tem impacto positivo no surgimento das comunidades criativas (Yusmanto *et al.*, 2023). Essas comunidades correspondem a um ambiente de realização das atividades criativas e culturais, promovendo o empoderamento comunitário mediante a participação de todos os atores sociais na partilha de

¹ O conceito da economia criativa está alinhado ao de economia solidária no Brasil, na medida em que, têm uma dimensão de pertencimento e identificação da população local. Ambas estão associadas as atividades de inclusão socioprodutiva oriundas da tradição, vocação, saberes e valores culturais de trabalhadores e residentes das comunidades onde se desenvolvem (Leitão; Machado, 2016).

conhecimentos, valores e competências (Yusmanto *et al.*, 2023). Esse processo contribui para a organização comunitária, desenvolvimento de empreendimentos comerciais, criação de redes sociais por meio da colaboração entre vários níveis da sociedade e encoraja a comunidade a desenvolver-se de forma dinâmica, utilizando a cultura advinda da sabedoria local (Yusmanto *et al.*, 2023).

O capital intelectual, os ativos criativos e os elementos culturais e simbólicos ultrapassam a lógica mercadológica de pensar exclusivamente nos rendimentos econômicos e relacionam-se ao fortalecimento da comunidade, da coesão e bem-estar social (Souza; Saraiva, 2022). A prática de uma comunidade criativa é uma prática compartilhada, isso representa que pessoas interagem de todas as formas, fazem coisas juntas, compartilham contribuições, sem necessariamente envolver transações monetárias ou procedimentos governamentais (Souza; Saraiva, 2022).

Comunidades criativas apresentam múltiplas formas, devido sua localização podem ser urbanas ou rurais (campus) (Doyeon; Zhai, 2015), em termos de formação podem surgir a partir da iniciativa dos próprios membros (autogênicas) ou orientadas pelo governo (Jiang *et al.*, 2019), porém cada uma delas possuiu particularidades e reflete a cultura e a criatividade do seu povo. No Brasil, país de dimensões continentais e fusão de diferentes etnias, a diversidade cultural influencia diretamente na caracterização dessas comunidades (Brugnera *et al.*, 2017).

Empiricamente, as comunidades criativas no contexto do desenvolvimento econômico criativo priorizam às tentativas de inovação que são criadas e realizadas por meio das práticas culturais e criativas, portanto, tem um impacto no fortalecimento dos produtos ou serviços gerados na comunidade e seu potencial público (Yusmanto *et al.*, 2023).

De forma geral, as comunidades criativas brasileiras são formadas através de saberes tradicionais passados de geração em geração, conjuntamente com o patrimônio material e imaterial (natural, cultural, humano) e, a partir destes elementos, trabalhadores criativos se organizam individual ou coletivamente para produzir bens e serviços (Brugnera *et al.*, 2017).

O engajamento dos membros da comunidade e sua auto-organização na identificação, promoção, concretização e avaliação das ações que são necessárias para a resolução dos seus problemas e indução de mudanças significativas em seus territórios e na vida dos moradores, tornam as comunidades criativas sustentáveis (Leite, 2018).

A sustentabilidade definida como a capacidade de se manter, de se sustentar, compartilha uma visão de longo prazo, ao qual as atividades econômicas não colocam em risco a sobrevivência da humanidade e do meio ambiente (Mikhailova, 2004). Desta forma, atua em

busca do equilíbrio entre dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais, ocasionando crescimento econômico e harmonia entre homem e natureza (Pradhan *et al.*, 2017; Jain; Jain, 2020).

Ademais, para as comunidades criativas a sustentabilidade confere protagonismo aos atores sociais no processo de tomada de decisão para a realização das atividades culturais e criativas no presente e, ações vinculadas à preservação do patrimônio e fatores intergeracionais para impulsionar um desenvolvimento sustentável, próspero e duradouro (Doyeon; Zhai, 2015; Carvalho; Cutrim; Costa, 2017; Jain; Jain, 2020).

Na literatura, as discussões sobre comunidades criativas aparecem nas entrelinhas dos estudos que relacionam a economia criativa ao processo de revitalização territorial (Degradi, 2019; Salles, 2022; Cantú; Gomes; Silva, 2023; Yusmanto *et al.*, 2023); de seus mecanismos de criação e formação (Doyeon; Zhai, 2015; Douglass, 2016; Jiang *et al.*, 2019; Huh; Chung; Lee, 2020); de seu potencial de transformação, associação com o turismo, cultura e empreendedorismo (Marinho, 2014; Brugnera *et al.*, 2017; Carvalho; Cutrim; Costa, 2017; Souza; Saraiva, 2022); e sustentabilidade (Xiong *et al.*, 2017).

A presente pesquisa encontrou apenas um estudo com ênfase na relação entre sustentabilidade e comunidades criativas, cuja finalidade foi apresentar uma estrutura para avaliação da sustentabilidade nessas comunidades considerando as dimensões econômicas, sociais, ambientais e culturais. O modelo proposto por Xiong *et al.* (2017) reúne dezoito critérios que foram desenvolvidos a partir do levantamento da literatura, e contemplam os elementos centrais que caracterizam as comunidades criativas e são essenciais para a sua realização, prosperidade e desenvolvimento.

Com uma abordagem quantitativa, a estrutura de avaliação permite traçar um panorama atual da sustentabilidade nas comunidades criativas e analisar a influência entre os critérios e dimensões para identificar possíveis *gaps* que causam insustentabilidade e assim, estratégias podem ser formuladas para sanar tais problemas.

Evidencia-se que, as discussões sobre a temática são pertinentes diante das possibilidades de transformação que as comunidades criativas geram, indo muito além, de revitalizar territórios ou da realização econômica. O desenvolvimento dessas comunidades possibilita que os atores locais permaneçam com dignidade em seus territórios, tenham acesso a bens e serviços de qualidade, resultando em um sentimento de pertencimento e de realização pessoal por desempenhar atividades com bases nos seus conhecimentos e tradições, mantendo

a memória e a cultura de seu povo viva, e de forma autêntica atrair visitantes e turistas para compartilhar experiências e crescer conjuntamente.

A presente pesquisa adota o modelo de Xiong *et al.* (2017), aproximando-o da realidade das comunidades criativas brasileiras na perspectiva que pensar a sustentabilidade de comunidades criativas se relaciona ao processo de transformação territorial e superação das desigualdades. Para tal, se recorre a literatura para caracterizar e compreender os elementos fundamentais que devem estar presentes nestas comunidades, em seguida, realiza-se a aplicação do modelo em uma comunidade criativa no nordeste do Brasil.

Segundo a literatura, uma comunidade para ser criativa deve conter indivíduos criativos, promover a economia criativa e sua localidade deve ser caracterizada pela identidade cultural de seus membros (Doyeon; Zhai, 2015; Carvalho; Cutrim; Costa, 2017; Jiang *et al.*, 2019; Mourão; Engler, 2019). A comunidade Chã de Jardim, localizada no município de Areia, no estado da Paraíba, foi escolhida para este estudo por atender todos os critérios mencionados acima.

O processo de transformação da Chã de Jardim, de uma comunidade tradicional para uma comunidade criativa se iniciou em 1996 com um grupo de jovens da localidade, que motivados pelo desejo de permanecer e ter oportunidades de trabalho na região passaram a utilizar os recursos locais e promover o seu potencial por meio de empreendimentos criativos e atividade turística, porém obteve maiores avanços a partir de 2005 com a criação da Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Chã de Jardim (ADESCO).

A comunidade é liderada pela historiadora Luciana Balbino e conta com as seguintes atividades e empreendimento culturais e criativos: trilhas ecológicas no Parque Estadual da Mata do Pau-Ferro, artesanato na palha da bananeira, Fábrica de Polpa de Frutas Vó Maria, Restaurante Vó Maria, Bodega Vó Maria, picolé caseiro Vó Maria, Vila Empreendedora, Queijeira Coisas do Cariri, Biroasca da cumade Maria, o Sítio Casa de Vó, Galeria de Arte a céu aberto, grupos culturais de capoeira e quadrilha e possui forte vínculo com atividades religiosas na Capela de Nossa Senhora das Dores. Recentemente foi criada a Cooperativa para o Desenvolvimento Sustentável da Chã de Jardim (COOPDESCO).

A importância da análise de comunidades criativas à luz da sustentabilidade está no reconhecimento de que essas comunidades são capazes de promover benefícios econômicos, sociais, ambientais e culturais, quando os atores sociais se tornam protagonistas do processo de transformação de seu território buscando soluções criativas e sustentáveis para seus problemas

cotidianos, motivados pelo intuito de atender as necessidades dos membros atuais sem comprometer que as gerações futuras também possam suprir suas necessidades.

O olhar da comunidade criativa voltado ao alcance do desenvolvimento sustentável pode gerar vitalidade econômica e aumento da competitividade, criando oportunidades de emprego e renda para a população local que se associam a possibilidade de permanecer com dignidade na comunidade. Ainda podem ser apontados, responsabilidade ambiental, valorização cultural, bem-estar social, fortalecimento da identidade e sentimento de pertencimento. Neste contexto, apresenta-se como problema de pesquisa desta dissertação: **Como analisar comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade?** Considerando este problema, a seguir são apresentados o objetivo geral e os específicos.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar a produção científica existente da associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável no intervalo de 2001 a 2022.
- b) Propor uma forma de análise de comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade.
- c) Analisar uma comunidade criativa à luz da sustentabilidade, considerando fatores econômicos, sociais, ambientais e culturais.

1.2 Justificativa

No Brasil, o economista e ex-ministro da Cultura, Celso Furtado, em meados da década de 1970, já discutia o papel da criatividade do povo brasileiro como um ativo estratégico capaz de promover o desenvolvimento econômico (Pacheco; Benini, 2018). No entanto, no âmbito nacional e internacional o debate da criatividade e cultura como ativos econômicos ganhou intensidade a partir dos anos 2000, sobretudo após a publicação do livro *The Creative Economy – How people can make Money from ideas*, do inglês John Howkins (Hoekins, 2013; Pacheco; Benini, 2018).

Em termos econômicos, o potencial empregador, produtivo e inovativo das atividades culturais e criativas é visível (Brasil, 2011). Dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) apontam para o crescimento dos setores criativos em relação a produção e ao mercado do trabalho, verificou-se que, em 2017 a participação desses setores para o PIB brasileiro corresponderam a 2,61%, sendo estimado em 171,5 bilhões de reais (FIRJAN, 2019).

Em comparação, para o ano de 2020 o PIB criativo representou 2,91% do total do PIB brasileiro, sendo estimado em aproximadamente 217,4 bilhões de reais (FIRJAN, 2022). Na perspectiva da geração de empregos, para o ano de 2017, a economia criativa foi responsável por 837,2 mil profissionais criativos empregados e em 2020 esse número aumentou para 935 mil trabalhadores criativos formalmente empregados no Brasil (FIRJAN, 2019, 2022).

Os setores criativos envolvem soluções inovadoras que perpassam os benefícios econômicos e têm potencial de transformação em termos socioespaciais e culturais impulsionando o desenvolvimento local de forma inclusiva (Salles, 2022). Deste modo, se torna pertinente a realização de pesquisas alinhadas a estrutura conceitual da economia criativa para o desenvolvimento sustentável.

Dentro desse escopo, o presente estudo centraliza-se na discussão das comunidades criativas à luz da sustentabilidade, e sua investigação se torna oportuna tendo em vista que comunidades tradicionais em todo o planeta estão caminhando cada vez mais para transformar-se em comunidades criativas e o Brasil também está inserido neste processo (Brugnera *et al.*, 2017).

Comunidades criativas brasileiras por sua definição e características, oferecem oportunidade de transformação e inclusão socioeconômica e, dada a diversidade cultural do país, cada comunidade possui suas singularidades. Assim, ao invés de reproduzir conceitos de outros países, com realidades políticas, econômicas, culturais e sociais divergentes, se deve conduzir uma análise voltada à realidade brasileira, de acordo com suas potencialidades e peculiaridades (Reis, 2008; Brasil, 2011; Brugnera *et al.*, 2017).

Este estudo apresenta contribuições para o entendimento do conceito de comunidades criativas, identifica os elementos que caracterizam essas comunidades no Brasil e as associam com a sustentabilidade, além de ressaltar a importância dos membros locais e trabalhadores criativos como protagonistas do processo de desenvolvimento sustentável em seus territórios.

O presente estudo se alinha com uma das áreas prioritárias definidas na Portaria MCTI Nº 5.109, de 16 de Agosto de 2021, especificamente em seu Art. 2º, incisos VI e V, que se

refere a “estabelecer como prioritários os projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovações voltados para as áreas de Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável e a Qualidade de Vida”.

Ademais, destaca-se o alinhamento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, de forma específica com os objetivos: 1 (erradicação da pobreza), 5 (igualdade de gênero), 8 (emprego digno e crescimento econômico), 9 (indústria, inovação e infraestrutura) 10 (redução das desigualdades), 11 (cidades e comunidades sustentáveis), 12 (consumo e produção responsáveis), 16 (paz, justiça e instituições fortes) e 17 (parcerias em prol das metas).

Este campo de estudo é multidisciplinar, destacando-se como as principais áreas que abordam, principalmente o tema das comunidades criativas, o Design, Arquitetura, Administração e Gestão Socioambiental (Vasconcelos; Fernandes, 2015; Brugnera *et al.*, 2017; Mourão; Engler, 2019; Sousa; Saraiva, 2022). Assim, a presente pesquisa proporciona um direcionamento para pesquisadores das diversas áreas do conhecimento fomentarem os debates sobre as temáticas.

A presente pesquisa também possui contribuições práticas ao analisar a comunidade criativa Chã de Jardim à luz da sustentabilidade, pois pretende-se apontar se suas ações e empreendimentos geram impactos positivos nos aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais para os membros locais e comunidades vizinhas auxiliando no desenvolvimento sustentável da comunidade.

Para além disso, tais contribuições permitirão a formulação de estratégias que fundamentam políticas públicas por parte dos tomadores de decisão, associações e membros da comunidade, possibilitando melhorias na gestão, operacionalização, manutenção e organização das comunidades criativas.

1.3 Modalidade da Dissertação

Esta dissertação adotou como modelo a modalidade de artigos, conforme previsto no regulamento (Art. 1º, Portaria Normativa CPPGA/UFCG Nº 03/2023) do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande (PPGA/UFCG), e se construirá da seguinte forma (Quadro 1).

Quadro 1 – Estrutura da Dissertação.

TÍTULO: Comunidades criativas à luz da sustentabilidade.				
PROBLEMA: Como analisar comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade?				
OBJETIVO GERAL: Analisar comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ARTIGO CORRESPONDENTE	MÉTODOS DA PESQUISA		
		Natureza da Pesquisa	Estratégia e procedimentos de coleta dos dados	Procedimento de análise dos dados
Analisar a produção científica existente da associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável no intervalo de 2001 a 2022.	ARTIGO 1: Economia criativa e desenvolvimento sustentável: estudo bibliométrico da produção científica de 2001 a 2022.	Abordagem exploratória, Quali-quantitativo e bibliométrico.	Análise documental <i>on-line</i> dos bancos de dados <i>Web of Science (WoS)</i> e <i>Scopus</i> .	Análise descritiva e interpretativa. Apoio do software <i>VOSviewer</i> .
Propor uma forma de análise de comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade	ARTIGO 2: Comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade: Uma proposição de análise	Abordagem exploratória, descritiva, qualitativa e revisão integrativa da literatura.	Análise documental <i>on-line</i> dos bancos de dados <i>Web of Science (WoS)</i> , <i>Scopus</i> e <i>SciELO</i> .	Análise de conteúdo. Auxílio do aplicativo <i>Rayyan</i> .
Analisar uma comunidade criativa à luz da sustentabilidade, considerando fatores econômicos, sociais, ambientais e culturais.	ARTIGO 3: A criatividade que transforma pessoas e comunidades: O caso da Chã de Jardim à luz da sustentabilidade	Abordagem exploratória, descritiva, qualitativa e estudo de caso.	Entrevistas, observação não-participante e análise documental.	Análise de conteúdo. Apoio do software <i>ATLAS.ti</i> .

Fonte: Elaboração própria (2024).

Além da introdução, a dissertação está dividida em três capítulos, mais as considerações finais. O **Capítulo 1** - Economia criativa e desenvolvimento sustentável: estudo bibliométrico da produção científica de 2001 a 2022, corresponde ao primeiro artigo dessa dissertação. O artigo compreende uma análise bibliométrica para analisar a produção científica existente da associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável no intervalo de 2001 a 2022.

A associação entre as temáticas está alinhada ao desejo de promover crescimento econômico sustentado e inclusivo, estimular a inovação, proporcionar benefícios e empoderamento para todos e garantir o respeito aos direitos humanos. De forma similar, as temáticas centralizam-se no ser humano e no reconhecimento da importância da criatividade, arte e cultura, sobretudo para o desenvolvimento local.

Considerando o vasto escopo desta relação, optou-se na presente pesquisa enfatizar a discussão sobre comunidades criativas e sustentabilidade nos capítulos posteriores. O **Capítulo 2** – Comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade: uma proposição de análise, corresponde ao segundo artigo dessa dissertação. O artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da busca nas bases de dados *Web of Science*, *Scopus* e *SciELO*, que resultou em artigos nacionais para caracterização de comunidades criativas brasileiras e na identificação de um modelo para avaliação da sustentabilidade em comunidades criativas, proposto por Xiong *et al.* (2017).

A partir disso, foi proposta uma forma de análise para comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade. A pesquisa evidenciou lacunas sobre implicações práticas nesse campo de estudo e para contribuir com tal situação, foi escolhida uma comunidade criativa no nordeste brasileiro, especificamente na Paraíba, para investigação.

Diante disso, o **Capítulo 3** – A criatividade que transforma pessoas e comunidades: O caso da Chã de Jardim à luz da sustentabilidade, corresponde ao terceiro artigo dessa dissertação. O artigo conta com a participação dos atores locais (trabalhadores criativos e membros locais) como protagonistas para análise da sustentabilidade, que ocorreu por meio de entrevistas presenciais, observação não-participante e análise documental, a partir disso torna-se possível identificar a presença ou ausência dos critérios e dimensões da sustentabilidade em comunidades criativas. No caso da comunidade criativa Chã de Jardim apresenta-se um panorama sobre o estado atual da sua sustentabilidade e a influência entre os critérios e dimensões (econômica, social, ambiental e cultural).

Com a análise pretende-se verificar se as ações e empreendimentos comunitários geram melhorias de forma significativa a vida dos moradores e desenvolvimento local em toda a

região, com possibilidade de perpetuar suas atividades no longo prazo e atender as necessidades das gerações futuras.

Com base em todos estes aspectos, aponta-se que esta dissertação contribui de forma conceitual e prática para o campo de estudo sobre comunidades criativas e sustentabilidade, por fim, são apresentadas as considerações finais.

CAPÍTULO 1

ECONOMIA CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2001 A 2022

RESUMO: A economia criativa e desenvolvimento sustentável estão associados pela centralidade no ser humano, por meio do uso da criatividade como recurso e o desafio de erradicar a pobreza. A presente pesquisa tem por objetivo analisar a produção científica existente da associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável no intervalo de 2001 a 2022. A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório de caráter quantitativo, bibliométrico, nas bases de dados *Web of Science (WoS)* e *Scopus*, com auxílio do software *VOSviewer*. A discussão realizada identificou um campo de estudo em evolução cuja estrutura conceitual está alinhada com os temas cidades, comunidades criativas, cultura, sustentabilidade e política. Nos últimos anos, a valorização e reconhecimento da cultura para o desenvolvimento humano; conjuntamente a criatividade como um recurso renovável, aliada a políticas públicas tornaram-se importantes ferramentas para o cumprimento dos ODS e alcance da sustentabilidade. As contribuições deste estudo estão em permitir visualizar como se constitui o campo de pesquisa sobre a associação da economia criativa e o desenvolvimento sustentável, ao expor temas emergentes e sugestões para pesquisas futuras, bem como, apontar direcionamentos para pesquisadores de diversas áreas (entre elas Administração, Economia, Gestão Social e Ambiental), para que um número maior de estudos possam ser desenvolvidos e possibilitem o aprofundamento da discussão. Destaca-se também, carência de estudos empíricos que investiguem na prática, como acontece a associação entre as temáticas, e como podem ser avaliadas e mensuradas.

Palavras-chave: Economia criativa. Desenvolvimento sustentável. Bibliometria. Sustentabilidade. Criatividade.

CREATIVE ECONOMY AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT: BIBLIOMETRIC STUDY OF SCIENTIFIC PRODUCTION FROM 2001 TO 2022

ABSTRACT: The creative economy and sustainable development are associated by their centrality in the human being, through the use of creativity as a resource and the challenge of eradicating poverty. The present research aims to analyze the existing scientific production of the association between creative economy and sustainable development in the period from 2001 to 2022. The research is characterized as an exploratory study of a quantitative, bibliometric nature, in the Web of Science (WoS) and Scopus databases, with the aid of the VOSviewer software. The discussion identified an evolving field of study, whose conceptual structure is aligned with the themes of cities, creative communities, culture, sustainability and politics. In recent years, the appreciation and recognition of culture for human development; Together, creativity as a renewable resource, combined with public policies, have become important tools for achieving the SDGs and achieving sustainability. The contributions of this study are in allowing us to visualize how the field of research on the association of creative economy and sustainable development is constituted, by exposing emerging themes and suggestions for future research, as well as pointing out directions for researchers from different areas (among them Administration, Economy, Social and Environmental Management), so that a greater number of studies can be developed and enable deeper discussion. Also noteworthy is the lack

of empirical studies that investigate in practice how the association between themes occurs, and how they can be evaluated and measured.

Key words: Creative economy. Sustainable development. Bibliometrics. Sustainability. Creativity.

ECONOMÍA CREATIVA Y DESARROLLO SOSTENIBLE: ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DEL 2001 AL 2022

RESUMEN: La economía creativa y el desarrollo sostenible están asociados por su centralidad en el ser humano, a través del uso de la creatividad como recurso y el desafío de erradicar la pobreza. La presente investigación tiene como objetivo analizar la producción científica existente sobre la asociación entre economía creativa y desarrollo sostenible en el período de 2001 a 2022. La investigación se caracteriza por ser un estudio exploratorio de carácter cuantitativo, bibliométrico, en las bases de datos Web of Science (WoS) y Scopus, con la ayuda del software VOSviewer. La discusión identificó un campo de estudio en evolución, cuya estructura conceptual está alineada con los temas de ciudades, comunidades creativas, cultura, sostenibilidad y política. En los últimos años, la valoración y reconocimiento de la cultura para el desarrollo humano; En conjunto, la creatividad como recurso renovable, combinada con las políticas públicas, se han convertido en herramientas importantes para alcanzar los ODS y lograr la sostenibilidad. Los aportes de este estudio están en permitir visualizar cómo se constituye el campo de investigación sobre la asociación de economía creativa y desarrollo sustentable, al exponer temas emergentes y sugerencias para futuras investigaciones, así como señalar direcciones para investigadores de diferentes áreas (entre ellos Administración, Economía, Gestión Social y Ambiental), para que se puedan desarrollar un mayor número de estudios y permitir una discusión más profunda. También es destacable la falta de estudios empíricos que investiguen en la práctica cómo se produce la asociación entre temas y cómo se pueden evaluar y medir.

Palabras clave: Economía creativa. Desarrollo sostenible. Bibliometría. Sostenibilidad. Creatividad.

1 INTRODUÇÃO

A economia criativa compreende um conjunto de atividades realizadas com ativos criativos que se caracterizam por gerar emprego e renda, respeitar a diversidade cultural, promover a inclusão social, propagar a preservação ambiental e possibilitar o desenvolvimento humano (UNCTAD, 2010, 2022).

A constituição do conceito, conecta aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais com tecnologia e propriedade intelectual modificando as formas tradicionais de produzir, consumir e distribuir bens e serviços (Almeida; Teixeira; Luft, 2014). As atividades criativas

se diferem das atividades econômicas tradicionais, porque sua raiz está na combinação de materiais intangíveis com técnicas e/ou tecnologias que agregam valor ao ativo intelectual (Santos; Silva, 2020)

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) atribuiu que a economia criativa cria valor de duas formas: por meio da manifestação física da criatividade (filmes, pinturas e livros) e por uma expressão imaterial da criatividade (dança, música e performances) (UNESCO, 2020).

De acordo com a UNESCO, o setor da economia criativa é um dos que mais crescem no mundo, correspondendo a aproximadamente 3% do PIB global. As indústrias culturais e criativas que fazem parte dessa economia, atuam nas artes, cultura, comércio e tecnologia e geram em torno de 2.250 bilhões de dólares anualmente, sendo responsáveis por empregar em média 30 milhões de pessoas ao redor do mundo, de forma inclusiva (UNESCO, 2020).

Considerando que as necessidades dos mais vulneráveis devem ser uma prioridade e os limites da natureza põe em discussão a sustentabilidade do sistema econômico vigente, os desafios do desenvolvimento sustentável na contemporaneidade possibilitam uma oportunidade para o surgimento de novos mecanismos para a construção de um futuro desejável (Biliyska-Reformat *et al.*, 2018; Jain; Jain, 2020; Zhang; Zhu, 2020).

Os debates centralizam-se nas transformações ocorridas nas cidades, sociedades e meio ambiente, indo além dos impactos das mudanças climáticas, abrangendo os efeitos da rápida urbanização e estilos de vida modernos (Biliyska-Reformat *et al.*, 2018). A busca por melhoria contínua da qualidade de vida das gerações atuais e futuras, o equilíbrio entre capital econômico, humano e natural, a necessidade de uma visão mais holística da sustentabilidade, e a importância do papel da cultura, fazem parte dos desafios deste paradigma (Throsby, 2015; Biliyska-Reformat *et al.*, 2018).

Neste contexto, pode-se conceituar o desenvolvimento sustentável como um meio para obter níveis de qualidade de vida e bem-estar mais elevados e melhor distribuídos, respeitando os limites ambientais do planeta (Zhang; Zhu, 2020). Alinhada à esta definição, estão os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), um conjunto de metas centrados em benefícios das pessoas e do planeta para serem atingidos até o ano de 2030 (ONU, 2015; Throsby, 2015; Jain; Jain, 2020).

Reconhecendo a importante associação entre as temáticas, as Nações Unidas proclamaram o ano de 2021 como Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável (UNITED NATIONS, 2019). A propositura afirma a relevância

da economia criativa para as dimensões da sustentabilidade e a execução das metas dos ODS (UNITED NATIONS, 2019).

Segundo UNCTAD (2022) a economia criativa está contribuindo para os ODS, especialmente, com os objetivos, 1 (erradicação da pobreza), 5 (igualdade de gênero), 8 (emprego digno e crescimento econômico), 9 (indústria, inovação e infraestrutura), 10 (redução das desigualdades), 11 (cidades e comunidades sustentáveis), 12 (consumo e produção responsáveis), 16 (paz, justiça e instituições fortes) e 17 (parcerias em prol das metas).

A associação entre economia criativa e o desenvolvimento sustentável embora seja perceptível por meio das definições e contexto, apresenta poucos trabalhos que discorrem sobre o alcance da sustentabilidade pela economia criativa de forma explícita (Messias, 2017; Souza, 2022). A associação aparece nas entrelinhas dos discursos sobre a proximidade de economia criativa com a cultura e o acesso amplo a novas tecnologias, a centralidade do ser humano por meio da criatividade e as modificações na produção e consumo (Messias, 2017); como pode ser observado em Ferreira *et al.* (2023) ao revelar a economia criativa como meio para inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano, analisando o setor musical em uma cidade brasileira.

A importância de pesquisas como Ferreira *et al.* (2023) está em ilustrar os elementos que associam na prática as temáticas, e possibilitam compreender de forma efetiva essa vinculação. Também, em conhecer problemas reais que as envolvem, e inviabilizam o setor criativo de contribuir positivamente no alcance da sustentabilidade. Discussões dessa natureza, tornam possível a formulação de políticas públicas e estratégias que revertam os desafios em oportunidades para que o desenvolvimento sustentável avance por meio da economia criativa.

Com base nesses apontamentos, a presente pesquisa busca responder: Como se constitui o campo de pesquisa da associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável? Tendo como objetivo analisar a produção científica existente da associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável no intervalo de 2001 a 2022. Este estudo justifica-se por fornecer um mapeamento da literatura sobre as temáticas de forma conjunta e apontar possíveis caminhos para pesquisadores com interesse na área de estudo.

Ademais, este estudo está dividido em mais quatro seções, além desta introdução. Na seção dois apresenta-se uma breve revisão de literatura, na seção três expõe-se os procedimentos metodológicos, na seção quatro discute-se os principais resultados encontrados e propõe-se sugestões de pesquisas futuras, e por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Economia criativa e desenvolvimento sustentável

Motivado pelas mudanças ocorridas nas últimas décadas, relativo às questões climáticas, ao processo de urbanização e às transformações sociais e tecnológicas, o desenvolvimento sustentável configura-se como um paradigma de desenvolvimento que impõe uma nova postura da sociedade diante dos desafios atuais e futuros (Hanai, 2012; Biliyska-Reformat *et al.*, 2018; Jain; Jain, 2020).

Fundamentado no equilíbrio de objetivos econômicos, sociais, ambientais e culturais corresponde a “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991). De forma mais específica, representa “alcançar níveis de bem-estar mais altos e mais igualmente distribuídos dentro dos limites ecológicos” (Zhang; Zhu, 2020).

As discussões atuais sobre o tema relacionam-se aos esforços em executar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O conjunto de 17 objetivos e 169 metas está centrado nas “pessoas” e no reconhecimento que a erradicação da pobreza é o maior desafio que o planeta enfrenta para alcançar o desenvolvimento sustentável (UNITED NATIONS, 2019).

Considerando ainda a necessidade de promover crescimento econômico sustentado e inclusivo, estimular a inovação, proporcionar benefícios e empoderamento para todos e respeito aos direitos humanos, aliado ao desenvolvimento sustentável está a economia criativa (UNITED NATIONS, 2019). A definição mais aceita universalmente, designa a economia criativa como “um conceito em evolução baseado em ativos criativos que potencialmente geram crescimento e desenvolvimento econômico” (UNCTAD, 2010, 2022).

A economia criativa caracteriza-se pela geração de emprego e renda, promoção da inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano; alinhando aspectos sociais, econômicos e culturais com objetivos de tecnologia, propriedade intelectual e turismo (UNCTAD, 2010, 2022). Ela engloba um conjunto de atividades econômicas baseadas em conhecimento com foco em favorecer benefícios a nível macro e micro da economia em geral. É multidisciplinar e demanda políticas inovadoras que corroboram para o desenvolvimento de países e regiões (UNCTAD, 2010, 2022).

A economia criativa surge do reconhecimento que desenvolvimento econômico e cultural caminham juntos e podem ocorrer concomitantemente, fazendo parte de um processo maior de desenvolvimento sustentável (UNCTAD, 2010, 2022). Similarmente aos ODS, economia criativa também é centrada nas pessoas, na medida em que têm na criatividade e nas

ideias (atributos humanos) seus fatores de produção e seu resultado permite que as necessidades atuais e futuras da população possam ser atendidas (UNITED NATIONS, 2019; SOUZA, 2022).

Essa economia tem na arte, na cultura, na criatividade e no saber cotidiano o seu processo produtivo e o seu produto final (Almeida; Teixeira; Luft, 2014). Com o uso de recursos imateriais emergem novos fatores de produção, novas estratégias empresariais, novas dinâmicas organizacionais e novos modelos de negócios (Almeida; Teixeira; Luft, 2014; Yang; Černevičiūtė, 2017; Messias; Nascimento; Silva, 2020; Souza, 2022). Suas fontes inesgotáveis de insumos se renovam constantemente e se multiplicam com a utilização, sendo coerente com as preocupações com o uso dos recursos limitados da natureza e alinhados com a sustentabilidade ambiental (Moraes, 2018; Messias; Nascimento; Silva, 2020; Souza, 2022).

As atividades culturais e criativas associadas a preservação do patrimônio cultural e o fortalecimento da identidade local são fatores que contribuem para as mudanças sociais (UNCTAD, 2022). As oportunidades geradas por essas atividades, o emprego e o empreendedorismo, beneficiam grupos sociais, antes vulneráveis e marginalizados (UNCTAD, 2022).

Em concordância, Messias (2017) afirma que a economia criativa se caracteriza por modelos de negócios colaborativos, a expressão da cultura e da tecnologia, em um espaço de trocas, que não necessariamente, baseiam-se em ativos monetários. Todos os atores atuam em conjunto em prol do benefício coletivo e individual, os ganhos advindos dessa atividade vão além de benefícios puramente econômicos, com capacidade em atender a objetivos sociais, ambientais, culturais e éticos, principalmente no espaço urbano (Messias, 2017; Yang; Černevičiūtė, 2017; Moraes, 2018).

Portanto, Yang & Černevičiūtė (2017) declaram que a economia criativa é uma força motriz da economia nacional para o desenvolvimento sustentável. Os resultados das atividades criativas motivaram esforços da ONU e outras entidades para promover o setor entre as nações globais, estimular políticas nacionais adequadas e destinadas a favorecer a diversidade da expressão cultural e fomentar a criatividade (UNITED NATIONS, 2019).

Assim, cada vez mais a associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável será fortalecida e os ganhos dessa parceria serão refletidos mundialmente (UNITED NATIONS, 2019; UNCTAD, 2022). Em 2021, eventos ocorridos em alusão ao Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável evidenciaram essa relação, ao colocar a economia criativa em destaque, assegurando que soluções criativas são

necessárias para superar os desafios globais, alinhados as dimensões da sustentabilidade. (UNCTAD, 2022).

No tópico a seguir estão expostos os procedimentos metodológicos para execução do presente estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracterizou-se como sendo um estudo exploratório de caráter qualitativo, bibliométrico, dado o processo de coleta de dados dos bancos *Web of Science* (*WoS*) e *Scopus*. Estudos bibliométricos auxiliam na sistematização de pesquisas realizadas em diversas áreas do conhecimento, na medida em que apresentam a estrutura intelectual de um campo de pesquisa e sua evolução; investigam padrões de colaboração entre diferentes constituintes, como autores, países, instituições e periódicos; e identificam áreas de estudo emergentes desse campo (Donthu *et al.*, 2019).

O período de análise compreendeu os anos de 2001 a 2022. A escolha justificou-se devido a expressão “economia criativa” ter se popularizado no ano de 2001 com a divulgação do livro “*The creative economy: how people make Money from ideas*” de Howkins (2013). Para a coleta de dados, utilizou-se duas bases de dados para tentar alcançar o maior número de publicações existentes: *WoS* e *Scopus*, adotadas diante da disponibilidade de dados bibliográficos, pois fornecem os recursos necessários para a realização do estudo bibliométrico. A busca da coleta de dados ocorreu em janeiro de 2023. O delineamento proposto da pesquisa está apresentado na figura 1.

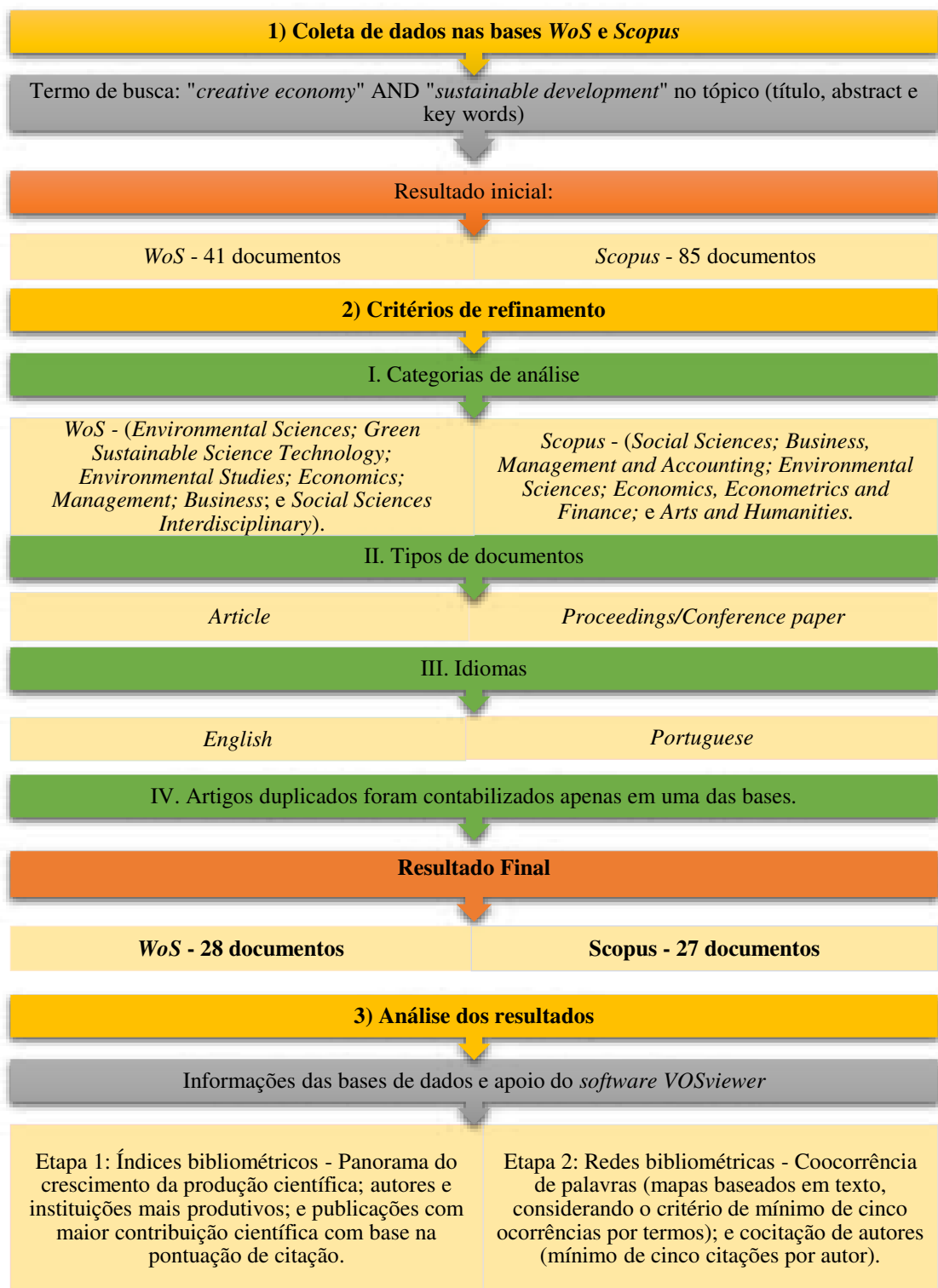


Figura 1 - Delineamento da pesquisa.

Fonte: Elaboração própria (2023).

A escolha do software *VOSviewer* (versão 1.6.18) aconteceu por essa ferramenta ser apropriada para construção e visualização de redes bibliométricas, incluindo periódicos, pesquisadores ou publicações individuais e redes com base em textos, relações de citação, acoplamento bibliográfico, cocitação ou coautoria (Van Eck; Waltman, 2010; Moreira; Guimarães; Tsunoda, 2020).

Com base nos procedimentos metodológicos descritos, na próxima seção serão discutidos os resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise quantitativa

4.1.1 Métricas da produção científica sobre a associação da economia criativa e desenvolvimento sustentável

O panorama do crescimento da produção científica da associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável constatou que apesar do período investigado ser de 2001 a 2022, o primeiro artigo publicado foi apenas em 2010. Considerando as duas bases de dados, o ano com maior número de publicações foi 2019, totalizando 12 registros, equivalente a 21,82% do total de documentos publicados, em sequência, destacou-se o ano de 2020 com 10 registros (18,18%) e o ano de 2022 com oito publicações (14,55%), conforme gráfico 1.

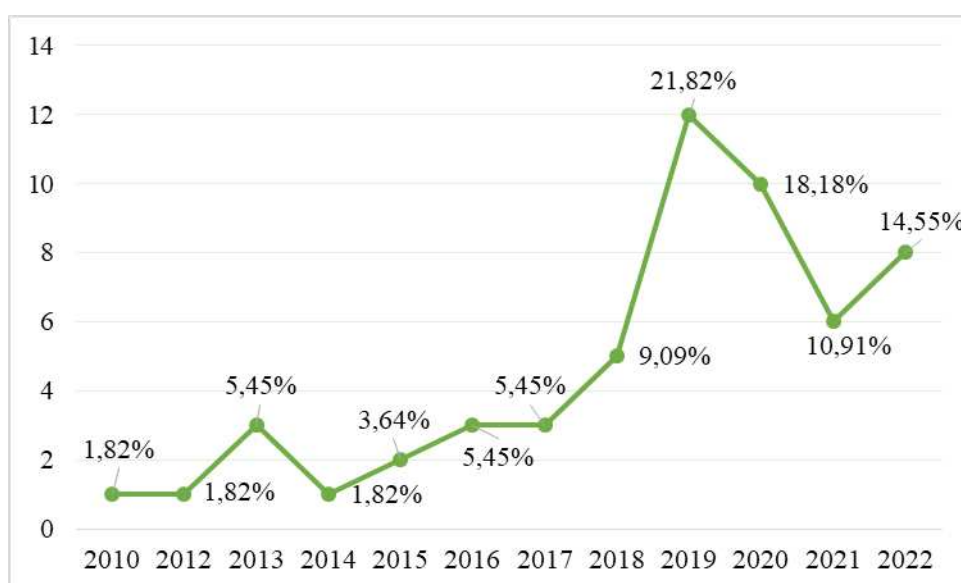


Gráfico 1 - Panorama do crescimento da produção científica da associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável.

Fonte: Elaboração própria com dados da *WoS* e *Scopus* (2023).

De acordo com o gráfico 1, observou-se que durante o intervalo entre 2010-2018, o alinhamento entre as temáticas se encontrava incipiente e a partir de 2019 há um aumento no interesse sobre os temas por parte da comunidade científica. Acredita-se que um dos fatores que motivou o reconhecimento da associação entre economia criativa e o desenvolvimento sustentável foram os esforços da Organização das Nações Unidas (ONU) em promover conferências internacionais e regionais. Essas ações evidenciaram um campo de estudo relevante, em evolução e oportuno para o desenvolvimento de pesquisas.

A Primeira Conferência Mundial da Economia Criativa, realizada em Bali, Indonésia, ocorreu no ano de 2018 (UNITED NATIONS, 2019), cuja finalidade desse evento estava em expor a economia criativa como meio para contribuir com o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em 2019, na septuagésima quarta Assembleia Geral das Nações Unidas foi instituída o ano de 2021 como o Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável (UNITED NATIONS, 2019).

A visibilidade gerada com essa resolução apontou um caminho para pesquisadores de todo o mundo, ao considerar que os resultados das atividades criativas (como geração de emprego e renda, valorização do patrimônio cultural, preservação ambiental e inclusão social) podem contribuir para a erradicação da pobreza e conservação dos recursos naturais. Essa motivação evidenciou a importância da associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável e permitiu que a mesma seja verificada em várias perspectivas e cenários distintos.

4.1.2 Autores e Instituições mais citadas

Com base no agrupamento dos dados de ambas as bases (*WoS* e *Scopus*) foi possível identificar as informações sobre autores e instituições mais produtivos. Dentre os 55 artigos, foram verificados o total de 135 autores, sendo 62 autores para os 28 artigos da *WoS* e 73 autores para os 27 artigos da *Scopus*. Entretanto, não há grande divergência entre a quantidade de registros por autor e não há concentração de publicações por parte de autores específicos da área, como pode ser visualizado na tabela 1.

Tabela 1 - Número de publicações por autor.

Autores	Quantidade de documentos
Alexandra Grecu	4
Karina Gruia	4
Marian Marin	3
Razvan Dobrea	3
Tomas Kačerauskas	3

Jan Fazlagić	2
Dália Štreimikienė	2
Cristina Dima	2
Claúdia Henriques	2
Daniel Perpenatu	2
Marta Suciú	2

Fonte: Elaboração própria com dados da *WoS* e *Scopus* (2023).

Destacou-se as autoras Grecu e Gruia com quatro publicações, seguidos dos autores Marin, Dobrea e Kačerauskas com três publicações cada. No entanto, os autores que mais publicam sobre a associação entre os temas, são responsáveis pelas publicações dos mesmos documentos, desta forma, os artigos contabilizados, na maioria das vezes, foram repetidos na tabela 1. As quatro publicações de Grecu são as mesmas publicações de Gruia, também foi verificado a parceria das autoras com Marin, Dobrea, Dima, e Perpenatu, em documentos que abordam a economia criativa e o desenvolvimento sustentável no contexto regional. Igualmente observou-se para os autores Kačerauskas e Štreimikienė.

Os dados da tabela 1 reforçam os achados na análise do panorama de crescimento da produção científica (gráfico 1), revelando uma área de estudo em evolução que conta com a participação de poucos pesquisadores no intervalo analisado. Referente as instituições com maior número de publicações, 100 instituições foram identificadas, 47 na *WoS* e 53 na *Scopus*. A tabela 2 expôs as 10 mais produtivas.

Tabela 2 - Número de publicações por instituições.

Instituições	Países*	Quant. documentos
<i>Bucharest University of Economic Studies</i>	Romênia	5
<i>University of Bucharest</i>	Romênia	4
<i>Vilnius Gediminas Technical University</i>	Lituânia	3
<i>Ministry of Education Science of Ukraine</i>	Ucrânia	2
<i>Poznan University of Economics Business</i>	Polônia	2
<i>University of Maribor</i>	Eslovênia	2
<i>Chongqing Jiaotong University</i>	China	2
<i>Research Center for Integrated Analysis and Territorial Management (CAIMT)</i>	Romênia	2
Universidade de São Paulo	Brasil	2
<i>Universitas Padjadjaran</i>	Indonésia	2

*Países onde se localizam as instituições.

Fonte: Elaboração própria com dados da *WoS* e *Scopus* (2023).

Evidenciou-se a *Bucharest University of Economic Studies* com cinco registros de publicações ocupando o primeiro lugar, seguida pela *University of Bucharest* com quatro registros. A quantidade de artigos apresentados na tabela 2 também supõem artigos repetidos entre as instituições, considerando que uma mesma pesquisa pode ter sido realizada em parceria por autores de instituições diferentes. Deste modo, a publicação entra na contagem das instituições aos quais os autores são afiliados, o mesmo ocorre na análise sobre países (gráfico 2).

Ao associar os dados das tabelas 1 e 2, averiguou-se que os autores Dobrea e Dima são afiliados a *Bucharest University of Economic Studies*; os autores Grecu, Gruia, Marin e Perpenatu a *University of Bucharest*; e o autor Kačerauskas a instituição *Vilnius Gediminas Technical University*.

4.1.3. Periódicos com mais publicações

Considerando que dos 55 artigos, 38 (69%) são artigos publicados em periódicos e 17 (31%) artigos publicados em eventos, identificou-se os locais de publicação desses documentos. O destaque foi do periódico *Sustainability* contendo 9 dos 55 artigos, equivalente a aproximadamente 16,36% das publicações.

A *Sustainability* é uma revista internacional e interdisciplinar que concentra publicações na área do desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e suas dimensões econômica, social, ambiental e cultural (MDPI, 2022). Pelo escopo da revista e o total de publicações associou-se um ponto de intersecção entre os estudos da área e o periódico.

Com o auxílio do software *VOSviewer* foram listadas as pesquisas com maior contribuição de acordo com a pontuação de citação dos artigos, quadro 1. Chamou-se atenção o fato de que os trabalhos mais citados, que ocupam o primeiro e o segundo lugar, enfatizam temáticas correlatas e não discorrem sobre a associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável. Comparando-os aos demais, verificou-se discrepância na pontuação de citação entre os artigos.

Quadro 1 - Publicações com maior contribuição científica na rede (ordenada por pontuação de citação).

Ano	Autores	Título	Total de citações	Periódico
2016	Savini <i>et al.</i>	Amsterdam in the 21st century: Geography, housing, spatial development and politics	49	Cities

2018	Shmelev, S. E.; Shmeleva, I. A.	Global urban sustainability assessment: a multidimensional approach	45	Sustainable Development
2020	Štreimikienė, D.; Kačerauskas, T.	The creative economy and sustainable development: The Baltic states	17	Sustainable Development
2019	Gruia <i>et al.</i>	The use of Sholl and Kolmogorov complexity analysis in researching on the sustainable development of creative economies in the development region of Bucharest-Ilfov/Romania	16	Sustainability
2017	Xiong, L. <i>et al.</i>	Using the d-danp-m model to explore the continuous system improvement strategy for sustainable development of creative communities	15	International Journal of Environmental Research and Public Health
2012	Kačerauskas, T.	Creative economy and Technologies: social, legal and communicative issues	14	Journal of Business Economics and Management
2018	Collins, P.; Mahon, M.; Murtagh, A.	Creative industries and the creative economy of the West of Ireland: evidence of sustainable change?	13	Creative Industries Journal
2019	Fazlagić, J.; Skikiewicz, R.	Measuring sustainable development – the creative economy perspective	12	Internacional Journal os Sustainable Development and World Ecology
2017	Dabic, M.; Potocan, V.; Nedelko, Z.	Personal values supporting enterprises’ innovations in the creative economy	11	Journal of the Knowledge Economy
2015	Throsby, D.	Development strategies for Pacific Island economies: Is there a role for the cultural industries?	11	Asia and the Pacific Policy Studies

Fonte: Elaboração própria com dados da *WoS* e *Scopus* e apoio do *VOSviewer* (2023).

O artigo de Savini *et al.* (2016) com maior pontuação de citação (citado 49 vezes), analisou a geografia social da cidade de Amsterdã partindo de uma visão multidimensional das mudanças sociais, econômicas, políticas e espaciais na cidade. Pontuou-se as discussões sobre políticas habitacionais e de desenvolvimento urbano, e seus efeitos negativos (crescente divisão centro-periferia; assimetrias econômicas e culturais; e, tradição de subsídios públicos e habitação regulamentada que gera gentrificação liderada pelo Estado).

Além disso, apresentou-se como tendência contemporânea para renovação das cidades e revitalização de bairros, o empreendedorismo em áreas urbanas associado a economia criativa

e desenvolvimento sustentável (Savini *et al.*, 2016). Entretanto, os autores não ilustraram nenhum caso sobre essa tendência.

O artigo de Shmelev e Shmeleva (2018) (citado 45 vezes) explorou as vinculações entre diferentes dimensões da sustentabilidade e as cidades inteligentes. Para tal, avaliou o desempenho da sustentabilidade urbana de 57 cidades globais, considerando critérios como: transições energéticas, emissões de carbono nas cidades, participação do carvão no mix de energia, transporte público e padrões de ciclismo, reciclagem de resíduos, o nexo água-energia e o papel da economia criativa (Shmelev; Shmeleva, 2018). Apesar dos autores citarem a economia criativa os resultados do artigo não trazem mais evidências sobre a contribuição da mesma para as cidades inteligentes e a sustentabilidade urbana.

A pesquisa de Štreimikienė e Kačerauskas (2020) (citado 17 vezes) realizou uma avaliação comparativa dos países Bálticos para verificar as conexões entre a implementação dos ODS e o desenvolvimento da economia criativa nesses países. Os autores adotaram índices de criatividade e sustentabilidade identificados por meio de revisão de literatura existente.

No entanto, evidenciou-se na maioria dos índices agregados globais há falta de indicadores para todos os pilares da sustentabilidade e uma tendência a subvalorização entre as dimensões. Isso ocorreu, sobretudo, nos índices de sustentabilidade, por serem diretamente ligados ao nível de desenvolvimento econômico do país, atribuindo uma maior representatividade de indicadores econômicos na composição dos índices.

No estudo de Gruia *et al.* (2019) (citado 16 vezes) avaliou-se a dinâmica espacial da economia criativa na região de Bucharest-Ilfov/Romênia. Os autores reconhecem a economia criativa como um fator relevante para o desenvolvimento sustentável, mas, a investigação realizada contemplou apenas dados econômicos (número de funcionários e volume de negócios). Deixando de fora o impacto da economia criativa gerado nas esferas sociais, ambientais e culturais que são de extrema importância ao analisar o desenvolvimento sustentável, corroborando com os achados da pesquisa de Štreimikienė e Kačerauskas (2020).

O trabalho de Xiong *et al.* (2017) (citado 15 vezes) parte do reconhecimento da importância da cultura para a regeneração urbana e o papel das comunidades criativas na promoção da economia criativa aliada a busca do desenvolvimento sustentável. Com base nisso, os autores apresentaram uma estrutura de avaliação para comunidades criativas sustentáveis, composta por 18 indicadores, fundamentados em quatro pilares da sustentabilidade e seus aspectos, a saber: econômico (renda e vitalidade econômica), ambiental (conservação e

vitalidade ambiental), social (justiça e inclusão social) e cultural (identidade e vitalidade cultural) (Xiong *et al.*, 2017).

Ademais, considerando duas comunidades criativas em Taiwan, os autores adotaram uma “perspectiva de influência” para analisar as relações mútuas entre dimensões e critérios de sustentabilidade apresentados no quadro de avaliação. O propósito foi identificar o estado atual das comunidades, os principais problemas que geram insustentabilidade, e propor estratégias de melhoria contínua para que as comunidades criativas obtenham um desenvolvimento verdadeiramente sustentável (Xiong *et al.*, 2017).

O artigo de Kačerauskas (2012) (citado 14 vezes) expôs uma abordagem mais filosófica para a relação da economia e criatividade, discutiu sobre o caráter jurídico da economia criativa, as contribuições das tecnologias na sociedade criativa, além, do aspecto contraditório do direito autoral e das patentes nessa abordagem. Contudo, o presente estudo não discorre sobre essas relações e o desenvolvimento sustentável.

O estudo de Collins, Mahon e Murtagh (2018) (citado 13 vezes) na perspectiva da geografia econômica, analisou a associação entre economia criativa e lugar, especialmente onde as indústrias criativas estão situadas. Enfatizando a discussão na ascensão da economia criativa no oeste da Irlanda, e as mudanças industriais e econômicas ocorridas na região. Os resultados apontaram que a forma única da economia criativa de fazer negócios, e os benefícios não econômicos provenientes das suas atividades, representam um caminho para o desenvolvimento sustentável em regiões periféricas da Europa.

Segundo Fazlagić e Skikiewicz (2019) (citado 12 vezes) o desenvolvimento sustentável não deve considerar apenas a esfera ambiental, mas também, novas formas de economia que contribuem para o crescimento do PIB. Dessa forma, os autores investigaram as questões de sustentabilidade da economia criativa, em especial, o papel do governo local em sua promoção.

Para tal, selecionaram indicadores municipais relevantes, com base na análise de condados poloneses e apresentaram um modelo que permite investigar o “clima para o desenvolvimento da economia criativa”. Considerando que, poucas pesquisas regionais de desenvolvimento sustentável se concentram especificamente neste tipo de economia, o estudo traz contribuições sobre a importância da economia criativa no desenvolvimento econômico regional.

A pesquisa de Dabic, Potocan e Nedelko (2017) (citados 11 vezes) retratou a implementação da economia criativa nas empresas com a pesquisa da importância dos valores pessoais mais influentes dos funcionários para o desenvolvimento de inovações. O estudo foi

realizado com funcionários de empresas eslovenas e croatas; e os achados abordam criatividade, vida emocionante, vida variada e ambição como os principais determinantes para aceitação das inovações.

Throsby (2015) (citado 11 vezes) reconheceu o interesse mundial na discussão sobre economia criativa e suas implicações para o desenvolvimento sustentável, principalmente, após 2015 com o surgimento dos ODS. Em seu estudo, o autor discorre sobre as oportunidades e desafios enfrentados pelas indústrias culturais e criativas para o desenvolvimento sustentável das Ilhas do Pacífico. Apontou-se o artigo de Throsby (2015) como um dos estudos iniciais que reconhecem a associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável de forma direta, sendo uma referência importante para os estudiosos da temática.

. Em síntese, há pesquisas que se preocupam com a questão de tornar a atividade de economia criativa sustentável ou a economia criativa contribuir para o desenvolvimento econômico; cujo foco é diferente de analisar como o desenvolvimento sustentável pode ser alcançado ou avançar pela economia criativa e suas contribuições.

Além disso, o conceito de economia criativa tornou-se tão relevante que deu origem a novos conceitos, entre eles: cidades criativas, classe criativa, comunidades criativas, turismo criativo e outros (Messias, 2017; Rodríguez-Insuasti *et al.*, 2022). Embora estejam relacionados, esses conceitos são diferentes, mas muitas vezes são utilizados para representar a economia criativa no contexto pesquisado. Deste modo, verificou-se que alguns estudos adotam temas relacionados a economia criativa para ilustrar a associação com o desenvolvimento sustentável.

Os apontamentos discutidos até aqui revelam métricas e características que nos permitem conhecer “quem, onde, quando e como” a associação dos temas está sendo trabalhada. Essas análises representam um suporte para os próximos passos da investigação que apresenta a estrutura conceitual por trás do alinhamento entre os temas e a rede de cocitação de autores.

4.2 Análise qualitativa

4.2.1 Redes bibliométricas de coocorrência de palavras e cocitação de autores

Com o uso do software *VOSviewer* foram geradas redes bibliométricas de coocorrência de palavras. A análise definiu clusters das direções temáticas dentro da associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável, com base em dados de texto coletados da *WoS* e *Scopus*, apresentados nas figuras 2 e 3, a seguir.

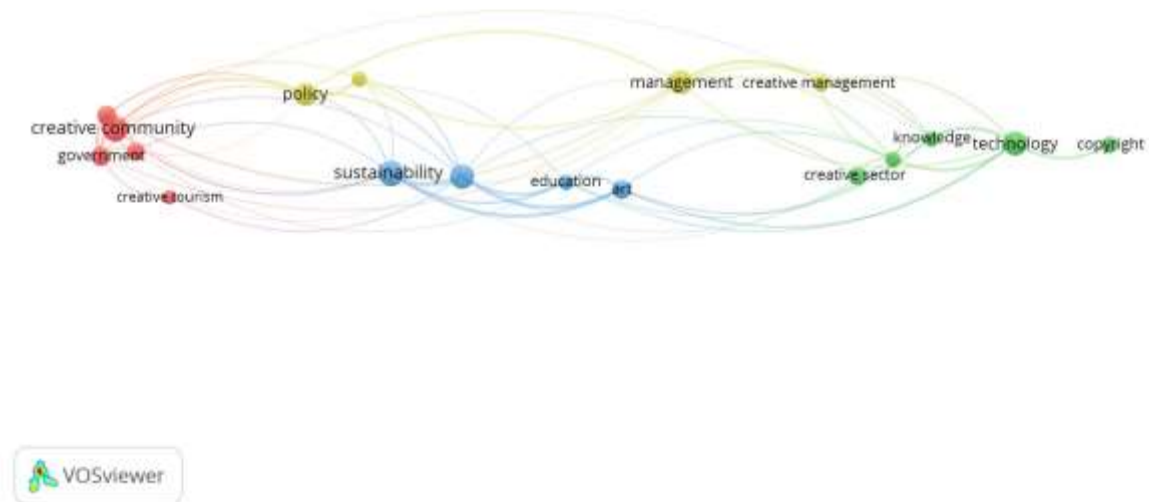


Figura 2 - Análise de clusters com base em dados de texto (com dados da WoS).

Fonte: Elaboração própria com apoio do VOSviewer (2023).

Na figura 2 a análise resultou em quatro clusters agrupados por cores distintas, quanto mais próximas as expressões estão uma das outras na rede, maior a relação entre elas. O primeiro cluster (vermelho) contém os termos *community*, *creative community*, *creative tourism*, *government* e *local government*.

Os estudos deste cluster indicam a importância da participação do governo local para o desenvolvimento de comunidades criativas (Jiang *et al.*, 2019) e do turismo criativo (Zhang, 2013). Demonstrando o governo como parceiro e incentivador das atividades e indústrias criativas, além de assegurar a continuidade e o bom funcionamento destas, diante das contribuições da economia criativa para alcançar o desenvolvimento sustentável e local (Fazlagić; Szczepankiewicz, 2020).

Ainda na figura 2, observou-se que associado ao governo estão a política e a gestão que representam os instrumentos aos quais a atuação desse agente pode ser efetiva, essa relação está presente no vínculo entre os clusters vermelho e amarelo e no estudo de Suciú, Suciú e Schawlowski, (2013).

O segundo cluster (amarelo) expõe os termos *policy*, *urban policy*, *management* e *creative management*. Entre os trabalhos deste cluster estão pesquisas sobre a participação da

política e da gestão no cenário urbano conectados a cultura e inovação (Moldoveanu; Ioan-Franc, 2018); e a criatividade (Saukh; Vikarchuk, 2021).

O terceiro cluster (azul), composto por *sustainability, culture, art e education*, apresentou forte relação entre as expressões cultura e sustentabilidade; e do cluster com os demais. Considerando, a cultura uma fonte que origina as atividades criativas, diante das tradições e valores de um povo sua criatividade se manifesta e pode ser transformada em atividades que geram valor simbólico e econômico. Além disso, representa o quarto pilar o desenvolvimento sustentável, diante do reconhecimento de sua participação na promoção do bem-estar e desenvolvimento humano.

De modo geral, os artigos desse cluster realizam considerações sobre a importância da cultura para a economia criativa e apresentam a sustentabilidade em distintas perspectivas. Ressaltou-se os trabalhos sobre: economia criativa sustentável nas cidades (Hojnik, 2019); políticas relacionadas à cultura e alfabetização cultural (Romanovska, 2019); artes, cultura e educação na promoção da sustentabilidade (Huhmarniemi; Jokela, 2020); sustentabilidade ambiental da economia criativa (Kačerauskas; Štreimikienė; Bartuke, 2021); e ODS e engajamento cultural e criativo (Killingsworth, 2021).

O quarto cluster (verde) contém as expressões *copyright, creative sector, innovation, knowledge e technology*. Estes termos estão diretamente vinculados a economia criativa, pois, criatividade leva à geração de produtos criativos associados a inovação científica e tecnológica e aos direitos de propriedade. Destacou-se no cluster estudos sobre: direitos autorais e seu uso para o desenvolvimento de indústrias culturais e criativas (Zhang, 2022); e o papel do setor criativo na garantia do crescimento econômico sustentável (Hrysenko; Pryiatelchuk; Shvorak, 2020).

A rede de coocorrência de palavras com dados da *Scopus* resultou na formação de dois clusters, conforme figura 3. Similarmente a *WoS*, aparecem os termos cultura e turismo criativo. O primeiro cluster (vermelho) é formado por *innovation, environment, culture e creative tourism*. Salientou-se que o termo inovação está presente na pesquisa de Iarmosh *et al.* (2021) sobre inovatividade da economia criativa como componente da estratégia de desenvolvimento sustentável; e sua conexão com a expressão meio ambiente, pode ser verificada por meio do estudo de Garrido e Vasconcelos Amaral (2016).

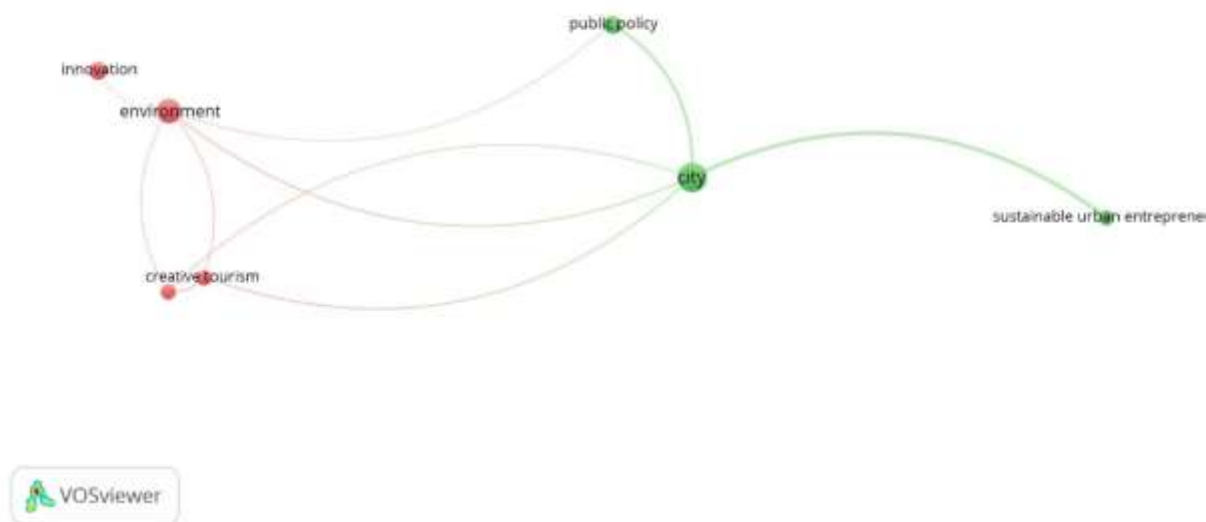


Figura 3 - Análise de clusters com base em dados de texto (com dados da *Scopus*).

Fonte: Elaboração própria com apoio do *VOSviewer* (2023).

Dentro do cluster vermelho discorrem sobre o turismo criativo na perspectiva da sustentabilidade urbana (Henriques; Moreira, 2019); e na ligação entre a atividade, desenvolvimento sustentável local e políticas públicas (Corá; Henriques, 2021). Referente a cultura, destacou-se os estudos sobre: patrimônio cultural e construção de indústrias culturais e criativas (Delgado, 2014); convergência empresarial nas indústrias criativas sob a ótica da diversidade cultural (Hanania, 2016); e qualidade da produção cultural e criativa (Petrova; Graça; Klamer, 2022).

O segundo cluster (verde) contém *city*, *public policy* e *sustainable urban entrepreneur*. As expressões são abordadas em pesquisas sobre: cidades criativas (Alyfanti; Sdrali, 2019); políticas públicas para promover a economia criativa a partir do campo cultural (Procopiuck; Freder, 2020) e o desenvolvimento sustentável de cidades inteligentes (Remédio; Silva, 2017); empreendedorismo sustentável (Ázcarate; García, 2022); e indicadores de desempenho do empreendedorismo urbano sustentável (Franco; Rodrigues, 2022).

A análise de cocitação identifica a proximidade temática, conceitual ou metodológica entre os autores citados na visão do autor citante, quanto maior o número de vezes que dois trabalhos são citados simultaneamente, maior probabilidade que eles estejam relacionados em

conteúdo (Grácio, 2016). As figuras 4 e 5 apresentaram as redes de cocitação de autores mais citados, com apoio do software *VOSviewer*.

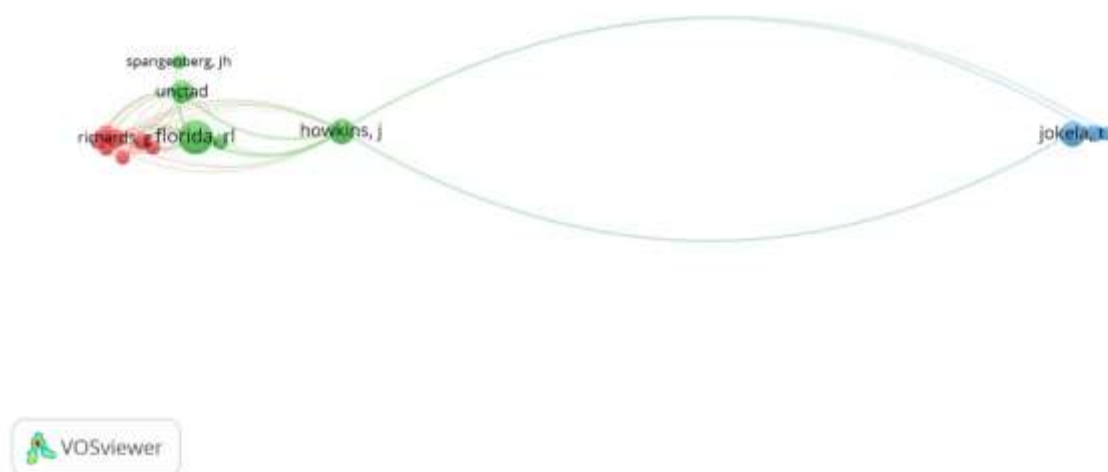


Figura 4 - Cocitação de autores com dados da *WoS*.
Fonte: Elaboração própria com apoio do *VOSviewer* (2023).

O mapa acima (figura 4) representou um total de três agrupamentos, com 15 autores. O cluster 1 (vermelho) inclui sete autores, liderado por Greg Richards (nove citações), um dos responsáveis pelo surgimento do campo de estudo do turismo criativo. No entanto, o cluster vermelho abrange na maioria, autores que trabalham a relação entre criatividade e cidades, além de seus impactos para o desenvolvimento urbano, regional e/ou sustentável.

Os autores são: Andy Pratt, Allen Scott (ambos citados sete vezes), Carl Grodach, (com seis citações) e Marta-Christina Suciú (citada cinco vezes). Demais autores como Ann Markusen (citado sete vezes) aborda temas sobre os setores criativos e economia da cultura; e Mingming Cheng (citado cinco vezes) trabalha com temática correlata, economia compartilhada.

O cluster 2 (verde) é composto por cinco autores, entre eles Richard Flórida, o autor mais citado (com 28 citações) que apresentou uma maior força, não só dentro do cluster, mas na rede como um todo. O protagonismo de Flórida decorre do fato de ser um dos autores

seminais da economia criativa, abordando a teoria da classe criativa e suas implicações para a regeneração urbana. Em 2002, o autor publicou a obra “*The rise of the creative class*” considerada uma leitura fundamental para os pesquisadores sobre o tema até os dias atuais.

Em seguida, apareceu John Howkins (com 15 citações) como o segundo autor mais citado em toda a rede, esse autor é responsável por apresentar o termo economia criativa na literatura. O livro “*The creative economy: how people make money from ideas*” publicado pelo autor em 2001, demonstrou a importância da relação entre economia e criatividade, e suas contribuições para propriedade intelectual. Este trabalho também é uma leitura essencial e obrigatória para estudiosos da área.

No cluster verde, consta a UNCTAD (com 12 citações) responsável pelo conceito de economia criativa amplamente conhecido na literatura mundial, publicado no Relatório da Economia Criativa, a partir de 2008. Além dos autores, Charles Landry (citado seis vezes) conhecido por popularizar o conceito cidades criativas e Joachim Spangenberg (citado cinco vezes) destaque na área da sustentabilidade.

O cluster 3 (azul) contém três autores, sendo Timo Jokela, o terceiro mais citado da rede (16 citações), ressaltou-se sua cooperação científica com demais autores do cluster, Mirja Hiltunen (com sete citações) e Maria Humarniemi (citado cinco vezes). Esses autores cooperam conjuntamente em pesquisas sobre cultura, sustentabilidade e arte. Em seguida, a figura 5 expõe a rede de cocitação de autores mais citados para os artigos da *Scopus*.

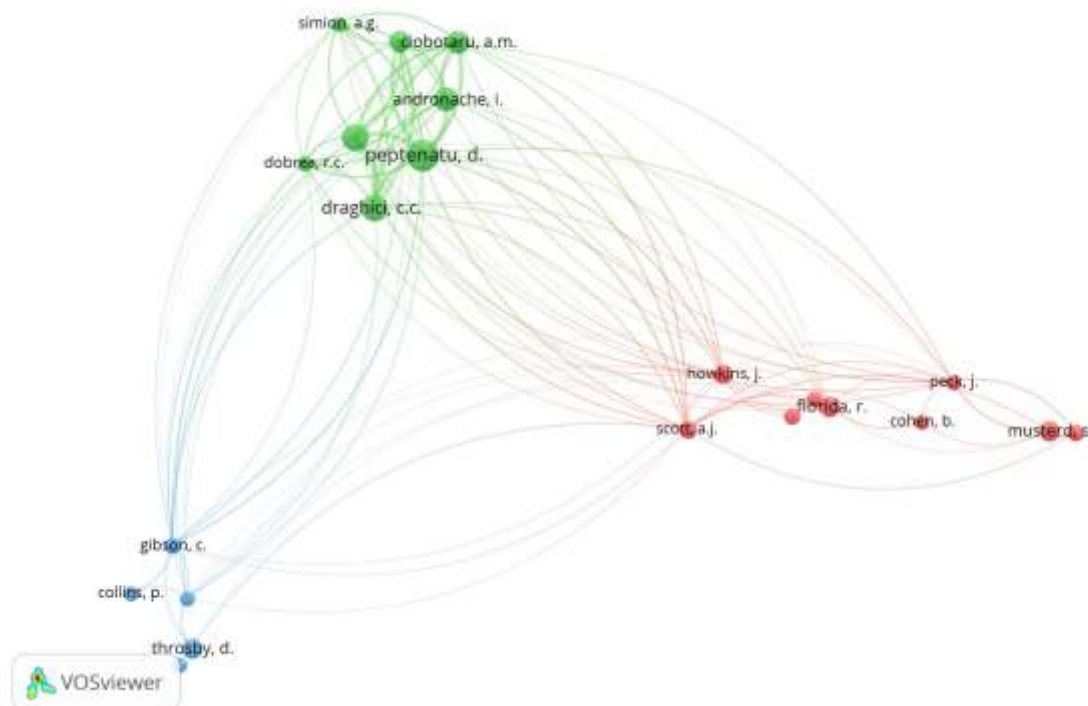


Figura 5 - Cocitação de autores com dados da *Scopus*.

Fonte: Elaboração própria com apoio do *VOSviewer* (2023).

A rede (figura 5) gerou três agrupamentos com total de 22 autores. O cluster 1 (vermelho) formado por Richard Flórida (nove citações), Sako Musterd (nove citações), John Howkins (oito citações), Allen Scott (sete citações), Mario Procopiuck (seis citações), Willem Boterman (seis citações), Boyd Cohen (cinco citações), Greg Richards (cinco citações) e Jamie Peck (cinco citações). Semelhante aos resultados da *WoS* aparecem Flórida, Howkins, Scott e Richards, autores seminais da economia criativa e suas abordagens correlacionadas como cidades criativas, classe criativa e turismo criativo.

Essas abordagens também correspondem a área de atuação dos autores: Peck em produções sobre classe criativa e Procopiuck com pesquisas sobre políticas públicas na promoção da economia criativa. Boterman e Musterd atuam em perspectivas diversificadas, com estudos sobre geografia humana e cidades do conhecimento. Cohen discute sobre o empreendedorismo urbano sustentável e a economia colaborativa, no cluster não foram identificados autores com foco no desenvolvimento sustentável e/ou sustentabilidade.

O cluster 2 (verde) contém os autores mais citados de toda a rede, são eles: Daniel Perpenatu (citado 22 vezes), Radu Pintilii (16 citações), Cristian Draghici (15 citações), Ion Andronache (citado 13 vezes), Ana Cioboratu (12 citações), Helmut Ahammer (citado 10 vezes), Razvan Dobreá (cinco citações) e Adrian Simon (cinco citações). Identificou-se a cooperação destes na produção científica sobre economia criativa, recursos florestais, e desenvolvimento regional. Todavia, apesar de alguns trabalhos referenciam análises florestais e não contribuírem teoricamente para as temáticas deste estudo, há proximidade metodológica nas pesquisas realizadas entre esses autores, influenciando a ocorrência de cocitação dos autores na rede.

Por fim, o cluster 3 (azul) composto por David Throsby (nove citações), Chris Gibson (citado seis vezes), Arjo Klamer (cinco citações), Stuart Cunningham (cinco citações) e Patrick Collins (citado cinco vezes). Neste cluster destacou-se o autor Throsby, considerado um dos mais influentes economistas da cultura no mundo, suas obras abordam a valorização dos recursos intangíveis – que caracteriza a criatividade e a cultura – e contribuem para as temáticas da economia da cultura, economia criativa, indústrias culturais e criativas e cidades criativas (Reis, 2011).

Throsby como mencionado anteriormente foi um dos pioneiros a desenvolver pesquisas voltadas para a associação da economia criativa e desenvolvimento sustentável. Os demais

autores trabalham com os temas: estudos urbanos e criatividade (Gibson), produção cultural e economia humana (Klamer), indústrias criativas, comunicação e mídias sociais (Cunningham) e economia criativa e a era da informação (Collins), entre outras temáticas.

De forma geral, observou-se nas redes de cocitação a predominância de autores vinculados a economia criativa e da cultura, e poucos autores da área de desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade. Evidenciando um desequilíbrio dentro da associação entre as temáticas, devido os autores enfatizarem suas discussões de forma majoritária na economia criativa e suas correlações.

Apontando para o desenvolvimento sustentável como um resultado a ser alcançado com a realização das atividades da economia criativa, mas faltam trabalhos que ilustrem essa associação na prática e possam preencher essa lacuna na literatura existente. Ademais, com a presente discussão permitiu-se conhecer direções temáticas dentro da associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável, presentes na maioria dos 55 artigos investigados nesta pesquisa, sendo eles: cidades, comunidades criativas, cultura, política e sustentabilidade.

Cabe destacar que o debate sobre desenvolvimento sustentável antecede o surgimento da economia criativa, entretanto, nos últimos anos, os esforços internacionais de valorização e reconhecimento da cultura para o desenvolvimento humano; conjuntamente a criatividade como um recurso renovável, aliada a políticas públicas são ferramentas importantes para o cumprimento dos ODS e alcance da sustentabilidade.

Ressalta-se que a cultura e a criatividade sempre foram ativos econômicos, porém, a apreciação desses recursos, foi impulsionada em meados dos anos 90, no contexto do advento das novas tecnologias, globalização e sociedade pós-materialista, resultando em uma nova dinâmica econômica e na modificação do ambiente produtivo.

A criatividade que antes operava dentro das indústrias e das empresas passa a operar externamente, e os grandes centros urbanos são impactados com o fechamento de fábricas e desaparecimento de setores completos da economia industrial. A necessidade de alternativas para o sistema de produção capitalista, a exploração de recursos naturais e seus efeitos sociais, impulsiona o desenvolvimento da nova dinâmica econômica baseada na cultura e criatividade e traz protagonismo para o espaço urbano.

Neste contexto, as cidades tornaram-se um ambiente favorável para a realização da economia criativa, e gera oportunidades para que comunidades e bairros sejam revitalizados, solucionando os problemas decorrentes das mudanças econômicas, sociais e ambientais que

ocorrem global e localmente. Assim sendo, uma ferramenta propicia a alcançar o desenvolvimento urbano sustentável.

Os artigos analisados revelaram a participação e execução de atividades criativas em cenários urbanos diferenciados, com características distintas, ora enfoque em indústrias criativas ou culturais, ora voltadas para o turismo criativo, outras vinculadas ao empreendedorismo sustentável, na participação de atores sociais, nas políticas públicas para promoção da economia criativa, e etc.

Deste modo, a primeira contribuição desse artigo está em permitir visualiza como se constitui o campo de pesquisa sobre a associação da economia criativa e o desenvolvimento sustentável. A presente pesquisa fornece um mapeamento da literatura entre os temas e suas abordagens, além dos autores e locais que trabalham com essa área de pesquisa.

Dado o vasto escopo dos seus conceitos, as temáticas analisadas são pertinentes para diversos campos do conhecimento científico, como Administração, Economia, Gestão Social e Ambiental, entre outros. Além, de fornecer implicações para tomadores de decisão e diversos *stakeholders* que atuam nessa área.

Com base nos resultados apresentados neste estudo, evidenciou-se uma área de pesquisa em evolução, a partir de 2019 ganhou visibilidade e tornou-se oportuna para pesquisadores. Entretanto, identificou-se a existência de lacunas que necessitam ser exploradas dentro da associação entre as temáticas, diante disso, o quadro 2 apresenta respectivos temas, que apontam caminhos futuros para fomentar essa discussão e um direcionamento para pesquisadores que desejam atuar neste campo de estudo em evolução.

Quadro 2 – Agenda de pesquisa sobre a associação da economia criativa e o desenvolvimento sustentável.

Temas
Economia criativa e Desenvolvimento sustentável no contexto brasileiro
Empreendedorismo criativo e sustentável
Influência da economia criativa em cidades inteligentes e sustentáveis
Formas de avaliação e mensuração da associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável
Comunidades criativas sustentáveis
Políticas para promoção da economia criativa
Inovação na economia criativa e os impactos para o desenvolvimento sustentável
Criatividade e ODS

Fonte: Elaboração própria (2023).

O quadro 2 apresenta a segunda contribuição deste estudo ao expor temas emergentes de sugestões para pesquisas futuras. Conforme discutido na literatura a associação entre as temáticas, carece sobretudo, de estudos empíricos que demonstrem a associação entre os temas

na prática (Messias, 2017; Fazlagić; Skikiewicz, 2019; Fazlagić; Szczepankiewicz, 2020; Štreimikienė; Kačerauskas, 2020); Kačerauskas; Štreimikienė; Bartkute, 2021; Souza, 2022).

A amplitude dos conceitos de economia criativa e desenvolvimento sustentável abrangem distintas vertentes, o quadro 2 sugere apenas algumas possibilidades. Dentre elas, há necessidade de pesquisas que investiguem essa dinâmica no contexto brasileiro. Considerando que, a economia criativa no Brasil, surgiu para promover um espaço com condições de vitalidade econômica e ao mesmo tempo criar algo comum a identidade local; e neste cenário, a política possuiu um papel imprescindível como incentivador da economia criativa e das comunidades criativas.

Além de estudos que se aprofundem e discutam a análise das temáticas de forma conjunta e causal, para suprir lacunas que visem estudos empíricos para avaliação e mensuração dos temas. Nesta pesquisa, verificou-se o estudo de Xiong *et al.* (2017) ao apresentar uma estrutura de avaliação para comunidades criativas sustentáveis, trazendo contribuições teóricas e práticas ao associar como cada dimensão da sustentabilidade relaciona-se com as comunidades criativas.

Os métodos utilizados para operacionalização da estrutura não se aplicam de forma generalizada em comunidades criativas mundo a fora, tendo em vista que cada comunidade é singular, e suas características próprias influenciam na forma de executar a estrutura de avaliação. Tornando necessária novas formas ou parâmetros para mensurar e analisar comunidades criativas sustentáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo bibliométrico analisou a produção científica existente da associação entre economia criativa e o desenvolvimento sustentável no intervalo de 2001 a 2022. Os temas alinham-se devido a centralidade no ser humano; para a economia criativa por meio da criatividade e para o desenvolvimento sustentável no desafio de erradicar a pobreza. Além do reconhecimento dos benefícios econômicos, sociais, ambientais e culturais que resultam das atividades criativas e possibilitam que as necessidades atuais e futuras da população mundial possam ser atendidas.

A pesquisa revelou um campo de estudo em evolução, cuja primeira publicação foi no ano de 2010, e durante o período 2010-2018 a produção científica se encontrou incipiente. Entretanto, no final de 2018, o reconhecimento da associação entre os temas por entidades

internacionais, motivou a realização de esforços para divulgação das contribuições da economia criativa para o alcance dos ODS. Após esses acontecimentos, a partir de 2019 foi possível observar um aumento no interesse sobre os temas por parte da comunidade científica.

Dada a grande relevância dos temas a nível mundial, ações com a das Nações Unidas e a publicação de pesquisas que promovam e disseminem o conhecimento e a importância da economia criativa e sua contribuição para os ODS são necessárias e pertinentes para esse campo de estudo. No intervalo analisado, foram identificados 55 publicações, 135 autores e 100 instituições. Destaca-se que diante do vasto escopo da economia criativa, muitos autores recorrem a conceitos relacionados, como cidades criativas, para apresentar sua relação com o desenvolvimento sustentável.

Este estudo contribui para produção científica em diferentes áreas do conhecimento ao permitir visualizar como este campo de pesquisa é constituído. O alinhamento entre as redes de citação de autores e coocorrência de palavras possibilitou conhecer a estrutura conceitual presente na associação entre as temáticas, resultando em: cidades, comunidades criativas, cultura, sustentabilidade e política.

De modo geral, a maioria das publicações analisadas enfatizam o debate na economia criativa, por vezes, citam o desenvolvimento sustentável, mais não realizam maiores considerações sobre o mesmo. Cabe destacar também, que os autores reconhecem a associação entre os temas, mas persistem lacunas na literatura que evidenciam como essa relação acontece na prática.

Diante deste fato, outra contribuição deste estudo, está em recomendar para pesquisas futuras o desenvolvimento de estudos que busquem suprir essa lacuna de estudos empíricos que demonstrem de forma explícita a associação, além de, desenvolver modelos e ferramentas de avaliação e mensuração da vinculação entre os temas. Esta pesquisa aponta um caminho para que um número maior de estudos possam ser desenvolvidos e pesquisadores aprofundem a discussão sobre a associação da economia criativa e o desenvolvimento sustentável.

Por fim, como limitações do estudo, destacou-se que os resultados para a primeira etapa foram realizados de forma manual, agrupando os dados das bases *WoS* e *Scopus*. Diante disso, as análises de autores e instituições que mais publicam, contabilizam artigos repetidos, tendo em vista, que o método empregado não permitiu a separação de artigos publicados em parceria entre dois ou mais autores, instituições e/ou países. Entretanto, essa limitação não invalida as contribuições desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

Observação: A lista de referências está no final do documento.

P.S.: Este artigo foi formatado de acordo com as normas da Revista Eletrônica de Administração (REAd) ao qual foi submetido em 24 de Novembro de 2023.

CAPÍTULO 2

COMUNIDADES CRIATIVAS BRASILEIRAS À LUZ DA SUSTENTABILIDADE: UMA PROPOSIÇÃO DE ANÁLISE

RESUMO: As comunidades criativas promovem a economia criativa por meio do empreendedorismo, da inclusão social, da sustentabilidade ambiental e do fortalecimento da identidade cultural local. A presente pesquisa tem por objetivo propor uma forma de análise de comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade. Para tal, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória de natureza qualitativa e revisão integrativa da literatura. Os resultados da revisão apontaram o modelo de Xiong *et al.* (2017) para avaliação da sustentabilidade em comunidades criativas internacionais. Evidencia-se que, após análise do referido modelo, este estudo propõe uma forma de análise com abordagem qualitativa para sua aplicação no contexto das comunidades criativas brasileiras. Considera-se a perspectiva de que, pensar a sustentabilidade em comunidades criativas se alinha ao processo de transformação do território para superação de desigualdades e a busca do desenvolvimento regional. Desta maneira os atores sociais são tidos como protagonistas da análise tornando possível retratar de forma aprofundada a realidade das comunidades aos quais atuam como agentes da mudança. Por fim, o presente estudo aponta caminhos para a ampliação e aprofundamento das discussões sobre a temática.

Palavras-chave: Comunidades criativas brasileiras. Sustentabilidade. Desenvolvimento regional.

BRAZILIAN CREATIVE COMMUNITIES IN THE LIGHT OF SUSTAINABILITY: AN ANALYSIS PROPOSITION

ABSTRACT: Creative communities promote the creative economy through entrepreneurship, social inclusion, environmental sustainability and strengthening local cultural identity. This research aims to propose a way of analyzing Brazilian creative communities in the light of sustainability. To this end, the research is characterized as descriptive and exploratory of a qualitative nature and an integrative review of the literature. The results of the review pointed to the model by Xiong *et al.* (2017) to assess sustainability in international creative communities. It is evident that, after analyzing the aforementioned model, this study proposes a form of analysis with a qualitative approach for its application in the context of Brazilian creative communities. The perspective is considered that thinking about sustainability in creative communities is aligned with the process of transforming the territory to overcome inequalities and the search for regional development. In this way, social actors are seen as protagonists of the analysis, making it possible to portray in depth the reality of the communities in which they act as agents of change. Finally, this study points out ways to expand and deepen discussions on the topic.

Key words: Brazilian creative communities. Sustainability. Regional development.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a economia criativa se apresentou como uma estratégia de desenvolvimento no Brasil influenciada pelo movimento global de transformações socioespaciais e culturais, proeminentes da desindustrialização das cidades e do aumento das economias baseadas em serviços (Britto, 2016; Brugnera, 2021; Salles, 2022).

Fundamentada na cultura e criatividade a nova dinâmica econômica se tornou promotora de mudanças estruturais em cidades e comunidades baseada na própria singularidade do território e na valorização do patrimônio cultural, natural e histórico (Emmendoerfer; Fioravante; Araújo, 2017; Figueiredo; Grande Júnior; Corrêa, 2019; Salles, 2022).

O envolvimento da classe criativa² e atores locais nesse processo levou à construção de uma identidade coletiva e resgate do sentimento de pertencimento e afeto da população com o seu território (Flórida, 2011; Emmendoerfer; Fioravante; Araújo, 2017; Figueiredo; Grande Júnior; Corrêa, 2019).

Neste contexto, comunidades criativas surgem como um fenômeno social constituído por indivíduos criativos com diferentes habilidades, que vivem ou atuam em locais específicos que apresentam elementos únicos na sua composição, caracterizados por sua cultura, costumes, saberes, tradições e valores (Doyeon; Zhai, 2015).

Nessas comunidades, a configuração espacial, a criatividade e a cultura se transformam em suportes para ações empreendedoras e criativas (Carvalho; Cutrim; Costa, 2017). O desenvolvimento socioeconômico decorre da organização dos atores sociais ao aproveitar seu potencial criativo e cultural como instrumentos para criação de produtos e serviços caracterizados por uma dimensão simbólica e capazes de gerar renda, bem-estar social e qualidade de vida (Carvalho; Cutrim; Costa, 2017).

Comunidades criativas buscam se desenvolver de forma sustentável (Bennett *et al.*, 2015; Doyeon; Zhai, 2015), considerando que a sustentabilidade se refere ao conjunto de processos e práticas que levam a harmonização de elementos econômicos, sociais, culturais e ambientais no longo prazo (Feil; Schreiber, 2017; Pradhan *et al.*, 2017; Jain; Jain, 2020; Zorzo *et al.*, 2022).

Para além disso, é preciso considerar que as comunidades criativas são únicas e distintas, dotadas de características específicas e singulares, e sua interseção com setores criativos

² A Teoria da Classe Criativa de Richard Flórida (2011) define categorias ocupacionais atuantes em indústrias intensivas em conhecimento que envolvem a produção de novas ideias e produtos ou a solução criativa de problemas; se enquadram nessas categorias: design, entretenimento e meios de comunicação, arquitetura, professores, artesãos, atores, músicos e muitos outros.

também se diferem entre comunidades, mediante suas diferenças culturais, econômicas, formas e condições (Joubert, 2004; Reis, 2008; Scott, 2010; Federizzi, 2014; Doyeon; Zhai, 2015; Warren; Jones, 2015; Douglass, 2016; Jiang *et al.*, 2019; Mourão; Engler, 2019; Huh; Chung; Lee, 2020; Brugnera, 2021).

No caso do Brasil, a multiplicidade de fatores culturais, econômicos, sociais, o patrimônio cultural, natural e humano (imaterial ou material), o conhecimento intergeracional e a criatividade do povo brasileiro constituem a diversidade das comunidades criativas (Brugnera *et al.*, 2017).

Na literatura, os debates sobre comunidades criativas estão sendo abordados de forma a avaliar a sustentabilidade de tais comunidades (Xiong *et al.*, 2017), a compreender o seu processo de formação (Jiang *et al.*, 2019), ao explorar estratégias para utilização de bens culturais (Huh; Chung; Lee, 2020) e identificar as oportunidades e as dificuldades para o empreendedorismo cultural e criativo nesses territórios (Carvalho; Cutrim; Costa, 2017).

No entanto, nem sempre os estudos apresentados sobre o tema consideram as especificidades de cada comunidade, valorizando a sua contribuição, sua riqueza cultural e os elementos que as diferenciam entre si. Esse fator incorre na perda de detalhes e informações que nos permitem compreender de maneira mais profunda, a constituição dessas comunidades e sua relação com a sustentabilidade.

Dessa forma, o presente estudo busca responder: Quais as formas de análise de comunidades criativas à luz da sustentabilidade? Para buscar a resposta a tal questionamento, desenvolveu-se uma revisão integrativa com artigos publicados nas bases de dados *Web of Science*, *Scopus* e *SciElo*, que tem por objetivo propor uma forma de análise de comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade.

Ademais, este estudo está dividido em mais quatro seções, além dessa introdução. Na próxima seção são apresentados conceitos e características das comunidades criativas, na terceira seção são expostos os procedimentos metodológicos, na quarta seção são discutidos os resultados e por fim, tem-se as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Comunidades Criativas: Conceito, características e sustentabilidade

No contexto da economia criativa e das perspectivas de desenvolvimento regional, inclusivo e sustentável, a ascensão da criatividade estimulou as conexões entre economia,

inovação, revitalização, sociabilidade e cidadania ativando a participação da comunidade local em práticas criativas (Warren; Jones, 2015; Jiang *et al.*, 2019).

As comunidades podem ser definidas como um grupo de pessoas com valores, senso de lugar, identidade, política e interesses compartilhados (Warren; Jones, 2015). Seus membros vivem ou trabalham juntos em um determinado espaço geográfico e formam vínculos sociais entre si e com a localidade (Jiang *et al.*, 2019). Quando esses vínculos envolvem elementos culturais e criativos em seu ambiente cotidiano, favorecem o desenvolvimento de comunidades criativas (Scott, 2010; Doyeon; Zhai, 2015; Warren; Jones, 2015; Jiang *et al.*, 2019).

Na literatura internacional, as primeiras definições de comunidades criativas enfatizam as artes, a cultura e a criatividade como fatores importantes para a regeneração urbana na sociedade pós-industrial (Joubert, 2004). As comunidades criativas se referem a localização geográfica onde se concentram trabalhadores criativos, agências criativas e organizações culturais (New England Council, 2000). Essas comunidades representam um espaço social que conecta artes, cultura e negócios, por meio de investimentos em recursos humanos e financeiros com o propósito de obter benefícios sociais e econômicos advindos da era do conhecimento (Eger, 2003).

Para além disso, as comunidades criativas apresentam uma dimensão simbólica, fortemente enraizada na cultura popular, saberes, tradições e valores locais que até então vinha sendo ofuscada, pelo protagonismo das mudanças urbanas (Schiray; Carvalho; Araújo, 2017). No entanto, nem todas as comunidades criativas se desenvolvem no âmbito urbano, muitas são comunidades tradicionais e rurais e sua criatividade advém do conteúdo intergeracional dos seus membros (Joubert, 2004; Schiray; Carvalho; Araújo, 2017; Brugnera, 2021).

Segundo os autores Doyeon e Zhai (2015) as comunidades criativas são categorizadas conforme sua localização, podendo ser de dois tipos: comunidades urbanas ou comunidades campus. Uma comunidade criativa do tipo urbana corresponde a um cluster que aproveita a infraestrutura, recursos humanos, mercados e espaços culturais presente nas cidades e, a partir disso, desenvolve suas atividades (Doyeon; Zhai, 2015).

As comunidades criativas do tipo campus se formam de maneira independente em áreas rurais e desenvolvem suas habilidades criativas sem influência das instalações da cidade (Doyeon; Zhai, 2015). A ênfase neste tipo de comunidade está na importância que o ambiente natural possui para os membros da comunidade, principalmente como fonte de inspiração para a criatividade e a construção da identidade local (Doyeon; Zhai, 2015).

Quanto a sua formação, existem comunidades criativas autogênicas (de baixo para cima) cujos espaços criativos são estabelecidos por membros locais (residentes e a classe criativa) (Jiang *et al.*, 2019). Há também comunidades criativas desenvolvidas/orientadas pelo governo (de cima para baixo), nestas o governo desempenha a função principal de criação e manutenção das comunidades (Jiang *et al.*, 2019).

Na literatura nacional, as comunidades criativas são construídas por um grupo de pessoas que se reúnem em busca de novas soluções para seus problemas cotidianos e meios mais sustentáveis para viver (Meroni, 2007; Manzini, 2008; Federizzi, 2014). Essas comunidades configuram-se como uma organização social que valoriza iniciativas culturais e criativas (Mourão; Engler, 2019). Seus membros aproveitam os recursos do território (naturais, culturais, humanos), promovem interação social e se mobilizam em torno de atividades produtivas que resultem em melhorias econômica, bem-estar social, qualidade de vida, e benefícios ambientais e culturais (Federizzi, 2014; Mourão; Engler, 2019).

Assim, as comunidades criativas brasileiras oferecem aos seus moradores a possibilidade de permanência e realização econômica em seus territórios, por meio da sua cultura, costumes e criatividade que se transformam em oportunidades de emprego e renda e oferta cultural (Carvalho; Cutrim; Costa, 2017). Movimentos comunitários promovem a preservação da natureza, empoderamento econômico com inclusão social e mantém vivo o conhecimento tradicional, a identidade e a memória de um povo resiliente (Brugnera, 2021).

Na medida em que buscam crescimento econômico e desenvolvimento cultural de longo prazo, essas comunidades apontam um caminho para alcançar o desenvolvimento sustentável (Joubert, 2004; Suciú *et al.*, 2010; Pereira; Engler; Martins, 2015; Jiang *et al.*, 2019; Mourão; Engler, 2019; Brugnera, 2021). Nessa perspectiva, a sustentabilidade é entendida como um conjunto de processos e práticas com foco na melhoria da qualidade de vida humana em harmonia com a natureza, ambicionando a continuidade dessas práticas no longo prazo, para assegurar que as necessidades das gerações atuais e futuras sejam atendidas (Feil; Schreiber, 2017; Pradhan *et al.*, 2017; Jain; Jain, 2020; Zorzo *et al.*, 2022).

A sustentabilidade atua na busca pelo equilíbrio entre dimensões (econômica, ambiental, social e cultural) para além da biodiversidade e questões climáticas globais, envolve debates sociais, políticos e ideológicos, e a internalização de estratégias para o uso de novos recursos que permitam crescimento econômico e prosperidade compartilhada por todos e para todos, podendo ser em escala internacional, nacional, regional ou local (Carvalho; Cutrim;

Costa, 2017; Feil; Schreiber, 2017; Pradhan *et al.*, 2017; Jain; Jain, 2020; Zanoni; Oliveira, 2022; Zorzo *et al.*, 2022).

Alinhada ao conceito de comunidades criativas, a sustentabilidade perpassa pela organização de atores sociais em torno de ações empreendedoras baseadas na exploração do potencial e dos recursos culturais e criativos (Carvalho; Cutrim; Costa, 2017). Essas ações transformam-se na oferta de bens e serviços com valores simbólicos e econômicos capazes de gerar emprego e renda e elevar a qualidade de vida nas comunidades (Carvalho; Cutrim; Costa, 2017).

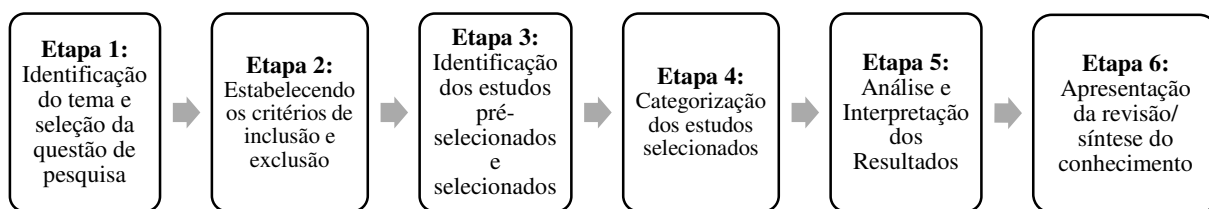
Para Huh, Chung e Lee (2020) a sustentabilidade em comunidades criativas refere-se à construção de uma visão de longo prazo para fortalecer a competitividade regional por meio de um compromisso compartilhado entre distintos *stakeholders*. A abordagem comunitária da sustentabilidade traz consigo o protagonismo dos membros locais e trabalhadores criativos dentro do processo de tomada de decisão (Carvalho; Cutrim; Costa, 2017; Jain; Jain, 2020). Essa concepção dialoga com as novas formas de gestão alinhadas a gestão social, que se apresentam de maneira participativa e democrática, na qual o processo decisório é exercido com a participação de diferente sujeitos sociais (Tenório, 2005).

Na seção a seguir estão expostos os procedimentos metodológicos para realização do presente estudo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa (Gil, 2008; Flick, 2009; Gerhardt; Silveira, 2009) e revisão integrativa da literatura, com análise bibliográfica *on-line* dado o processo de coleta de dados nas bases *SciELO*, *Scopus* e *Web of Science (WoS)*, ocorrido em setembro de 2023. A revisão integrativa da literatura, é um tipo de revisão sistemática que consiste na busca por compreender uma temática de forma mais abrangente por meio da análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores que discorrem sobre o tema (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). Com base nesses apontamentos optou-se neste estudo adotar o método de revisão integrativa dos autores Botelho; Cunha e Macedo (2011), que consiste em seis etapas, apresentadas na figura 1 a seguir.

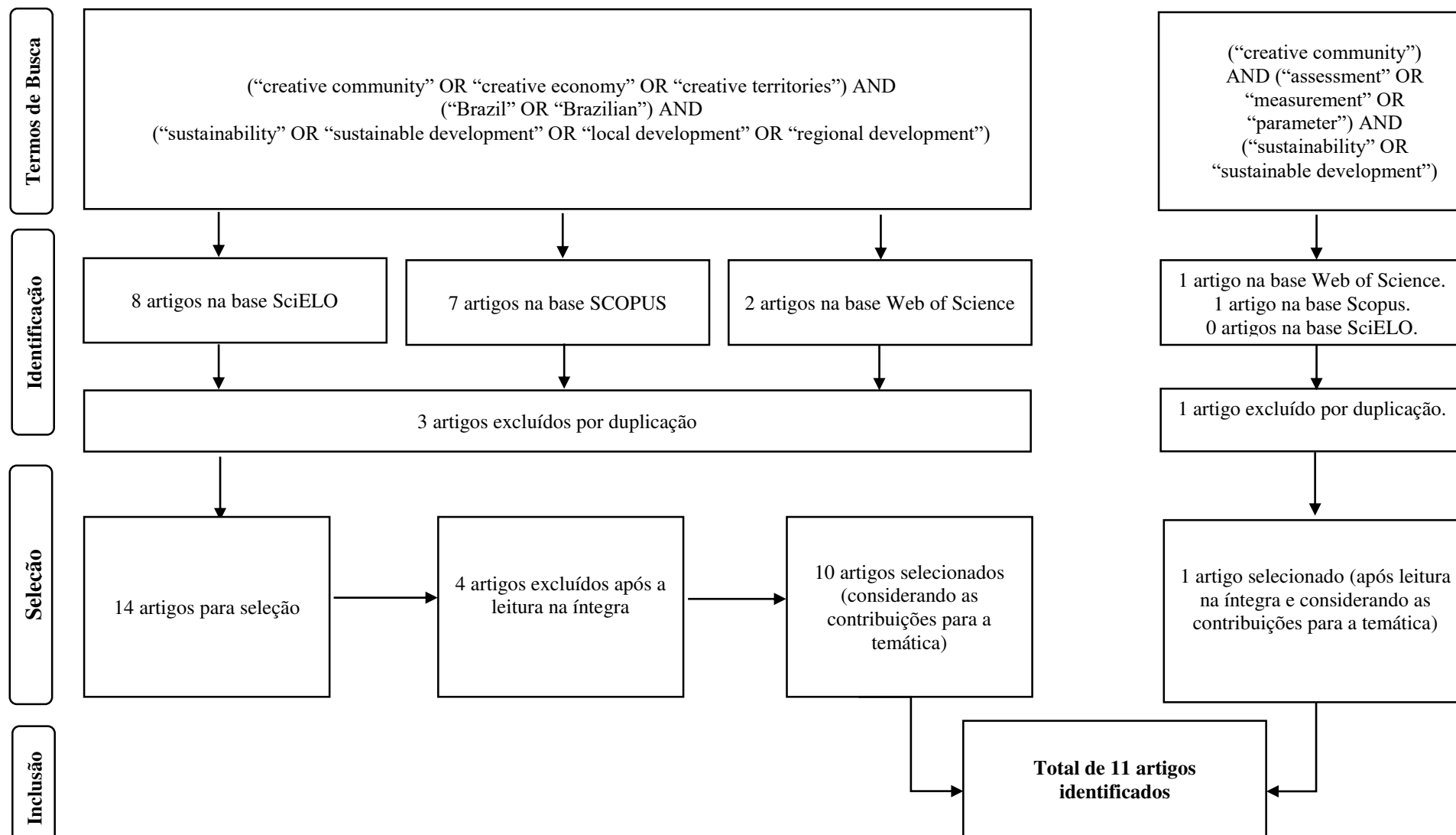
Figura 1 – Etapas do processo de revisão integrativa.



Fonte: Botelho; Cunha e Macedo (2011).

Conforme a figura 1, na primeira etapa, o tema escolhido foi comunidades criativas e sustentabilidade e como questão norteadora deste estudo apresenta-se “Quais as formas de análise de comunidades criativas à luz da sustentabilidade?”. As etapas seguintes, 2, 3 e 4 são apresentadas na figura 2, expondo o delineamento da busca e seleção dos artigos escolhidos para este estudo.

Figura 2 – Delineamento de busca e seleção de artigos.



Fonte: Elaboração própria (2023).

De acordo com a figura 2, observa-se que, duas buscas foram realizadas nas referidas bases de dados, a primeira com objetivo de descrever e compreender sobre comunidades criativas brasileiras e sua associação com a sustentabilidade e o desenvolvimento. A segunda teve o intuito de averiguar na literatura internacional e nacional modelos e/ou métodos que permitam mensurar e/ou analisar a relação entre as temáticas.

Os artigos identificados para compor a pesquisa resultaram em um total de 11 documentos, caracterizados como artigos de periódicos e artigo de conferência, nos idiomas inglês e português. A seleção contou com o apoio do aplicativo *Rayyan* (Ouzzanni *et al.*, 2016). Esta ferramenta tornou possível agilizar o processo de triagem inicial de artigos, seu uso permitiu detectar com rapidez documentos duplicados, realizar a leitura dos artigos na sua plataforma *on-line* e assim tomar decisão sobre a exclusão e inclusão dos artigos para compor o estudo.

Para a etapa 5 de análise e interpretação dos dados, se utilizou a técnica de análise de conteúdo de acordo com Bardin (2006). Com base na leitura em profundidade sobre a temática (conceito, caracterização e modelo) foi possível reconhecer os elementos centrais que devem estar presentes nas comunidades criativas brasileiras para assegurar que estas alcance um desenvolvimento sustentável, e a partir dessa investigação foi apresentada uma forma de análise. A etapa final consiste na apresentação dos resultados que serão expostos na seção a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Breve discussão sobre os artigos identificados

As noções de economia criativa e suas temáticas correlacionadas (cidades criativas, turismo criativo, comunidades criativas, setores criativos e entre outros) estão em constante evolução em virtude das diversas experiências vivenciadas mundo a fora, trazendo diferentes definições, caracterização e formas de mensuração adaptadas ao contexto de análise (Portugal *et al.*, 2021). No Brasil, embora as discussões sobre economia criativa não sejam novas, e haja o reconhecimento da transformação do território e da comunidade por meio das atividades criativas, o campo de estudo sobre comunidades criativas ainda é pouco explorado.

Destaca-se que os primeiros artigos encontrados foram do ano de 2014, e que a maior parte dos trabalhos não trata diretamente da temática, mas apresentam elementos que caracterizam tais comunidades. Algumas informações gerais sobre os artigos identificados são

apresentadas no quadro 1, ressalta-se ainda que, dos 11 documentos, 10 (aproximadamente 90%) são artigos de periódicos e 1 (aproximadamente 10%) foi publicado em conferência.

Quadro 1 – Artigos identificados.

ANO	AUTORES	TÍTULO	PUBLICAÇÃO
2014	Fachinelli; Carrillo e D’Arisbo	Capital system for creative economy and social innovation: a Brazilian case	Expert Systems with Applications
2014	Marinho	Modernidade e diversidade cultural: o limite é o mercado – um estudo de caso sobre o artesanato de capim-dourado no Jalapão	Sociedade e Cultura
2015	Barbosa; Santos	Comunicação, economia criativa e desenvolvimento local: a experiência do ‘Núcleo de Comunicação Bombando Cidadania’	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação
2016	Britto	A regional perspective of the creative economy in Brazil	Revista de Economia Contemporânea
2017	Xiong <i>et al.</i>	Using the d-danp-m model to explore the continuous system improvement strategy for sustainable development of creative communities	International Journal of Environmental Research and Public Health
2018	Piekas <i>et al.</i>	Aspectos legais e percepções sobre as estratégias para cidades inteligentes e criativas: estudo da cidade de Chapecó (SC)	Revista Brasileira de Gestão Urbana
2020	Procopiuck; Freder	Public policies and multilevel governance to promote the creative economy from the cultural field: inter-federative support for Curitiba’s policy	Nova Economia
2020	Tomlins <i>et al.</i>	Sprinting for creative economy growth – a case study of a business planning and rapid prototyping toolkit for the Brazilian creative economy sector	E3S Web of Conferences
2021	Corá; Henriques	O turismo criativo como base para as políticas focadas no desenvolvimento sustentável local: o caso de Brasília e Recife-Brasil	Journal of Tourism and Development
2021	Portugal <i>et al.</i>	The favela as a place for the development of smart cities in Brazil: local needs and new business strategies	Smart Cities
2022	Salles	Economia criativa: uma estratégia de desenvolvimento urbano em Belo Horizonte	Cadernos Metrópole

Fonte: Elaboração própria com dados da SciELO, *Scopus* e *WoS* (2023).

Conforme os trabalhos apresentados no quadro 1, se observou que o estudo de Fachinelli, Carrillo e D’Arisbo (2014) discorrem sobre sistema de capital para a economia criativa e a inovação social no Brasil, e argumentam que, os setores criativos brasileiros estão alinhados à dimensão cultural, diferente de outros países que demonstram ruptura com a esfera cultural e impulsionam maior exploração econômica com viés tecnológico.

O artigo de Marinho (2014) discute o processo de modernização e valorização cultural do artesanato de capim-dourado no Jalapão (TO). Segundo a autora a dinâmica de valorização

consistiu em revitalizar o território e reconstruir práticas e saberes tradicionais que compõem o patrimônio material regional. Contudo, quando associada a modernização e participação de vários *stakeholders* nesse processo, de um lado, as possibilidades de sobrevivência na região foram ampliadas, por meio da geração de novas oportunidades de emprego e renda, além dos acessos a novos bens e tecnologias (Marinho, 2014).

Por outro lado, a modernização galgou novos conflitos, principalmente, em termos da produção, como a contradição entre a lógica de subsistência e a lógica capitalista, fazendo com que os artesãos adotassem uma divisão do trabalho com intuito de aumentar sua produtividade. Mas, tal lógica produtiva não gerou motivação em produzir, pelo contrário, os artesãos perderam o sentimento de satisfação e prazer em ver suas peças prontas, criar novos produtos e etc.

O estudo de Barbosa e Santos (2015) realizado na comunidade criativa urbana Bomba do Hemetério na cidade do Recife (PE) analisa as apropriações da economia criativa pelos comunicadores do Núcleo de Comunicação Bombando Cidadania para reduzir as desigualdades sociais no campo simbólico e ressalta fragilidades materiais para a construção do desenvolvimento local nos contextos populares.

O trabalho de Britto (2016) compreende uma investigação sobre a perspectiva regional da economia criativa no Brasil, dada sua vasta extensão territorial e diversidade cultural, diferenças entre as regiões tornam-se evidentes. Os resultados da pesquisa apontam que as regiões mais desenvolvidas do país, atuam em negócios criativos especializados em maior conteúdo digital e tecnológico, enquanto, as regiões menos desenvolvidas, realizam atividades oriundas do patrimônio cultural (Britto, 2016).

Ainda conforme Britto (2016), as atividades criativas em regiões menos desenvolvidas do Brasil, estão alinhadas com as características da produção e conhecimento local e à conversão destes em habilidades e competências disseminadas pela classe criativa local. Isso reforça o valor da criatividade como meio de diferenciação territorial, e a sua contribuição para um desenvolvimento inclusivo e sustentável, capaz de transformar comunidades, bairros, cidades e regiões (Britto, 2016).

O trabalho de Xiong *et al.* (2017) apresenta um modelo teórico e uma abordagem metodológica quantitativa capaz de avaliar comunidades criativas e sustentabilidade. Os autores argumentam que tais comunidades revitalizam cidades e regiões e promovem o desenvolvimento da economia criativa a partir das relações sociais entre seus membros e o ambiente ao qual vivem, posteriormente a discussão do modelo será retomada.

A pesquisa de Piekas *et al.* (2018) defende a relevância da participação, engajamento e empoderamento dos agentes locais como geradores de mudanças para promover avanços, melhores condições de vida e desenvolvimento para o local em que vivem. Diante disso, verifica-se os aspectos legais por meio da percepção de lideranças da cidade de Chapecó (SC) sobre a perspectiva de tornar o local uma cidade inteligente e criativa (Piekas *et al.*, 2018).

O trabalho de Propopiuck e Freder (2020) investiga a capacidade de um sistema de governança multinível formado por instituições e atores sociais do âmbito federal, estadual e municipal na elaboração e implementação de políticas públicas de fomento a economia criativa como alternativa de desenvolvimento, tendo como *lócus* de investigação a cidade de Curitiba (PR). O artigo de Tomlins *et al.* (2020) apresenta ferramentas de negócios para auxiliar no crescimento da economia criativa no Brasil, com objetivo de proporcionar conhecimentos para formar e orientar empreendedores criativos de bairros marginalizados.

A pesquisa de Corá e Henriques (2021) está alinhada à utilização da cultura e da criatividade como recursos estratégicos para a promoção de ações que fomentem o turismo criativo, reconhecendo as contribuições deste para o desenvolvimento sustentável local, e a importância de desenvolver comunidades a partir da articulação entre agentes locais, públicos e privados.

No estudo de Portugal *et al.* (2021) o protagonismo é das favelas brasileiras, tidas como locais de oportunidade para o desenvolvimento da economia criativa e a ressignificação do território, rompendo com o estigma da favela como lugar de violência, drogas e marginalização. Os autores pontuam a criatividade das pessoas que residem nessas localidades e sua capacidade em promover negócios para melhoria da qualidade e condições de vida, além de fortalecer a cultura, tradições, estilo de vida e o sentimento de pertencimento no território (Portugal *et al.*, 2021).

O artigo de Salles (2022) analisa a economia criativa como uma estratégia para o desenvolvimento urbano na cidade de Belo Horizonte, argumentando sobre a reestruturação do espaço urbano após a expansão do setor de serviços, e o papel da cultura e da criatividade dentro desse processo. A autora traz o caso do bairro Lagoinha localizado em Belo Horizonte (MG), uma comunidade criativa do tipo urbana que, por meio de iniciativas da sociedade civil desenvolve ações ligadas à economia criativa, a patrimônio cultural e à educação para revalorizar a região (Salles, 2022).

De forma geral, o uso da criatividade e da cultura como recursos estratégicos (capazes de gerar e atrair investimentos) especialmente através da propriedade intelectual, são vetores

para o desenvolvimento local e nacional por meio da economia criativa e essa relação pode ser verificada nas comunidades criativas (Marinho, 2014; Corá; Henriques, 2021).

Reconhecendo isso, alguns pontos podem ser levantados para discussão, primeiramente, tais comunidades se diferem em termos culturais e econômicos, mas, para além disso, o contexto, a formação, seus membros, o ambiente, as atividades culturais e criativas e tantos outros fatores influenciam fortemente em suas características.

Ressalta-se que na maioria dos casos, essas comunidades têm forte ligação com o turismo cultural e regional, e profunda conexão com o ambiente ao qual estão inseridas. O espaço que rodeia as comunidades criativas torna-se fonte de inspiração para criatividade ou prática das atividades criativas e culturais realizadas, por meio da preservação do patrimônio natural, material ou imaterial existente.

A interação entre os membros e visitantes destas comunidades representa um requisito básico para o seu funcionamento, é necessário pessoas atuando nos serviços e/ou produções culturais e criativas, e em contrapartida, pessoas com interesse em vivenciar, conhecer, aprender e consumir dentro dessas comunidades. Cabe destaque, a união entre os membros, o senso de pertencimento, o orgulho, a criação de identidade como elementos fundamentais para seu desenvolvimento e permanência ao longo prazo.

A identidade comunitária é mais forte em comunidades que surgem da própria iniciativa dos moradores, devido ao fato que seus membros reconhecem suas responsabilidades para o bom funcionamento e perpetuação dela, além da atuação para promover benefícios sociais, como melhores condições e qualidade de vida, acesso a bens e serviços, e fortalecer os vínculos entre si e com o espaço que habitam.

Destaca-se também a existência de diferenças entre as formações dos trabalhadores criativos brasileiros, alguns possuem formação direcionada para as artes e expressões culturais; outros, apropriam-se da vitalidade cultural originada nas suas práticas cotidianas, para desenvolver suas atividades culturais e criativas, reforçando a identidade cultural local.

Para além disso, algumas comunidades possuem maior preocupação com a preservação da natureza e a sustentabilidade ambiental, sobretudo, do tipo campus (rurais). Esta observação torna-se pertinente, ao reconhecer que geralmente, comunidades do tipo urbana constituem-se de infraestrutura e atratividade visual do espaço, buscando apresentar-se com uma perspectiva mais moderna, tecnológica. Por vezes, essa configuração do espaço urbano é moldada para atender aos interesses econômicos, em sobreposição aos ambientais, embora, isso não caracterize todas as comunidades desse tipo.

O levantamento da literatura permitiu conhecer algumas características que auxiliam na identificação de comunidades criativas e como a temática vem sendo abordada, principalmente no Brasil. Para além disso, também foi possível identificar o modelo de Xiong *et al.* (2017) para avaliação comunidades criativas e sua relação com a sustentabilidade, conforme apresentado a seguir.

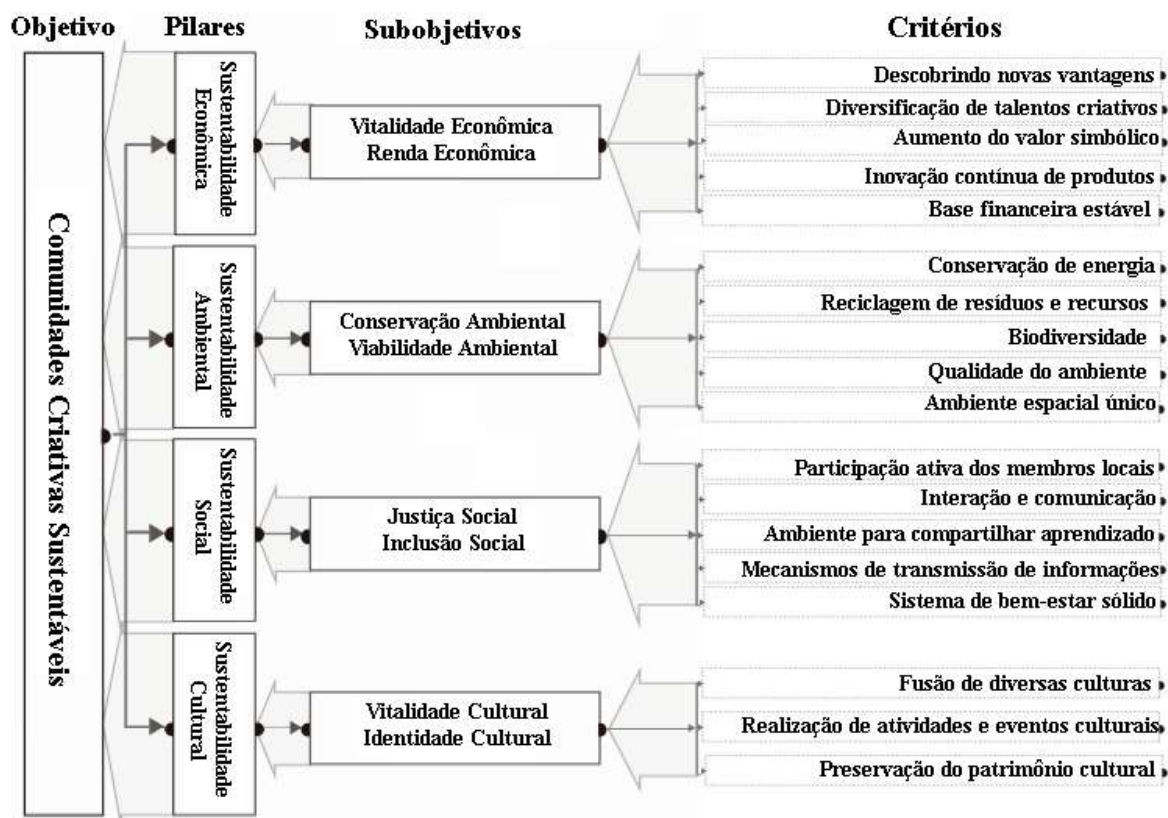
4.2 Modelo de avaliação para sustentabilidade de comunidades criativas proposto por Xiong et al. (2017)

Embora as comunidades criativas tenham formas diferentes e características distintas, são cheias de vitalidade e compartilham um objetivo comum: a busca do desenvolvimento sustentável. Com base no cenário internacional, os autores ressaltam que muita ênfase vem sendo dada a busca da realização de objetivos econômicos em comunidades criativas, desconsiderando impactos sociais, ambientais e culturais que resultam da economia criativa e são de extrema importância para que as comunidades se desenvolvam e prosperem no longo prazo (Xiong *et al.* 2017).

Destaca-se países em desenvolvimento que estão implementando políticas econômicas criativas e culturais que foram bem-sucedidas em outras localidades, contudo, estas não condizem com a realidade de suas comunidades locais (Xiong *et al.* 2017). Os efeitos de tais ações se revertem em situações catastróficas, como a perda de identidade cultural e insustentabilidade (Xiong *et al.*, 2017).

Diante desta preocupação e da relevância que tais comunidades possuem na atualidade, os autores elaboraram um modelo teórico que torna possível conhecer o estado atual da comunidade criativa e identificar os *gaps* que causam insustentabilidade, para que estratégias de melhorias possam ser adotadas para solucionar tais problemas. A figura 3 apresenta a estrutura do modelo proposto por Xiong *et al.* (2017).

Figura 3. Estrutura de avaliação para sustentabilidade de comunidades criativas.



Fonte: Xiong *et al.* (2017); Tradução nossa.

Conforme a figura 3, o objetivo principal (comunidades criativas sustentáveis) está alicerçado nos quatro pilares da sustentabilidade e em alguns subobjetivos, que originam os critérios que permitem sua avaliação. Ressalta-se que a sustentabilidade econômica se refere ao aumento da vitalidade econômica geral e competitividade, o crescimento estável da renda econômica e o desenvolvimento de economias criativas (Xiong *et al.*, 2017). Os critérios analisados são: descobrindo novas vantagens (recursos com vantagem competitiva), diversificação de talentos criativos, aumento do valor simbólico, inovação contínua de produtos e base financeira estável (Xiong *et al.*, 2017).

A sustentabilidade ambiental representa a renovação urbana ou regional, liderada pela cultura e o desenvolvimento de um ambiente saudável para atender as necessidades da economia e da sociedade e gerar o equilíbrio na relação homem-natureza-comunidade (Xiong *et al.*, 2017). Os critérios da dimensão são: conservação de energia e redução de emissões em edifícios, reciclagem de energia, biodiversidade, ambiente construído de alta qualidade e ambiente espacial único (Xiong *et al.*, 2017).

O pilar da sustentabilidade social sugere interação social, proteção de pessoas vulneráveis e respeito à diversidade social, por meio do desenvolvimento da cidadania,

expansão do acesso à informação, reconhecimento do multiculturalismo, desenvolvimento de parcerias e envolvimento da comunidade (Xiong *et al.*, 2017). Os critérios que compõem a dimensão são: mecanismo de participação cívico altamente eficaz, ampla interação e comunicação, ambiente público propício a aprender, transmissão de informações de alta qualidade e sistema de bem-estar sólido (Xiong *et al.*, 2017).

A sustentabilidade cultural compreende a capacidade de gerar conteúdo cultural local, preservar e valorizar o patrimônio cultural existente, reforçando na comunidade o sentimento de orgulho e identidade local (Xiong *et al.*, 2017). Os critérios da dimensão são: fusão de diversas culturas, auto iniciação de atividades culturais e preservação do patrimônio cultural (Xiong *et al.*, 2017).

O modelo foi desenvolvido e aplicado em duas comunidades criativas de Taiwan, com uma abordagem quantitativa por meio de uma “perspectiva de influência” que teve como ferramenta de análise o modelo D-DANP-mV (técnica híbrida que combina Processo Analítico de Rede baseado em DEMATEL com modelo VIKOR modificado) (Yang *et al.*, 2008). O uso desta técnica possibilita identificar influências mútuas entre dimensões e critérios de avaliação da sustentabilidade, com o propósito de conhecer a causa raiz que gera insustentabilidade na comunidade e assim, solucionar seus problemas (Xiong *et al.*, 2017).

O modelo teórico abre oportunidades para que novas formas de análise e investigação sejam adotadas para avaliação da sustentabilidade de comunidades criativas no Brasil e no mundo, por isso foi escolhido como base para este estudo. Deste modo, a partir das dimensões, critérios e descrições apresentadas na pesquisa de Xiong *et al.* (2017), conjuntamente com os demais artigos identificados das bases de dados da SciELO, *Scopus* e *Web of Science*, foi proposta uma forma de análise com abordagem qualitativa voltadas para comunidades criativas brasileiras.

A perspectiva adotada para a proposta, considera que, a sustentabilidade em comunidades criativas alinha-se ao processo de transformação do território para superação de desigualdades com o objetivo de alcançar um desenvolvimento regional, inclusivo e duradouro, permitindo que os atores sociais envolvidos nessas comunidades sejam os protagonistas da análise. Com base nesses apontamentos, a próxima subseção apresenta parâmetros que permitirão analisar a sustentabilidade de comunidades criativas brasileiras.

4.3 Comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade: uma proposição de análise

Cabe destacar que cada comunidade possuiu suas singularidades e refletem a cultura e a criatividade do seu povo, isso é o que as tornam tão especiais, e quaisquer pesquisa desenvolvida sobre o tema não poderá negligenciar este fato. Deste modo, foram construídos parâmetros para análise, cuja abordagem qualitativa, permite conhecer e analisar as especificidades de cada comunidade criativa brasileiras à luz da sustentabilidade por meio da presença e/ou ausência de elementos econômicos, sociais, ambientais e culturais e que implicam no desenvolvimento sustentável local.

Os parâmetros apresentados acompanham indicações de perguntas para um roteiro de entrevistas semi-estruturadas, que deverá ser aplicado com os atores sociais da comunidade criativa, pois, a partir da participação desses atores se torna possível identificar a ausência ou presença de tais critérios da sustentabilidade. No quadro 2 são apresentados os parâmetros para a dimensão econômica.

Quadro 2 - Critérios e parâmetros de análise para sustentabilidade econômica de comunidades criativas.

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA			
Critérios	Parâmetros de análise		Questão indicada
Descobrir novas vantagens Utilizar a vantagem geográfica da comunidade e seus recursos locais, descobrir recursos potenciais de mão de obra e promover o desenvolvimento coordenado da comunidade e das indústrias locais.	Presença	A presença de recursos locais empregados nas atividades criativas contribui para sustentabilidade econômica.	Como a comunidade utiliza seus recursos locais (recursos naturais, artefatos culturais e etc.) para se diferenciar das atividades desenvolvidas na região?
	Ausência	A ausência de recursos locais empregados nas atividades criativas contribui para insustentabilidade econômica.	
Diversificação de talentos criativos Atrair talentos criativos de diferentes áreas e com diferentes habilidades para se unirem, enfatizando o desenvolvimento e a formação de recursos trabalhistas locais.	Presença	A presença de trabalhadores criativos com diferentes habilidades contribui para sustentabilidade econômica.	Como a comunidade acolhe os vários tipos de pessoas criativas, trabalhadores e público em geral, que queiram trabalhar e/ou participar de suas atividades?
	Ausência	A ausência de trabalhadores criativos com diferentes habilidades contribui para insustentabilidade econômica.	
Aumento do valor simbólico Enfatizar a plena utilização do capital cultural tangível e intangível, criar uma imagem da comunidade saudável, vibrante e atraente e encorajar atividades de marketing que promovam os recursos e as características culturais da comunidade.	Presença	A presença de elementos culturais agrega valor aos produtos e serviços e contribui para sustentabilidade econômica.	Como a comunidade usa elementos culturais para agregar valor aos seus produtos e serviços ofertados?
	Ausência	A ausência de elementos culturais agrega valor aos produtos e serviços contribui para insustentabilidade econômica.	

Inovação contínua de produtos Aumentar a produção inovadora das comunidades criativas e melhorar a diferenciação e a qualidade dos produtos e serviços criativos.	Presença	A presença de inovação de contínua nas atividades criativas contribui para sustentabilidade econômica.	Como acontece o processo de inovação na oferta de seus produtos e serviços?
	Ausência	A ausência de inovação contínua nas atividades criativas contribui para insustentabilidade econômica.	
Base financeira estável Estabelecer programas fiscais para as cidades para arrecadar fundos para a cultura e as artes e promover o financiamento dos governos locais e empresas relevantes para desenvolver indústrias culturais e artísticas e ajudar a implementar atividades comunitárias.	Presença	A presença de ações e ferramentas de gerenciamento dos recursos financeiros contribui para sustentabilidade econômica.	Como a comunidade gerencia seus recursos financeiros para o pagamento das despesas, promoção das atividades e manutenção da comunidade?
	Ausência	A ausência de ações e ferramentas de gerenciamento dos recursos financeiros contribui para insustentabilidade econômica.	

Fonte: Elaboração própria a partir de Xiong *et al.* (2017).

Conforme exposto no quadro 2, para a perspectiva da sustentabilidade econômica, utilizar plenamente os recursos locais (matéria-prima, mão de obra, artefatos culturais e outros) corresponde a uma fonte de vantagem competitiva, à medida que, os produtos e serviços ofertados geram ativos específicos, caracterizados pela identidade local e resultam em diferenças regionais frente outras comunidades. Evidencia-se isso, no trabalho de Marinho (2014) por meio do uso do capim-dourado (recurso local) para o artesanato, e sua capacidade de gerar competitividade para o Jalapão (TO).

Outro fator importante é a presença de trabalhadores criativos com diferentes habilidades, formação e competência, pois, auxiliam na criação de inovações e potencializam a criatividade, corroboram com essa visão Marinho (2014), Britto (2016), Xiong *et al.* (2017), Tomlins *et al.* (2020), Corá e Henriques (2021) e Salles (2022).

Os recursos de capital cultural e criativo, tangível e intangível, elevam a dimensão simbólica presente nas atividades desenvolvidas, tornando autêntica a experiência entre os visitantes e consumidores, fortalece o vínculo entre os membros e a comunidade, e agrega valor aos produtos e serviços ofertados pela comunidade. A utilização plena dos recursos e a participação de trabalhadores criativos com diferentes competências promovem inovação contínua dos produtos e serviços, fator necessário para a sobrevivência e desenvolvimento das comunidades criativas.

Estes elementos são discutidos no estudo de Marinho (2014), o capim-dourado quando vendido já como artesanato gera valor agregado ao produto, com esse recurso há diversificação da produção que se baseava em produtos tradicionais, anéis, pulseiras, colares, vem constantemente se inovando (Marinho, 2014). A criação de novos produtos a partir da matéria-

prima (capim-dourado) e do capital cultural oriundo dos saberes de seu povo produz “autenticidades” culturais que aumentam o valor simbólico das atividades desenvolvidas na região. Os autores Barbosa e Santos (2015), Britto (2016) e Tomlins *et al.* (2020) também argumentam sobre a inovação no contexto ao qual desenvolveram suas pesquisas.

Além disso, é preciso que a comunidade possua uma base financeira estável para cobrir despesas operacionais e facilitar a execução de suas atividades. Os recursos financeiros podem advir de agentes públicos ou privados em parceria com a comunidade, ou são recursos próprios, gerados das atividades culturais e criativas. No último caso, a sociedade civil protagoniza a luta de gerar transformação em seus territórios e poder viver e permanecer com dignidade no local.

Entre os artigos identificados, se observou que a maioria dos trabalhos ressalta a parceria entre o poder público e privado atuando como impulsionadores das atividades criativas dentro das comunidades (Marinho, 2014; Barbosa; Santos (2015); Xiong *et al.*, 2017; Piekas *et al.*, 2018; Procopiuck e Freder (2020); Tomlins *et al.*, 2020; Corá e Henriques, 2021; Portugal *et al.*, 2021; Salles, 2022).

Para além da questão financeira, esse critério também pode ser analisado à luz de políticas públicas ou na concessão de infraestrutura para comunidades criativas, ou os reais fatores de motivação para atuação desses agentes. Essa análise traz a reflexão se estes atores estão comprometidos verdadeiramente com o desenvolvimento sustentável ou estão buscando atender apenas objetivos econômicos. No quadro 3 são expostos os parâmetros de análise para a dimensão ambiental.

Quadro 3 - Critérios e parâmetros de análise para sustentabilidade ambiental de comunidades criativas.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL			
Critérios	Parâmetros de análise		Questão indicada
Conservação de energia Maximizar o uso eficiente de energia, minimizar a demanda por combustíveis fósseis, adotar um planejamento que responda aos microclimas, utilizar plenamente a ventilação e a iluminação naturais e enfatizar o desenvolvimento e a utilização de energia renovável.	Presença	A presença de medidas para economia de energia contribui para sustentabilidade ambiental.	Quais as medidas adotadas na comunidade para economia de energia?
	Ausência	A ausência de medidas para economia de energia contribui para insustentabilidade ambiental.	
Reciclagem de resíduos e recursos Enfatizar a reciclagem de resíduos, defender projetos que usem upcycling e transformar resíduos em novos materiais ou produtos ou de maior valor ambiental.	Presença	A presença de práticas ambientais que focam na reciclagem e reutilização de resíduos na comunidade contribui para a sustentabilidade ambiental.	Quais as práticas ambientais adotadas na comunidade?
		A ausência de práticas ambientais que focam na	

	Ausência	reciclagem e reutilização de resíduos na comunidade contribui para a insustentabilidade ambiental.	
Biodiversidade Defender e reabilitar ambientes ecológicos e proteger a fauna e a flora.	Presença	A presença de medidas de preservação da biodiversidade contribui para sustentabilidade ambiental.	Quais as medidas para preservação da biodiversidade na comunidade? E como é a relação dos membros locais com o ambiente natural?
	Ausência	A ausência de medidas de preservação da biodiversidade contribui para insustentabilidade ambiental.	
Qualidade do ambiente Criar um ambiente que possa nutrir uma atmosfera criativa e proporcione espaços de trabalho e de vida confortáveis, alinhando-se as questões ecológicas.	Presença	A presença de um ambiente criativo, confortável, agradável, <i>eco-friendly</i> para trabalhadores e visitantes contribui para a sustentabilidade ambiental.	Como a comunidade busca oferecer um ambiente criativo, confortável, agradável e verde para trabalhadores e visitantes?
	Ausência	A ausência de um ambiente criativo, confortável, agradável, <i>eco-friendly</i> para trabalhadores e visitantes contribui para a insustentabilidade ambiental.	
Ambiente espacial único Utilizar recursos da comunidade para criar características locais, aumentar a sinergia entre a criação de comunidades criativas e paisagens físicas locais e criar um ambiente e imagens de paisagem que apresentem características vívidas que são apreciadas por trabalhadores criativos e outros membros da comunidade.	Presença	A presença de um ambiente que reflete a identidade cultural da comunidade contribui para a sustentabilidade ambiental.	Como a comunidade busca oferecer um ambiente que reflete sua identidade cultural?
	Ausência	A ausência de um ambiente que reflete a identidade cultural da comunidade contribui para a insustentabilidade ambiental.	

Fonte: Elaboração própria a partir de Xiong *et al.* (2017).

Sob a ótica da sustentabilidade ambiental (quadro 3), o cenário natural é tido como fonte de inspiração para a criatividade, isso torna comum a adoção de práticas ambientais por parte da comunidade que contribuem para o respeito e preservação do meio ambiente, dentre estas ações estão reciclagem, redução de desperdício e reaproveitamento de materiais, economia de energia ou uso de fontes energéticas renováveis. Destaca-se que, para assegurar sustentabilidade no longo prazo, uma comunidade criativa deve existir em harmonia entre homem-natureza-comunidade, sendo importante a proteção dos recursos ambientais.

O artigo de Marinho (2014) discute sobre o cenário natural como um dos atrativos para visitantes e turistas na região do Jalapão, associando a busca destes também por atrativos da cultura local. Mas, se observa que os demais trabalhos nacionais não apresentam considerações sobre comunidades criativas ou economia criativa com o meio ambiente de forma significativa, alguns apenas citam que a criatividade e cultura são recursos renováveis e podem contribuir

para a sustentabilidade ambiental, mais não desenvolvem mais sobre o assunto, logo se aponta para uma oportunidade dentro deste campo de pesquisa.

O ambiente construído ao redor do cenário natural deve atender a questões ecológicas, mas também, deve ser agradável, confortável, gerar bem-estar, e qualidade de vida, para que atraia visitantes e trabalhadores criativos, que não queiram apenas estar no local, mas sim permanecer ali, ocupar os espaços. Corroborando com essa visão Tomlins *et al.* (2020) abordam que a “geração de ideias necessita de uma combinação de habilidades, conhecimento, indivíduos talentosos e, acima de tudo, um bom ambiente criativo e inspirador”.

Esse ambiente também deve refletir a identidade da comunidade, mostrar o orgulho do seu povo em pertencer àquele local, deve ser único, expor seus recursos locais, sua cultura, sua arte. Os empreendimentos criativos podem até ser replicados em outras localidades, mas, a autenticidade dessas comunidades jamais pode ser imitada. No quadro 4 são apresentados os parâmetros de análise para a dimensão social.

Quadro 4 - Critérios e parâmetros de análise para sustentabilidade social de comunidades criativas.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL			
Critérios	Parâmetros de análise		Questão indicada
Participação ativa dos membros locais Incentivar os membros da comunidade a expressar suas opiniões, fornecer oportunidades suficientes para participação cívica, permitir que a comunidade participe de boa vontade e expresse suas opiniões sobre várias decisões e assuntos públicos em suas comunidades criativas locais e contribua com suas valiosas propostas.	Presença	A presença dos membros da comunidade no processo de tomada de decisão contribui para sustentabilidade social.	Como é realizado o processo de tomada de decisão sobre a comunidade? Todos os membros participam ou é restrito aos gestores?
	Ausência	A ausência dos membros da comunidade no processo de tomada de decisão contribui para insustentabilidade social.	
Interação e comunicação Fornecer espaços públicos comunitários altamente acessíveis e convenientes e instalações de serviços comunitários, aumentar a segurança e o conforto dos espaços públicos e instalações de atividades e promover a ampla interação e comunicação entre os diferentes níveis da sociedade.	Presença	A presença de espaços públicos para interação e partilha de informações entre os diferentes níveis da sociedade contribui para sustentabilidade social.	Como a comunidade promove espaços públicos acessíveis para interação e comunicação entre os diferentes níveis da sociedade?
	Ausência	A ausência de espaços públicos para interação e partilha de informações entre os diferentes níveis da sociedade contribui para insustentabilidade social.	
Ambiente para compartilhar aprendizado Utilizar os espaços públicos da comunidade para criar mais oportunidades de aprendizado e	Presença	A presença de um ambiente para compartilhar aprendizado contribui para a sustentabilidade social.	Como a comunidade promove espaços públicos acessíveis para membros e visitantes

interação e permitir que trabalhadores criativos mostrem seus ofícios e disseminem seus conhecimentos de maneira mais direta e eficaz.	Ausência	A ausência de um ambiente para compartilhar aprendizado contribui para a insustentabilidade social.	compartilharem aprendizado?
Mecanismos de transmissão de informações Fornecer facilidades de internet convenientes e eficientes na comunidade, enriquecer os canais de divulgação de informações, aumentar a velocidade de atualização das informações e aumentar a precisão das informações divulgadas na comunidade.	Presença	A presença de mecanismos de transmissão de informações acessíveis contribui para a sustentabilidade social.	Quais os mecanismos de transmissão de informações são utilizados para divulgar as informações da comunidade?
	Ausência	A ausência de mecanismos de transmissão de informações acessíveis contribui para a insustentabilidade social.	
Sistema de bem-estar sólido Fornecer cuidados e apoio adequados a trabalhadores criativos de baixa renda e outros grupos desfavorecidos nas comunidades criativas, salvaguardar sua qualidade de vida e direitos de trabalho e rejeitar todas as formas de discriminação.	Presença	A presença de um sistema de bem-estar sólido que assegure melhores condições de vida contribui para a sustentabilidade social.	Como as atividades e ações desenvolvidas na comunidade promovem melhores condições de vida para os membros locais?
	Ausência	A ausência de um sistema de bem-estar sólido que assegure melhores condições de vida contribui para a insustentabilidade social.	

Fonte: Elaboração própria a partir de Xiong *et al.* (2017).

Conforme o quadro 4, a inclusão social e o acesso à cultura e a informação são características fundamentais para o alcance da sustentabilidade social. A participação dos membros da comunidade (trabalhadores criativos e residentes) no processo de tomada de decisão e execução de atividades, fortalece a base comunitária e reforça o sentimento de pertencimento, sendo possível, ampliar a atuação da comunidade, para outros segmentos como turismo cultural. Considerações como estas são apresentadas nos artigos de Fachinelli; Carrillo e D'Arísbo (2014), Marinho (2014), Barbosa e Santos (2015), Xiong *et al.* (2017), Piekas *et al.* (2018) e Corá e Henriques (2021), Portugal *et al.* (2021) e Salles (2022).

Aliado a isso, um bom ambiente social facilita a interação entre os atores sociais (membros da comunidade e visitantes), na partilha de informações e conhecimento, experiências e expressões culturais. Esse ambiente se torna um local propício ao aprendizado mútuo, de formação cultural e criativa que gera mudanças dinâmicas no espaço de vida e trabalho dentro das comunidades, o aprendizado acontece desde conversas sobre histórias locais até o ensino de práticas artesanais etc. Como apresentado por Piekas *et al.* (2018) ao destacar que a “participação social como processo de aprendizagem contínua, ocorre a partir do momento em que o cidadão cria a rotina de participar ativamente e isso vai de encontro com a capacidade da comunidade em aprender, se adaptar e inovar”.

Mecanismos de transmissão de informações eficientes e acessíveis para todos os envolvidos na comunidade, auxiliam em todos os critérios da dimensão social, a partir deles é possível ter engajamento entre os membros, compartilhamento de informações, processos de aprendizagem, que contribuem para a coesão social. O emprego de recursos tecnológicos ajuda a divulgar conhecimento sobre a comunidade, para atrair mais pessoas para conhecer esses espaços e a cultura local.

O trabalho de Marinho (2014) ressalta a importância do acesso à internet nesse processo, já o estudo de Barbosa e Santos (2015) apresentam a Rádio Seu Hemetério, principal ativo da comunidade criativa investigada pelos autores, que colabora com a missão de promover e efetivar o Direito Humano à Comunicação, tendo como finalidade fortalecer o desenvolvimento local sustentável da comunidade urbana e seus arredores.

Além disso, as comunidades criativas devem construir um sistema de bem-estar sólido que promova equidade, garantia de emprego e renda, e melhorias nas condições de vida, para que seus membros não precisem sair da localidade em busca de oportunidades. Ressalta-se neste ponto, os resultados que as atividades criativas geram para as populações locais, discutido no estudo de Marinho (2014). No quadro 5 são expostos os parâmetros de análise da sustentabilidade de comunidades criativas para a dimensão cultural.

Quadro 5 - Critérios e parâmetros de análise para sustentabilidade cultural de comunidades criativas.

SUSTENTABILIDADE CULTURAL			
Critérios	Parâmetros de análise		Questão indicada
Fusão de diversas culturas Respeitar e preservar as diferentes origens culturais, formas de pensar e sistemas de crenças das diferentes comunidades étnicas e promover a comunicação e o desenvolvimento concertado de múltiplas culturas.	Presença	A presença de intercâmbio cultural contribui para sustentabilidade cultural.	Como a comunidade se relaciona com pessoas e/ou outras comunidades de diferentes origens culturais (tradições, valores, saberes)? Como ocorre parcerias e intercâmbio com outras culturas?
	Ausência	A ausência de intercâmbio cultural contribui para insustentabilidade cultural.	
Realização de atividades e eventos culturais Promover a ampla implementação de eventos culturais e artísticos em comunidades criativas, enfatizar uma abordagem de baixo para cima na implementação de atividades comunitárias, incentivar expressões auto-iniciadas em sociedades cívicas e estimular a participação apaixonada de membros de comunidades criativas.	Presença	A presença de eventos culturais e artísticos com participação ativa dos membros da comunidade contribui para sustentabilidade cultural.	A comunidade promove eventos culturais e artísticos com participação ativa de seus membros? Como esses eventos ajudam a fortalecer a identidade local, o orgulho e o senso de pertencimento?
	Ausência	A ausência de eventos culturais e artísticos com participação ativa dos membros da comunidade contribui para insustentabilidade cultural.	

Preservação do patrimônio cultural Enfatizar a preservação e reutilização de bens do patrimônio cultural, como edifícios históricos ou características culturais e geográficas, e valorizar o patrimônio cultural não material.	Presença	A presença de ações para preservação do patrimônio cultural material e imaterial contribui para sustentabilidade cultural.	Quais as ações adotadas na comunidade para preservar e valorizar o patrimônio cultural local (material e imaterial)?
	Ausência	A ausência ações para preservação do patrimônio cultural material e imaterial contribui para insustentabilidade cultural.	

Fonte: Elaboração própria a partir de Xiong *et al.* (2017).

Para alcançar sustentabilidade cultural (quadro 5), a comunidade criativa deve ser um campo aberto para acolher e atrair pessoas de diferentes origens culturais, isso possibilita a interação e aprendizado entre os atores sociais. Ao mesmo tempo, precisa fortalecer sua identidade cultural e preservar seus saberes e tradições que são passados de geração em geração. Como o caso das favelas brasileiras que abrangem comunidades criativas com múltiplas culturas, ao mesmo tempo que, reforçam sua identidade e as características de seu ambiente (Portugal *et al.*, 2021).

Associado a isso, está a realização de eventos e atividades culturais, artísticas e criativas que garantem desenvolvimento comunitário, reforça a identidade local e impulsionam a visibilidade da comunidade para atrair cada vez mais visitantes. Salles (2022) cita o Circuito de Arte Urbana como manifestação artística e cultural da comunidade criativa urbana Lagoinha em Belo Horizonte (MG); e Barbosa e Santos (2015) a Bombarte – Feira de Arte, Cultura e Gastronomia da Bomba do Hemetério comunidade criativa urbana da cidade de Recife (PE).

O patrimônio cultural (material e/ou imaterial) é vital para comunidades criativas, por meio destes se estabelecem as conexões com o lugar, o povo, a cultura; daí vem a originalidade da comunidade e sua identidade, que se transforma em empreendimentos criativos. Segundo Corá e Henriques (2021) os pressupostos da sustentabilidade cultural são valorização e preservação do patrimônio natural, material e imaterial, expressos em eventos e manifestações culturais e artísticas, valorização do folclore, das tradições, da gastronomia, das artes e tantas outras formas culturais existentes. Esse reconhecimento e proteção potencializam as oportunidades para negócios e para o desenvolvimento sustentável das comunidades (Corá; Henriques, 2021).

Com base nos apontamentos discutidos até aqui, o presente estudo caracteriza os elementos centrais que permitem a análise de comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade. Deste modo, a presença ou ausência dessas variáveis em tais comunidades nos demonstram um panorama sobre o estado atual de sua sustentabilidade, que nos permite inferir

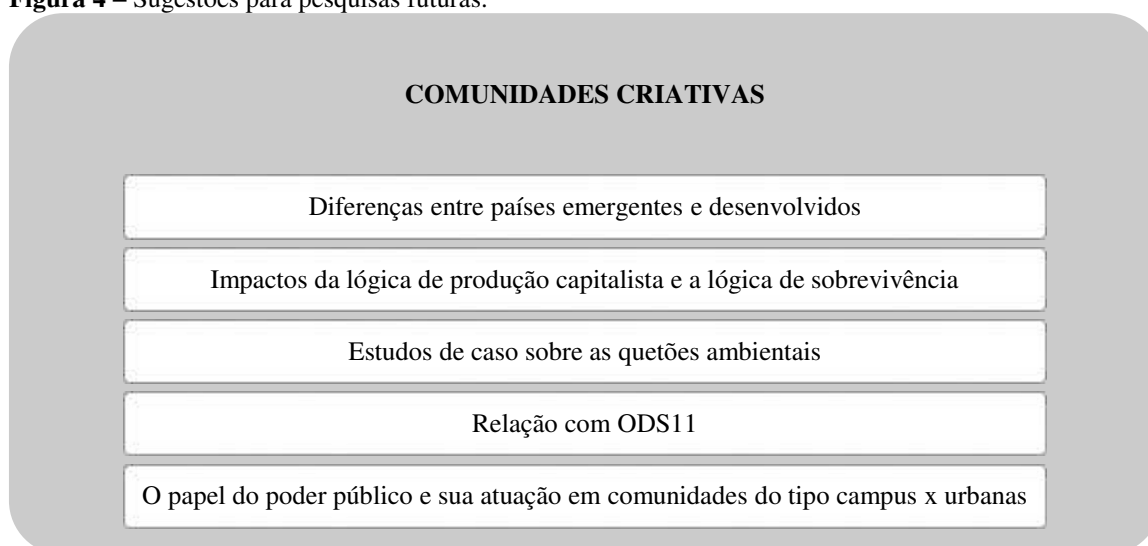
quais critérios necessitam de mais atenção, ou quais asseguram o desenvolvimento da comunidade no longo prazo e podem ser melhor explorados etc.

A partir disso, este estudo sugere que a utilização dos parâmetros como forma de análise conte com a participação dos atores sociais (principalmente, trabalhadores criativos e membros), pois estes vivenciam diariamente a realidade local, e estão envolvidos diretamente em seus processos produtivos e atividades culturais e criativas, tornando possível conhecer em profundidade a realidade da comunidade.

Portanto, a presente pesquisa proporciona um direcionamento para pesquisadores do tema ao apresentar uma alternativa para as formas de análise de comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade. Observou-se com a literatura que, inúmeras transformações acontecem na vida dos trabalhadores e membros locais, engajados em comunidades criativas que promovem a economia criativa, resultando em melhores condições de vida, bem-estar social, mais oportunidades de emprego e renda etc.

Esse reconhecimento torna fundamental conhecer a realidade das comunidades em termos de sustentabilidade para que se possa visualizar se os benefícios apresentados na teoria, se aplicam na prática e assegurar que o desenvolvimento seja verdadeiramente sustentável e duradouro. Algumas lacunas identificadas nesta pesquisa apontam oportunidades para fomentar as discussões deste campo de estudo e são apresentadas na figura 4 a seguir.

Figura 4 – Sugestões para pesquisas futuras.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Apesar de terem sido citadas nos artigos identificados, a figura 4 evidencia discussões que carecem de mais atenção quando associadas as comunidades criativas, devido à falta de estudos empíricos que demonstrem essas relações. Segundo alguns trabalhos (Corá; Henriques,

2021; Salles, 2022) o poder público é bem atuante em comunidades criativas urbanas, já comunidades do tipo campus (rurais) surgem e se mantêm, na maioria das vezes, por intermédio do seu povo, tendo pouco ou nenhum auxílio do poder público, investigações dessa natureza são pertinentes para serem realizadas de forma prática e em comunidades distintas (Doyeon; Zhai, 2015).

Para além das sugestões apresentadas na figura 4, ressalta-se a importância da aplicação dos parâmetros de análise aqui apresentados em diferentes comunidades criativas brasileiras, para que maior entendimento a cerca dessas comunidades e sua sustentabilidade possam ser verificadas. Também, diante da diversidade cultural do Brasil, novos critérios de análise podem ser descobertos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo propor uma forma de análise de comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade. Para tal, realizou uma revisão integrativa da literatura, com onze artigos, onde foi identificado um modelo teórico proposto pelos autores Xiong *et al.* (2017) capaz de avaliar a sustentabilidade de comunidades criativas, que foi escolhido como base para essa pesquisa.

Ressalta-se que as comunidades criativas são promotoras da economia criativa, essa relação tem como resultado a revitalização do território, melhores condições de vida, acesso à tecnologias, benefícios sociais, valorização cultural e outros fatores que corroboram para a sustentabilidade nas comunidades. No entanto, apesar do desenvolvimento sustentável ser um objetivo comum entre as comunidades criativas fica evidente que cada uma delas possuem suas singularidades, baseadas na sua cultura local e nas atividades criativas e cotidianas do seu povo e qualquer análise sobre a temática deve respeitar isso.

Desse modo, ao propor uma forma de análise para comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade se considera aspectos das dimensões econômica, social, ambiental e cultural que possam estar presentes na comunidade e que gerem sua manutenção e vitalidade no longo prazo. A identificação de tais parâmetros permitirá conhecer o estado atual da sustentabilidade e os *gaps* que causam insustentabilidade para que maneiras de solucionar tais problemas possam ser apresentadas.

A forma de análise proposta, adota uma abordagem qualitativa de acordo com a perspectiva de que a sustentabilidade em comunidades criativas alinha-se ao processo de

transformação do território para superação de desigualdades, evidenciando a participação dos membros e trabalhadores criativos como protagonistas da análise e como agentes da transformação em suas comunidades. A visão dos atores sociais é de extrema importância, estes posicionam-se de acordo com seu entendimento, sua experiência, seu cotidiano, refletindo o olhar de quem conhece verdadeiramente e é parte dessa comunidade.

Diante do exposto, a contribuição deste artigo está em abrir caminhos para a ampliação e aprofundamento das discussões sobre as comunidades criativas brasileiras e a sustentabilidade. Por fim, se sugere como pesquisas futuras a aplicação dos parâmetros em comunidades nacionais, considerando as características locais como diretrizes para a forma de análise.

REFERÊNCIAS

Observação: A lista de referências está no final do documento.

CAPÍTULO 3

A CRIATIVIDADE QUE TRANSFORMA PESSOAS E COMUNIDADES: O CASO DA CHÃ DE JARDIM À LUZ DA SUSTENTABILIDADE

RESUMO: O papel das comunidades criativas na associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável é representado pelo protagonismo dos trabalhadores criativos e membros locais como agentes da transformação nos seus territórios. A presente pesquisa tem por objetivo analisar uma comunidade criativa à luz da sustentabilidade, considerando fatores econômicos, sociais, ambientais e culturais, para tal, caracteriza-se como exploratória e descritiva, de natureza qualitativa e estudo de caso. Com base nos resultados apresentados pode-se afirmar que a comunidade Chã de Jardim localizada no município de Areia-PB, se alinha a uma comunidade criativa que promove a sustentabilidade, suas ações e empreendimentos geram impactos positivos para a vida dos trabalhadores criativos, membros locais, comunidades vizinhas e para o meio ambiente. Evidencia-se a realização econômica, bem-estar social, envolvimento efetivo dos membros da comunidade nas atividades culturais e criativas e no processo de tomada de decisão, preservação do patrimônio cultural, possibilidades de permanência para gerações futuras e contribuições para o alcance das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) na perspectiva local. Este estudo apresenta implicações conceituais e práticas para o campo de pesquisa sobre a temática, ao analisar empiricamente a comunidade criativa Chã de Jardim foi possível por atestar que a promoção da economia criativa e os atores sociais como protagonistas do processo de transformação na comunidade podem resultar em melhores condições de vida e desenvolvimento sustentável e inclusivo, evidenciando que os achados da teoria podem ser identificados na prática e fomentando o debate no âmbito nacional.

Palavras-chave: Comunidades criativas. Sustentabilidade. Economia criativa. Desenvolvimento Sustentável. Comunidade Chã de Jardim.

CREATIVITY THAT TRANSFORMS PEOPLE AND COMMUNITIES: THE CASE OF GARDEN TEA IN THE LIGHT OF SUSTAINABILITY

ABSTRACT: The role of creative communities in the association between creative economy and sustainable development is represented by the leading role of creative workers and local members as agents of transformation in their territories. The present research aims to analyze a creative community in the light of sustainability, considering economic, social, environmental and cultural factors. To this end, it is characterized as exploratory and descriptive, qualitative in nature and a case study. Based on the results presented, it can be stated that the Chã de Jardim community located in the municipality of Areia-PB, aligns itself with a creative community that promotes sustainability, its actions and enterprises generate positive impacts on the lives of creative workers, local members, neighboring communities and the environment. It highlights economic achievement, social well-being, effective involvement of community members in cultural and creative activities and in the decision-making process, preservation of

cultural heritage, possibilities of permanence for future generations and contributions to achieving the goals of Sustainable Development Goals (SDGs) from a local perspective. This study presents conceptual and practical implications for the field of research on the subject, by empirically analyzing the Chã de Jardim creative community, it was possible to attest that the promotion of the creative economy and social actors as protagonists of the transformation process in the community can result in better living conditions and sustainable and inclusive development, showing that the findings of theory can be identified in practice and encouraging debate at the national level.

Key words: Creative communities. Sustainability. Creative economy. Sustainable development. Chã de Jardim Community.

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade em comunidades criativas não deve ser interpretada apenas por resultados econômicos positivos, mas especialmente deve considerar as narrativas locais (Yúdice, 2019). Essas narrativas envolvem características econômicas, sociais, culturais e ambientais que são interligadas entre si e exercem influência mutuamente (Castro; Pinto, 2013). Neste contexto, a sustentabilidade compreende a manutenção dessas narrativas por meio da participação ativa dos membros locais e das possibilidades de permanência para gerações futuras.

Os atores sociais desempenham um papel crucial nas comunidades criativas, pois integram características singulares da cultura local, conhecimento e criatividade para promover soluções inovadoras em resposta aos problemas cotidianos (Zanoni; Oliveira, 2022; Yusmanto *et al.*, 2023). Entretanto, as discussões sobre a temática carecem de pesquisas aplicadas e instrumentos eficazes de avaliação, análise e monitoramento, no âmbito internacional e nacional (Pereira; Engler; Martins, 2015).

Os autores Xiong *et al.* (2017) buscaram contribuir com essa lacuna, ao apresentarem uma estrutura de avaliação da sustentabilidade de comunidades criativas que torna possível identificar o estado atual da sustentabilidade na comunidade e a influência mútua entre os critérios e dimensões (econômica, social, ambiental e cultural) por meio de uma abordagem quantitativa.

Ao reconhecer a importância das comunidades criativas como promotoras do desenvolvimento sustentável e inclusivo, esta pesquisa adota o modelo de Xiong *et al.* (2017) como base para análise de comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade. Contudo, a forma de análise compreende uma abordagem qualitativa com a participação dos atores locais

como protagonistas do estudo e a partir disso se torna possível identificar a presença ou ausência dos critérios e dimensões da sustentabilidade em comunidades criativas.

Conforme os autores Doyeon e Zhai (2015), Carvalho; Cutrim e Costa (2017), Jiang *et al.* (2019) e Mourão e Engler (2019) as comunidades criativas devem ter indivíduos criativos, promover a economia criativa e ser uma localidade caracterizada por sua cultura, costumes, valores e etc. Com base nesses apontamentos, a comunidade Chã de Jardim localizada no município de Areia, no estado da Paraíba, foi escolhida para esse estudo por atender aos critérios teóricos mencionados acima, que a classificam como uma comunidade criativa. Deste modo, a presente pesquisa tem por objetivo analisar uma comunidade criativa à luz da sustentabilidade, considerando fatores econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Para tal, os procedimentos metodológicos caracterizam este estudo como exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, estudo de caso, cuja coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas presenciais, observação não participante e análise documental por meio de fotografias. Para a análise dos dados adotou-se a técnica de análise de conteúdo utilizando parâmetros próprios e com o auxílio do software ATLAS.ti.

Além desta introdução, o artigo está dividido em outras quatro seções, a segunda seção apresenta um breve referencial teórico sobre comunidades criativas e a associação da economia criativa e o desenvolvimento sustentável; na seção três são expostos os procedimentos metodológicos para execução da pesquisa; na seção quatro são apresentados e discutidos os resultados, por fim, tem-se as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Comunidades criativas e a associação entre economia criativa e o desenvolvimento sustentável

Comunidades são organismos vivos formados por um grupo de pessoas inovadoras que buscam soluções para questões sociais e os problemas que os cercam (Manzini, 2008; Ramos, 2014). Em comunidades criativas, essas “soluções” envolvem atividades culturais com capacidade para produção criativa e a participação de diversos *stakeholders* na sua realização (Meroni, 2007; Douglass, 2016).

Essas comunidades envolvem indivíduos que compartilham dos mesmos objetivos e utilizam a criatividade na promoção de novas formas de intercâmbio social e cultural no seu território (Lalis, 2023). De maneira colaborativa e criativa buscam atender as demandas e

oportunidades da contemporaneidade, vinculando os interesses sociais e coletivos, com a intenção de promover novas potencialidades para o seu meio (Manzini, 2008; Salles, 2022; Lalis, 2023).

Para Doyeon e Zhai (2015), comunidades criativas seguem a mesma estrutura de comunidades comuns, entretanto, a diferença está na interação social entre seus membros e no trabalho e estilo de vida baseados na criatividade. Os fatores para um bom funcionamento dessas comunidades estão associados a inter-relação entre as pessoas e o ambiente (Flórida, 2011; Doyeon; Zhai, 2015; Trovão; Nunes, 2022).

Os membros locais de uma comunidade criativa são responsáveis por produzir bens e serviços que agregam valor para a sociedade e para a economia (Flórida, 2011; Doyeon; Zhai, 2015; Trovão; Nunes, 2022). O fator ambiente se torna relevante por nutrir a arte e a cultura, essenciais para o desenvolvimento da criatividade e inovação (Flórida, 2011; Doyeon; Zhai, 2015; Trovão; Nunes, 2022). Deste modo, nas comunidades criativas, pessoas e ambiente devem coexistir para assegurar o equilíbrio e a sustentabilidade (Flórida, 2011; Doyeon; Zhai, 2015; Trovão; Nunes, 2022).

As comunidades criativas promovem a economia criativa (Xiong *et al.*, 2017), por meio de ações empreendedoras e atividades criativas e culturais, onde ofertam bens e serviços com valores simbólicos e contribuem para um bom ambiente ecológico e humanitário, e forte vitalidade cultural e econômica (Britto, 2011; Carvalho; Cutrim; Costa, 2017; Jiang *et al.*, 2019; Corá; Henriques, 2021; Portugal *et al.*, 2021; Salles, 2022).

Tais ações implicam no desenvolvimento do potencial da localidade por meio do uso de seus recursos (culturais, naturais, humanos) (Castro; Pinto, 2013; Carvalho; Cutrim; Costa, 2017, Silva; Silva, 2019; Propocopiuk; Freder, 2020; Corá; Henriques, 2021). Para além disso, contribuem para o fortalecimento do senso de pertencimento e orgulho dos membros locais (Barbosa; Santos, 2015; Jiang *et al.*, 2019).

A realização de atividades criativas e culturais nas comunidades alinham características da produção de conhecimento no nível local com habilidades e competência dos trabalhadores criativos e membros (Britto, 2016). Deste modo, reforçam o valor da criatividade como meio de diferenciação territorial e permite o surgimento de novos atrativos culturais, sociais, econômicos, com oportunidades inovadores de emprego, produtos e serviços (Britto, 2016; Emmendoerfer; Fioravente; Araújo, 2018; Corá; Henriques, 2021).

Ademais, a promoção da economia criativa gera o engajamento entre os atores sociais (internos e externos), que juntos participam, vivenciam e coproduzem nas comunidades

criativas; agregando novas percepções e sentimentos a partir dessas experiências e aprendizados (Emmendoerfer; Fioravente; Araújo, 2018; Trovão; Nunes, 2022).

Com o objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável, as comunidades criativas adotam condutas individuais ou coletivas, em suas práticas cotidianas que beneficiam tanto a comunidade quanto o meio ambiente (Flores; Trevizan, 2015; Xiong *et al.*, 2017; Mendes; Detmering, 2018).

Assim, se tornam sustentáveis pois, sua forma de viver, produzir e consumir não ultrapassam a capacidade da natureza, ao mesmo tempo em que geram bem-estar social e qualidade de vida para sua população. Ademais, em suas formas organizacionais se identificam a perpetuação e repasse intergeracional dos saberes, valores e tradições culturais (Castro; Pinto, 2013; Flores; Trevizan, 2015; Dantas, 2017; Silva; Silva, 2019).

A associação entre economia criativa e desenvolvimento sustentável se configura por meio da centralidade do ser humano e o uso da criatividade como recurso que auxilia no combate à pobreza (Yang; Černevičiūtė, 2017; UNITED NATIONS, 2019). O papel das comunidades criativas para avanços nessa relação é representado pelo protagonismo dos trabalhadores criativos e membros locais como agentes da transformação nos territórios (Castro; Pinto, 2013).

Portanto, por meio destes atores surge a criatividade e são desempenhadas as atividades que promovem ascensão social e financeira, responsabilidade ambiental, preservação cultural e o empoderamento da comunidade (Silva; Silva, 2019; Trovão; Nunes, 2022). Essas ações contribuem para a redução da pobreza e das desigualdades, e reforçam um processo de desenvolvimento inclusivo nos níveis local e regional (Britto, 2016) e integrado nas esferas econômica, social, ambiental e cultural da sustentabilidade (Carvalho; Costa; Cutrim, 2017; Biliyska-Reformat *et al.*, 2018; Jain; Jain, 2020).

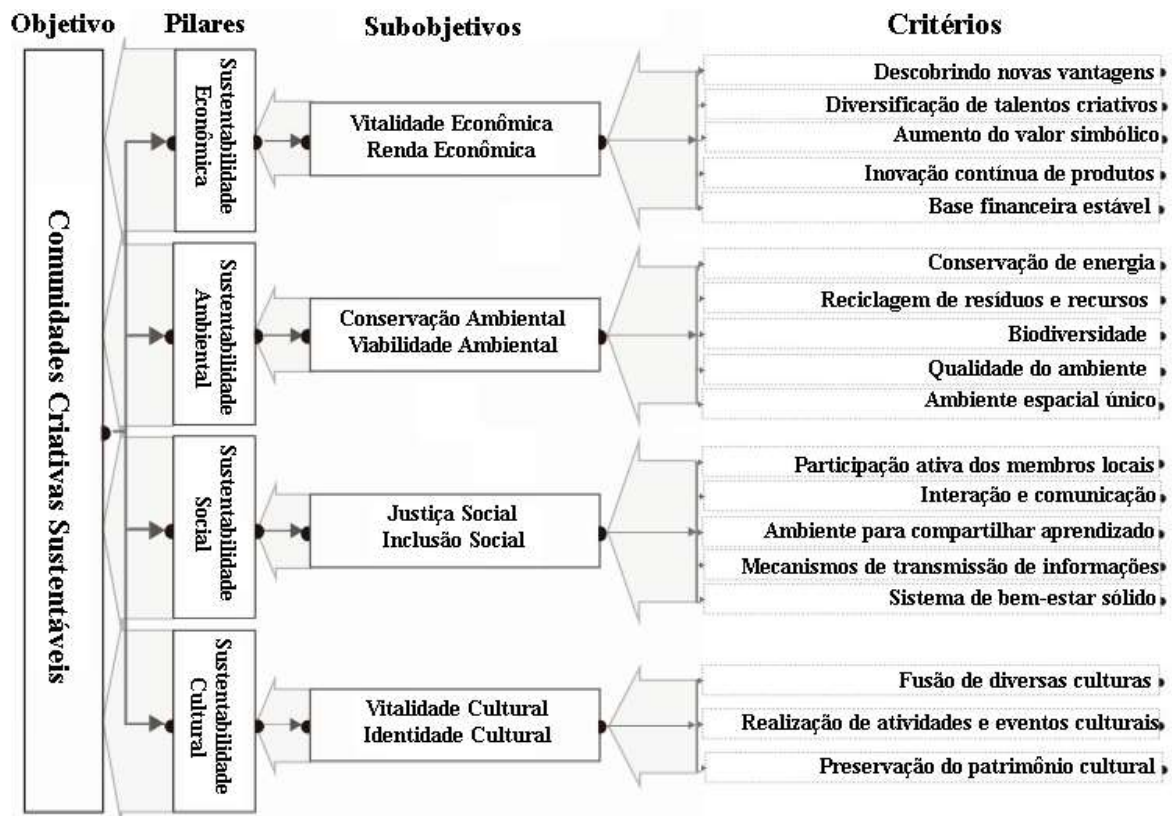
Com base nesse contexto e motivado pela relevância do tema para a atualidade, suas contribuições para o desenvolvimento local e a urgência de soluções criativas e sustentáveis para os problemas cotidianos, os autores Xiong *et al.* (2017) desenvolveram uma estrutura de avaliação da sustentabilidade de comunidades criativas que será apresentada na subseção a seguir.

2.3 Comunidades criativas e sustentabilidade: o modelo de Xiong *et al.* (2017)

O modelo de Xiong *et al.* (2017) parte da premissa de que o desenvolvimento sustentável de comunidades criativas consiste na combinação de um conjunto de fatores

econômicos, sociais, ambientais e culturais que estão interligados entre si e exercem influência mutuamente. Nesta perspectiva, a estrutura de avaliação apresentada pelos autores (figura 1) busca avaliar a sustentabilidade das comunidades criativas atuais e determinar como resolver seus problemas.

Figura 1. Estrutura de avaliação para sustentabilidade de comunidades criativas.



Fonte: Xiong *et al.* (2017); Tradução nossa.

Para além do objetivo principal (comunidades criativas sustentáveis), a estrutura de avaliação possibilita analisar tais comunidades com base em alguns subobjetivos apoiados em dezoito critérios, como observado na figura 1. Na dimensão econômica da sustentabilidade, atender a vitalidade e renda econômica relaciona-se a capacidade da comunidade em gerar oportunidades (de emprego e renda) para seus membros, sobretudo com a utilização dos recursos locais (naturais, culturais e humanos) para que contribuam com um desenvolvimento coordenado na comunidade capaz de assegurar o aumento da competitividade regional e que resulte em base financeira estável disponível para manutenção e organização da comunidade.

Na dimensão ambiental da sustentabilidade, se busca a conservação e vitalidade ambiental, com finalidade de garantir que os recursos naturais possam atender as necessidades das gerações atuais e futuras, reconhecendo sua importância para a perpetuação das atividades

criativas e culturais nas comunidades e contribuindo para um ambiente de qualidade e que inspire a criatividade dos membros locais e enfatiza o equilíbrio na relação entre o homem e a natureza.

Na dimensão social, atender a justiça e a inclusão social relaciona-se ao compromisso de promover um sistema de bem-estar sólido que resulte em melhores condições de vida, acesso à bens e serviços de qualidade, a uma gestão democrática e participativa que conta com o engajamento dos múltiplos atores sociais no processo de tomada de decisão e na realização de atividades e eventos comunitários que reforçam o senso de pertencimento e orgulho da comunidade. A interação social entre os membros, trabalhadores criativos e visitantes da comunidade, contribui com o compartilhamento de informações e aprendizado.

Por fim, na dimensão cultural, garantir a vitalidade e identidade cultural proporciona a comunidade criativa o desenvolvimento de suas atividades no longo prazo, por meio do repasse de saberes e tradições intergeracionais, promove o intercâmbio cultural e reforça a identidade local. Tendo em vista, a importância de cada critério para o alcance da sustentabilidade das comunidades criativas, os autores utilizam uma “perspectiva de influência” cuja finalidade é identificar entre os critérios, a causa raiz que poderá gerar problemas e insustentabilidade na comunidade criativa, para que estratégias de melhorias contínuas possam ser apresentadas e promovam soluções sustentáveis e duradouras nas comunidades.

A proposição do modelo foi aplicada em comunidades criativas de Taiwan, no entanto, verifica-se que a propositura abre oportunidades para estudos em comunidades criativas em todos as partes do mundo. Conforme, apresentado no capítulo 2 desta dissertação, o modelo de Xiong *et al.* (2017) foi utilizado como base para a criação de parâmetros de análise de comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade, que serão adotados neste capítulo por meio da aplicação empírica em uma comunidade criativa do nordeste do Brasil.

A seção a seguir apresenta os procedimentos metodológicos para desenvolvimento dessa pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo de natureza qualitativa (Gil, 2008; Creswell, 2010). Quanto ao procedimento optou-se pelo estudo de caso, no qual se procura estudar profundamente um objeto e seus processos por meio de uma aplicação empírica que examina fatos contemporâneos dentro do seu contexto real e se utiliza várias fontes de evidências para a investigação (Yin, 2001).

A pesquisa foi desenvolvida com a comunidade Chã de Jardim, localizada no município de Areia-PB. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados intencionalmente, tendo por critério que estes atores sociais sejam envolvidos diretamente nos empreendimentos e atividades criativas, ou moradores e membros da Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade de Chã de Jardim (ADESCO).

Para a coleta de dados optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas, observação não participante e análise documental. Duas visitas foram realizadas em *lócus* antes de iniciar a coleta, a primeira foi uma visita técnica, em setembro de 2023, para conhecer e participar de algumas atividades ofertadas pela comunidade, como as trilhas ecológicas no Parque Estadual da Mata do Pau-Ferro e a vivência no Restaurante Rural Vó Maria.

A visita técnica possibilitou identificar atores-chaves para compor este estudo e discutir com estes os objetivos da pesquisa. Em um segundo momento, retorna-se à comunidade para participar da reunião mensal da ADESCO e apresentar a proposta do estudo para os membros da associação.

A aplicação das entrevistas ocorreu em outubro de 2023, de forma presencial na comunidade e foram gravadas com a autorização dos participantes (APÊNDICE A). O roteiro da entrevista foi elaborado com base no modelo de Xiong *et al.* (2017) para análise de comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade (APÊNDICE B). No total a pesquisa contou com a participação de 13 (treze) respondentes (APÊNDICE C), entre eles lideranças, trabalhadores criativos e moradores da comunidade.

Com base no modelo de Xiong *et al.* (2017) foram criados parâmetros de análise para dezoito critérios relacionados as dimensões econômica, social, cultural e ambiental da sustentabilidade, conforme apresentado no quadro 1 a seguir, a partir disso verifica-se na fala dos atores sociais entrevistados a presença ou ausência desses critérios na comunidade analisada.

Quadro 1 - Critérios e parâmetros de análise de comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade.

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA			
Critérios	Parâmetros de análise		Questão indicada
Descobrir novas vantagens Utilizar a vantagem geográfica da comunidade e seus recursos locais, descobrir recursos potenciais de mão de obra e promover o desenvolvimento coordenado da comunidade e das indústrias locais.	Presença	A presença de recursos locais empregados nas atividades criativas contribui para sustentabilidade econômica.	Como a comunidade utiliza seus recursos locais (recursos naturais, artefatos culturais e etc.) para se diferenciar das atividades desenvolvidas na região?
	Ausência	A ausência de recursos locais empregados nas atividades criativas contribui para insustentabilidade econômica.	

Diversificação de talentos criativos Atrair talentos criativos de diferentes áreas e com diferentes habilidades para se unirem, enfatizando o desenvolvimento e a formação de recursos trabalhistas locais.	Presença	A presença de trabalhadores criativos com diferentes habilidades contribui para sustentabilidade econômica.	Como a comunidade acolhe os vários tipos de pessoas criativas, trabalhadores e público em geral, que queiram trabalhar e/ou participar de suas atividades?
	Ausência	A ausência de trabalhadores criativos com diferentes habilidades contribui para insustentabilidade econômica.	
Aumento do valor simbólico Enfatizar a plena utilização do capital cultural tangível e intangível, criar uma imagem da comunidade saudável, vibrante e atraente e encorajar atividades de marketing que promovam os recursos e as características culturais da comunidade.	Presença	A presença de elementos culturais agrega valor aos produtos e serviços e contribui para sustentabilidade econômica.	Como a comunidade usa elementos culturais para agregar valor aos seus produtos e serviços ofertados?
	Ausência	A ausência de elementos culturais agrega valor aos produtos e serviços contribui para insustentabilidade econômica.	
Inovação contínua de produtos Aumentar a produção inovadora das comunidades criativas e melhorar a diferenciação e a qualidade dos produtos e serviços criativos.	Presença	A presença de inovação de contínua nas atividades criativas contribui para sustentabilidade econômica.	Como acontece o processo de inovação na oferta de seus produtos e serviços?
	Ausência	A ausência de inovação contínua nas atividades criativas contribui para insustentabilidade econômica.	
Base financeira estável Estabelecer programas fiscais para as cidades para arrecadar fundos para a cultura e as artes e promover o financiamento dos governos locais e empresas relevantes para desenvolver indústrias culturais e artísticas e ajudar a implementar atividades comunitárias.	Presença	A presença de ações e ferramentas de gerenciamento dos recursos financeiros contribui para sustentabilidade econômica.	Como a comunidade gerencia seus recursos financeiros para o pagamento das despesas, promoção das atividades e manutenção da comunidade?
	Ausência	A ausência de ações e ferramentas de gerenciamento dos recursos financeiros contribui para insustentabilidade econômica.	
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL			
Crítérios	Parâmetros de análise		Questão indicada
Conservação de energia Maximizar o uso eficiente de energia, minimizar a demanda por combustíveis fósseis, adotar um planejamento que responda aos microclimas, utilizar plenamente a ventilação e a iluminação naturais e enfatizar o desenvolvimento e a utilização de energia renovável.	Presença	A presença de medidas para economia de energia contribui para sustentabilidade ambiental.	Quais as medidas adotadas na comunidade para economia de energia?
	Ausência	A ausência de medidas para economia de energia contribui para insustentabilidade ambiental.	
Reciclagem de resíduos e recursos Enfatizar a reciclagem de resíduos, defender projetos que usem upcycling e transformar resíduos em novos materiais ou produtos ou de maior valor ambiental.	Presença	A presença de práticas ambientais que focam na reciclagem e reutilização de resíduos na comunidade contribui para a sustentabilidade ambiental.	Quais as práticas ambientais adotadas na comunidade?
	Ausência	A ausência de práticas ambientais que focam na reciclagem e reutilização de resíduos na comunidade contribui para a insustentabilidade ambiental.	

Biodiversidade Defender e reabilitar ambientes ecológicos e proteger a fauna e a flora.	Presença	A presença de medidas de preservação da biodiversidade contribui para sustentabilidade ambiental.	Quais as medidas para preservação da biodiversidade na comunidade? E como é a relação dos membros locais com o ambiente natural?
	Ausência	A ausência de medidas de preservação da biodiversidade contribui para insustentabilidade ambiental.	
Qualidade do ambiente Criar um ambiente que possa nutrir uma atmosfera criativa e proporcione espaços de trabalho e de vida confortáveis, alinhando-se as questões ecológicas.	Presença	A presença de um ambiente criativo, confortável, agradável, <i>eco-friendly</i> para trabalhadores e visitantes contribui para a sustentabilidade ambiental.	Como a comunidade busca oferecer um ambiente criativo, confortável, agradável e verde para trabalhadores e visitantes?
	Ausência	A ausência de um ambiente criativo, confortável, agradável, <i>eco-friendly</i> para trabalhadores e visitantes contribui para a insustentabilidade ambiental.	
Ambiente espacial único Utilizar recursos da comunidade para criar características locais, aumentar a sinergia entre a criação de comunidades criativas e paisagens físicas locais e criar um ambiente e imagens de paisagem que apresentem características vívidas que são apreciadas por trabalhadores criativos e outros membros da comunidade.	Presença	A presença de um ambiente que reflete a identidade cultural da comunidade contribui para a sustentabilidade ambiental.	Como a comunidade busca oferecer um ambiente que reflete sua identidade cultural?
	Ausência	A ausência de um ambiente que reflete a identidade cultural da comunidade contribui para a insustentabilidade ambiental.	
SUSTENTABILIDADE SOCIAL			
Critérios	Parâmetros de análise		Questão indicada
Participação ativa dos membros locais Incentivar os membros da comunidade a expressar suas opiniões, fornecer oportunidades suficientes para participação cívica, permitir que a comunidade participe de boa vontade e expresse suas opiniões sobre várias decisões e assuntos públicos em suas comunidades criativas locais e contribua com suas valiosas propostas.	Presença	A presença dos membros da comunidade no processo de tomada de decisão contribui para sustentabilidade social.	Como é realizado o processo de tomada de decisão sobre a comunidade? Todos os membros participam ou é restrito aos gestores?
	Ausência	A ausência dos membros da comunidade no processo de tomada de decisão contribui para insustentabilidade social.	
Interação e comunicação Fornecer espaços públicos comunitários altamente acessíveis e convenientes e instalações de serviços comunitários, aumentar a segurança e o conforto dos espaços públicos e instalações de atividades e promover a ampla interação e comunicação entre os diferentes níveis da sociedade.	Presença	A presença de espaços públicos para interação e partilha de informações entre os diferentes níveis da sociedade contribui para sustentabilidade social.	Como a comunidade promove espaços públicos acessíveis para interação e comunicação entre os diferentes níveis da sociedade?
	Ausência	A ausência de espaços públicos para interação e partilha de informações entre os diferentes níveis da sociedade contribui para insustentabilidade social.	

Ambiente para compartilhar aprendizado Utilizar os espaços públicos da comunidade para criar mais oportunidades de aprendizado e interação e permitir que trabalhadores criativos mostrem seus ofícios e disseminem seus conhecimentos de maneira mais direta e eficaz.	Presença	A presença de um ambiente para compartilhar aprendizado contribui para a sustentabilidade social.	Como a comunidade promove espaços públicos acessíveis para membros e visitantes compartilharem aprendizado?
	Ausência	A ausência de um ambiente para compartilhar aprendizado contribui para a insustentabilidade social.	
Mecanismos de transmissão de informações Fornecer facilidades de internet convenientes e eficientes na comunidade, enriquecer os canais de divulgação de informações, aumentar a velocidade de atualização das informações e aumentar a precisão das informações divulgadas na comunidade.	Presença	A presença de mecanismos de transmissão de informações acessíveis contribui para a sustentabilidade social.	Quais os mecanismos de transmissão de informações são utilizados para divulgar as informações da comunidade?
	Ausência	A ausência de mecanismos de transmissão de informações acessíveis contribui para a insustentabilidade social.	
Sistema de bem-estar sólido Fornecer cuidados e apoio adequados a trabalhadores criativos de baixa renda e outros grupos desfavorecidos nas comunidades criativas, salvaguardar sua qualidade de vida e direitos de trabalho e rejeitar todas as formas de discriminação.	Presença	A presença de um sistema de bem-estar sólido que assegure melhores condições de vida contribui para a sustentabilidade social.	Como as atividades e ações desenvolvidas na comunidade promovem melhores condições de vida para os membros locais?
	Ausência	A ausência de um sistema de bem-estar sólido que assegure melhores condições de vida contribui para a insustentabilidade social.	
SUSTENTABILIDADE CULTURAL			
Critérios	Parâmetros de análise		Questão indicada
Fusão de diversas culturas Respeitar e preservar as diferentes origens culturais, formas de pensar e sistemas de crenças das diferentes comunidades étnicas e promover a comunicação e o desenvolvimento concertado de múltiplas culturas.	Presença	A presença de intercâmbio cultural contribui para sustentabilidade cultural.	Como a comunidade se relaciona com pessoas e/ou outras comunidades de diferentes origens culturais (tradições, valores, saberes)? Como ocorre parcerias e intercâmbio com outras culturas?
	Ausência	A ausência de intercâmbio cultural contribui para insustentabilidade cultural.	
Realização de atividades e eventos culturais Promover a ampla implementação de eventos culturais e artísticos em comunidades criativas, enfatizar uma abordagem de baixo para cima na implementação de atividades comunitárias, incentivar expressões auto-iniciadas em sociedades cívicas e estimular a participação apaixonada de membros de comunidades criativas.	Presença	A presença de eventos culturais e artísticos com participação ativa dos membros da comunidade contribui para sustentabilidade cultural.	A comunidade promove eventos culturais e artísticos com participação ativa de seus membros? Como esses eventos ajudam a fortalecer a identidade local, o orgulho e o senso de pertencimento?
	Ausência	A ausência de eventos culturais e artísticos com participação ativa dos membros da comunidade contribui para insustentabilidade cultural.	

Preservação do patrimônio cultural Enfatizar a preservação e reutilização de bens do patrimônio cultural, como edifícios históricos ou características culturais e geográficas, e valorizar o patrimônio cultural não material.	Presença	A presença de ações para preservação do patrimônio cultural material e imaterial contribui para sustentabilidade cultural.	Quais as ações adotadas na comunidade para preservar e valorizar o patrimônio cultural local (material e imaterial)?
	Ausência	A ausência ações para preservação do patrimônio cultural material e imaterial contribui para insustentabilidade cultural.	

Fonte: Elaboração própria a partir de Xiong *et al.* (2017).

Com base nos parâmetros do quadro 1, se busca analisar se os critérios mencionados contribuem para a sustentabilidade e/ou insustentabilidade na comunidade criativa. Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo conforme as três etapas proposta por Bardin (2006), que permitiu analisar a comunidade criativa Chã de Jardim à luz da sustentabilidade, de duas formas: 1) Ao apresentar um panorama do estado atual da sustentabilidade na comunidade; e 2) Ao investigar a vinculação entre os critérios e dimensões da sustentabilidade e suas implicações.

A técnica de análise de conteúdo foi desenvolvida com auxílio do *software* ATLAS.ti versão 23.0.230 (precisamente as etapas 2 e 3), devido ser uma ferramenta para análise de dados qualitativos que facilita o gerenciamento, organização e interpretação dos dados. Primeiramente, para a técnica de análise de conteúdo foi realizada a etapa 1 de pré análise, de organização dos documentos (transcrições de entrevistas e anotações referentes a observação).

A etapa 2 correspondeu a codificação, essa fase consistiu em identificar na fala dos entrevistados temas (unidade de registro) de acordo com os critérios e dimensões da sustentabilidade do modelo de Xiong *et al.* (2017). A operacionalização desse processo ocorreu no ATLAS.ti que com base nos códigos criados permitiu destacar e selecionar trechos das entrevistas capazes de atender ao objetivo da pesquisa.

A etapa 3 de categorização compreendeu o processo ao qual os dados codificados foram reagrupados em categorias e analisados com apoio da literatura, gerando uma classificação. A partir disso, foi possível identificar a presença ou ausência dos critérios e dimensões que contribuem para a sustentabilidade ou não, na comunidade analisada.

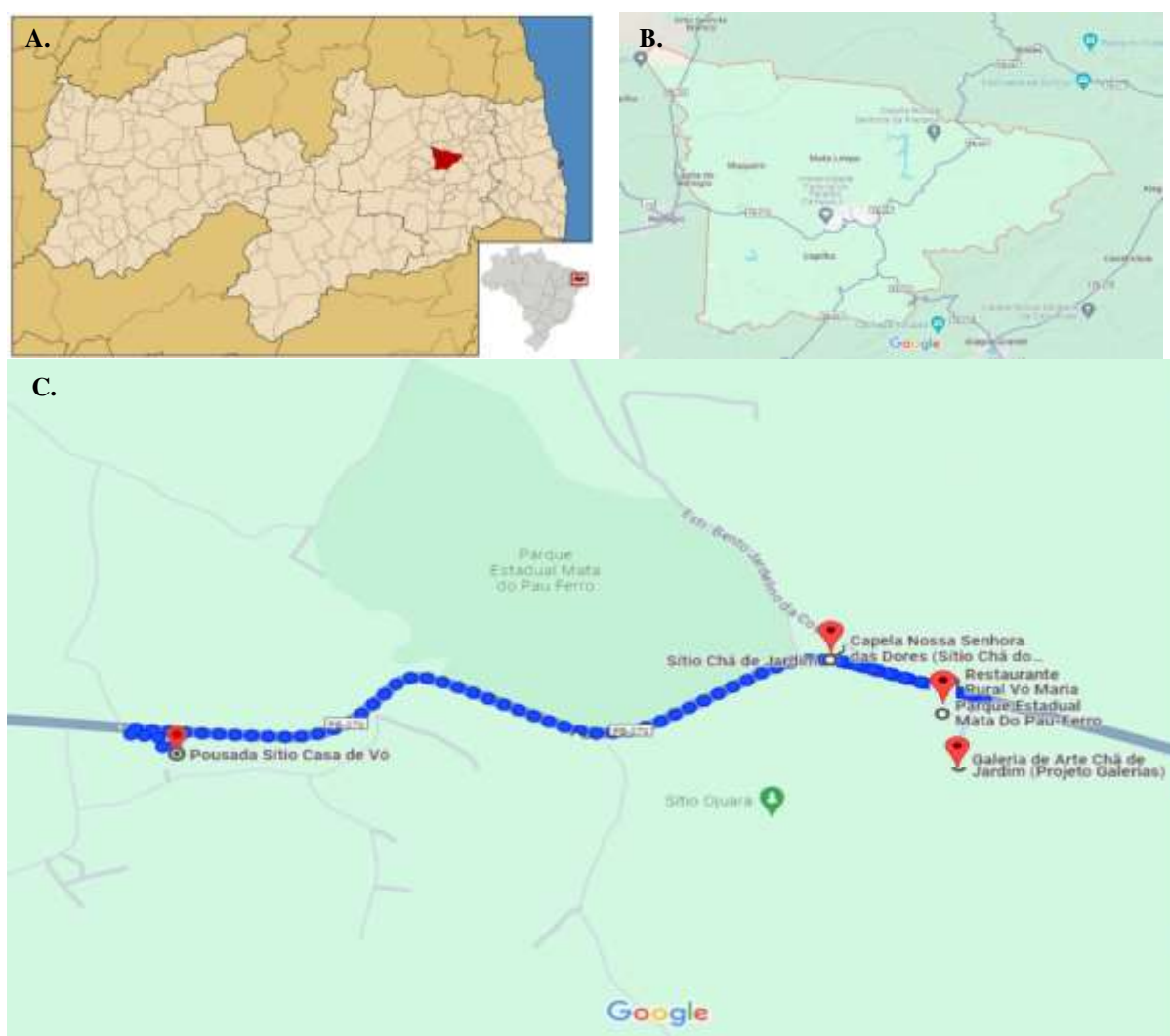
No caso desta pesquisa, a categorização foi dedutiva, por utilizar critérios e dimensões do modelo de Xiong *et al.* (2017). Entretanto, alguns critérios do modelo original tiveram seus nomes modificados após a realização desta etapa. O *software* ATLAS.ti auxiliou no reagrupamento dos dados para atribuição das categorias e permitiu verificar a relação de influência entre os critérios e dimensões.

A subseção a seguir apresenta uma breve descrição sobre a comunidade criativa Chã de Jardim.

3.1 Comunidade Chã de Jardim

A comunidade Chã de Jardim é uma comunidade rural localizada no município de Areia-PB, no distrito de Muquém, na microrregião do brejo, no agreste paraibano, situa-se acerca de 7 km do centro da cidade e fica as margens da PB-079, em frente ao Parque Estadual da Mata Pau-Ferro (Mendes; Detmering, 2018; Nascimento, 2020; UFPB, 2023). A figura 2 apresenta o mapa da comunidade.

Figura 2 - Mapa da comunidade Chã de Jardim, localizada na zona rural do município de Areia, estado da Paraíba, Brasil.



Fonte: Google Maps, 2024. A. Mapa do estado da Paraíba com destaque para o município de Areia. B. Localização geográfica do município de Areia. C. Localização da comunidade Chã de Jardim e seus principais empreendimentos.

A comunidade possui aproximadamente 400 habitantes e é formada por seis povoados: Sítio Chã do Jardim, Sítio Jardim, Sítio Olho d'Água Seco, Lameiro, Fazenda Riachão e

Fazenda Bujari, que ao compartilharem do senso comum de identidade e coletividade, se autoproclamaram membros de uma só comunidade, a Chã de Jardim (Nascimento, 2020; Oliveira, 2020).

A história do desenvolvimento da comunidade se iniciou em 1996 a partir da criação do Grupo de Jovens a União Faz a Força (GJUFF) composto por jovens da comunidade ligados à igreja católica, mas obteve maiores progressos após 2005, com a fundação da ADESCO³. As duas entidades colaboraram diretamente para o processo de reconstrução identitária e organização da oferta turística na região (Dantas, 2017; Nascimento, 2020; Oliveira, 2020; UFPB, 2023).

A comunidade se tornou referência na gastronomia regional, turismo sustentável e economia criativa (Mendes; Detmering, 2018; UFPB, 2023) e oferece oportunidades para que os jovens e moradores locais tenham na Chã de Jardim um meio de vida social e profissional, e não precisem sair da região para buscar melhores condições (Mendes; Detmering, 2018; Santos *et al.*, 2020; UFPB, 2023).

No Parque Estadual da Mata do Pau-Ferro são realizadas trilhas ecológicas (com guias credenciados), piqueniques e dinâmicas de relaxamento, que atraem muitos turistas e visitantes. Outro atrativo é o artesanato local produzido na palha da bananeira que se tornou um símbolo cultural da região (Dantas, 2017).

A Fábrica de Polpa de Frutas Vó Maria⁴ (denominada anteriormente de Doce Jardim) produz polpa de frutas sem agrotóxicos e sem conservantes, distribuídas e comercializadas na região; a partir dessas atividades outros empreendimentos surgiram na comunidade (Vasconcelos; Fernandes, 2015; Nascimento, 2020). O Restaurante Vó Maria inaugurado em 2013 foi um deles, o restaurante oferece um cardápio da gastronomia regional e uma decoração característica do ambiente rural, envolvendo traços da religiosidade e do artesanato local (Nascimento, 2020).

No espaço do restaurante se encontram a Bodega Vó Maria⁵ (onde são comercializadas produtos diversos feitos por moradores locais e de comunidades vizinhas, desde doces, bolos, brinquedos, canecas, artesanato e muito mais), onde se encontra o picolé caseiro Vó Maria

³ Para mais informações sobre a história da comunidade Chã de Jardim, ver Dantas (2017); Nascimento (2020) e Oliveira (2020).

⁴ Os empreendimentos da comunidade se denominam “Vó Maria” por referência religiosa representada por Maria a mãe de Jesus, pela bisavô da líder comunitária que se chamava Maria, e por este ser um nome muito comum na região. Recentemente a fábrica de polpa de frutas “Doce Jardim” passou a se chamar Vó Maria.

⁵ Bodega significa um pequeno estabelecimento que possui grande variedade de produtos, representado como um elemento cultural, geralmente encontrado em cidades do interior e na zona rural. Similarmente, *birosca*, que possui serviços de bar ou de mercearia.

produzido de forma artesanal e com frutos típicos da região; a Vila Empreendedora (revende cachaças produzidas nos engenhos da cidade de Areia); e a Queijeira Coisas do Cariri (com grande variedade de queijos, doces e peças produzidas em couro de bode, advindos do cariri paraibano).

Em frente ao restaurante, tem-se a Biroasca da cumade Maria (que vende caldo de cana, salgados e açaí, e na época junina oferece comidas típicas de milho) e fica próximo da maior galeria de artes⁶ a céu aberto da Paraíba, localizada no Sítio Chã de Jardim. O empreendimento Sítio Casa de Vó é uma pousada regional que oferece aos turistas opções para hospedagem (chalés ou barracas para acampamento) e visitação, que permite uma verdadeira experiência da vida no campo.

A comunidade Chã de Jardim possui grupos culturais (capoeira, orquestra, quadrilha) e se reúne para atividades e eventos religiosos vinculados a Capela de Nossa Senhora das Dores. Essas iniciativas promovem a troca de experiências e saberes intergeracionais e despertam nos membros locais o sentimento de pertencimento e orgulho. Além da ADESCO, a comunidade faz parte da Associa o de Turismo Rural e Cultural de Areia (ATURA), que auxilia na divulga o e promo o do turismo regional; e em janeiro de 2024 foi criada a Cooperativa para o Desenvolvimento Sustentável da Chã de Jardim (COOPDESCO).

Na próxima se o são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise da comunidade criativa Chã de Jardim à luz da sustentabilidade

4.1.1 Aplica o dos parâmetros de análise

Os resultados apresentados a seguir compreendem a análise da comunidade criativa Chã de Jardim à luz da sustentabilidade. A investiga o ocorre por meio da participa o dos atores locais, considerando o modelo de Xiong *et al.* (2017). A partir disso, é verificado a presença ou ausência de critérios da sustentabilidade nas dimensões econômica, social, ambiental e cultural.

4.1.1.1 Dimensão econômica

A dimensão econômica da sustentabilidade busca assegurar que diferenças regionais desempenhem um papel positivo nas atividades desenvolvidas e colaboram para a vitalidade econômica e aumento da competitividade (Xiong *et al.*, 2017). Essa dimensão foi analisada a partir de cinco critérios (adaptados do modelo original e apresentados no quadro 2), sendo eles:

⁶ O Sítio Chã de Jardim, localizado em frente ao Restaurante V  Maria foi contemplado pelo Projeto Galerias idealizado pelo artista plástico Guata ara Monteiro e contou com o apoio de doze artistas plásticos de cinco estados brasileiros; a galeria de arte a céu aberto é um dos atrativos turísticos da comunidade (Nascimento, 2020).

1) Uso de recursos locais nas atividades criativas; 2) Trabalhadores criativos com diferentes habilidades; 3) Valor agregado dos elementos culturais; 4) Inovação contínua; 5) Gerenciamento de recursos financeiros.

Quadro 2 – Aplicação dos parâmetros de análise da dimensão econômica na comunidade criativa Chã de Jardim.

CRITÉRIOS - DIMENSÃO ECONÔMICA	APLICAÇÃO NA COMUNIDADE CHÃ DE JARDIM
Uso de recursos locais nas atividades criativas	Presença
Trabalhadores criativos com diferentes habilidades	Presença
Valor agregado dos elementos culturais	Presença
Inovação contínua	Presença
Gerenciamento de recursos financeiros	Presença

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

De acordo com o exposto no quadro 2 foram identificados a presença de todos os critérios da dimensão econômica que contribuem para a sustentabilidade na comunidade criativa Chã de Jardim. O primeiro critério (uso de recursos locais nas atividades criativas) reforça a importância da comunidade utilizar plenamente seus recursos locais na criação de produtos. Esta ação resulta em benefícios econômicos e diferenciação frente a outras localidades com ofertas de bens e serviços similares. Esses aspectos são relatados nas falas dos entrevistados E2 e E3:

E2: “É tanto na questão da sustentabilidade como na geração de renda em si, a gente prioriza sempre os produtos locais. Além disso, os outros produtos que são vendidos aqui, como as carnes de galinha de capoeira, por exemplo, que vem daqui do entorno mesmo da região, as hortaliças e também a experiência, né?! que a gente oferece através do artesanato local que é feito com a palha da bananeira e a experiência rural em si que é oferecida, por exemplo, na pousada você pode vir e se hospedar em uma pousada rural, a parte dos passeios lá no próprio Sítio Casa de Vó.”

E3: “A gente utiliza o que a comunidade tem, né?! aqui no restaurante, por exemplo, a gente só traz de fora o que a gente não consegue produzir aqui, então da galinha, o bode, o porco, a farinha, o feijão, as hortaliças, todas vêm diretamente daqui e isso acaba ajudando, não é?! no desenvolvimento econômico social da nossa comunidade, não é?! E a gente tem esse cuidado de utilizar a mão de obra local, então todos os estabelecimentos têm esse cuidado de não precisar trazer mão de obra de fora a gente utiliza os nossos próprios recursos.”

O segundo critério da sustentabilidade econômica (trabalhadores criativos com diferentes habilidades) se relaciona tanto com a capacidade da comunidade em atrair talentos com diversas competências, como o público em geral (Xiong *et al.*, 2017). Para Doyeon e Zhai

(2015) esse é um dos principais fatores que garantem as comunidades criativas um crescimento contínuo, próspero e estável.

Na comunidade criativa Chã de Jardim os entrevistados ressaltam a prioridade em abarcar a mão de obra local nas atividades e empreendimentos criativos, com a finalidade de garantir desenvolvimento e melhores condições para os membros locais. No entanto, se verifica a participação de trabalhadores de comunidades vizinhas que colaboram direta e indiretamente nas atividades e a total abertura e acolhimento dos membros locais para com o público visitante, os entrevistados E12, E10 e E4 explicam:

E12: “Desde que a associação [ADESCO] ela foi formalizada lá em 2005, é com esse propósito de oferecer emprego para as pessoas da comunidade.”

E10: “Está aberta para todos os visitantes, todas as pessoas que querem conhecer a comunidade está aberta, agora para trabalhar ela [a líder comunitária] prioriza o pessoal da comunidade.”

E4: “Acontece também de vir pessoas de comunidades vizinhas, porque às vezes a própria comunidade já não consegue mais suprir a mão de obra e aí tem pessoas de comunidades vizinhas que acabam se integrando com a gente, né. Aí tem essa participação compartilhada, né. A comunidade é bem receptiva, e envolve tudo assim e também a parte cultural, né.”

O terceiro critério da dimensão econômica (valor agregado dos elementos culturais) pode ser interpretado pela transformação de bens e práticas cotidianas, tradições, saberes, costumes em oportunidades de negócios, que gera autenticidade para as atividades desenvolvidas e atraem o público visitante para vivenciar essas práticas e seus produtos (Xiong *et al.*, 2017). As expressões culturais refletidas nos bens e serviços ofertados, gera a consciência na comunidade acerca da importância da sua cultura (Castro; Pinto, 2013). Como pode ser visto na figura 3.

Figura 3 – Artefatos culturais comercializados na Bodega Vó Maria.



Fonte: Registros da coleta de dados por parte da pesquisadora (2024).

Conforme a figura 3, na comunidade analisada os elementos culturais reafirmam a identidade nordestina, regional, o orgulho e pertencimento em ser da zona rural, tudo isso é muito presente na gastronomia, na ornamentação dos espaços e empreendimentos, no artesanato (produzido a partir da palha da bananeira) e possuem forte influência da religião. Para os trabalhadores criativos essas características agregam valor as atividades e geram sentimentos positivos nos visitantes por meio da “memória afetiva⁷” que a visualização de tais elementos culturais desperta no público que vem conhecer e visitar a Chã de Jardim, sobre isso o diz o entrevistado E4:

E4: “Sobre a cultura nordestina em si, né, a gente vê muito aqui, principalmente no [Restaurante] Vó Maria, no Sítio Casa de Vó também. É sempre colocando os elementos da cultura, seja numa decoração, seja até no modo de falar, né. A gente tem muito esse pertencimento da nossa cultura. Na questão da culinária, né, tenta priorizar ao máximo produtos locais, né, receitas locais.”

⁷ De acordo com o relato dos entrevistados, a memória afetiva corresponde aos sentimentos despertados nos visitantes ao recordar lembranças do passado, como uma comida que era feita por uma avó, a decoração que relembra a casa de um tio no sítio em que passava as férias na infância, etc.

O quarto critério da dimensão econômica da sustentabilidade se refere ao processo contínuo de inovações para manter a vantagem competitiva e atração do público visitante para a comunidade criativa (Xiong *et al.*, 2017). Oliveira (2020) ressalta que na Chã de Jardim as formas de trabalho e os saberes tradicionais convivem com inovações da produção associada a atividade turística, e ocorre através do diálogo entre os membros da comunidade.

Os entrevistados reafirmam os achados da literatura, pois, evidenciam como principal motivação para promover inovações constantes a possibilidade de continuar atraindo turistas e visitantes para o local; e a forma como esse processo ocorre está alinhado com a forma organizacional da comunidade por meio da ADESCO, onde todos os membros são livres para apresentar suas ideias e opiniões, e há engajamento e incentivo mútuo para que as inovações se concretizem. As falas dos entrevistados E1, E4 e E7 discorrem sobre isso:

E1: “Surge de ideias, é... tem a menina que faz o picolé aqui [Picolé Caseiro Vó Maria], ela disse que foi uma ideia que jogaram numa reunião [da ADESCO] e ela agarrou essa ideia e deu certo, e hoje é super, super aceito. Então, eu acho que um dando a ideia ao outro, e o outro tenta agarrar aquela ideia e as pessoas também tentam fortalecer, vai dar certo, faça que vai dar certo, todo mundo abraça e um ajuda o outro.”

E4: “Então a gente tem meio que uma política interna que tenta pelo menos é, a cada 6 meses ou a cada ano lançar algo novo na comunidade, porque o turista que vem uma vez ele precisa voltar aqui, mas não encontrar apenas a mesma coisa que ele já viu há 1 ano ou há 6 meses atrás, mas encontrar aquilo que ele já viu e algo a mais, não é, para que ele possa voltar. E a gente sempre está preocupado nessa questão de criar novas coisas, novas formas de receber o turista e usa as redes sociais para divulgar esses produtos novos para atrair novos turistas e aquele turista que já é costumeiro de vir aqui.”

E7: “Como faz a reunião mensal [dos empreendimentos] com todos os colaboradores e então a gente sempre deixa eles aberto para saber se eles têm alguma coisa a colocar e quando eles trazem algo para oferecer, para botar na reunião, para contribuir a gente estuda, vê se aquilo é bom e muitas vezes a gente também senta os líderes, pra colocar alguma coisa, vê se aquilo ali vai contribuir, vai crescer, vai fazer com que seja bom para, para a empresa [...] aparece muitas ideias que a gente sabe que vinha para descaracterizar o nosso espaço, então essas ideias elas não entram.”

O quinto e último critério da dimensão econômica corresponde a existência de uma base financeira estável, esse item está associado com o processo de formação da comunidade (autogênica ou orientada para o governo, ver Jiang *et al.*, 2019). Ressalta-se a maneira como os recursos financeiros são gerenciados para atender as demandas da comunidade e assegurar sustentabilidade econômica no longo prazo e um crescimento estável e duradouro (Xiong *et al.*, 2017).

No caso da Chã de Jardim, por ser uma comunidade criativa autogênica, ou seja, formada pelos próprios membros locais, as questões como pagamentos de despesas, promoção das atividades e manutenção da comunidade fica sob responsabilidade da própria população, sobretudo, dos envolvidos diretamente na associação. De forma geral, os recursos provenientes para tais ações são oriundos dos próprios empreendimentos criativos. Os entrevistados E2, E5 e E12 relataram:

E2: “Na associação a gente paga a mensalidade da associação que é usada para despesas da associação, e temos também um banco dentro da ADESCO, onde o sócio ele pode pegar um empréstimo para investir em um produto que ele queira desenvolver e colocar para comercialização, isso é um dos exemplos né de como gerenciar.”

E5: “A gente tem associação [ADESCO], aí tem o presidente, tem os secretários, os tesoureiros, aí a partir deles é organizado as finanças, aí é tudo é prestado contas, e todo mundo fica ciente do que acontece.”

E12: “A gente faz rifa, faz bingo e quando não se consegue aquele, aquele montante que se precisa para fazer alguma obra comunitária, é se for comunitária, né? A gente também injeta recursos daqui [dos empreendimentos], isso passado em reuniões [da ADESCO] comunicada aos sócios que a gente vai precisar injetar recursos próprios para ajudar naquela atividade, naquele projeto. Quando se é aqui dentro [relacionado a associação] só passa pela... pela reunião para dizer que vai fazer e se tiver o dinheiro pode fazer.”

Deste modo, os achados apontam que a comunidade criativa Chã de Jardim é sustentável economicamente, a partir das falas dos entrevistados foi possível identificar a presença de todos os critérios que contribuem para a sustentabilidade da dimensão econômica na comunidade analisada. Isso implica dizer que ao priorizar os recursos locais, utilizar elementos culturais para agregar valor aos seus produtos e serviços e gerar inovações contínuas, a comunidade consegue promover vitalidade econômica e se manter competitiva entre outras comunidades e empreendimentos regionais.

Ademais, gera um desenvolvimento econômico que possibilita aos seus membros obtenção de recursos financeiros para atender suas necessidades e oportunidades de permanência na região. No entanto, a comunidade apresenta forte dependência da atividade turística, sobretudo como fator motivacional para a realização das inovações. Apesar de ter a fábrica de polpa de frutas que realiza atividades que não necessitam diretamente do turismo, os membros da comunidade produzem uma variedade de bens, como picolé, doces, biscoitos, peças artesanais e etc. que necessitam de novos canais de comercialização, ampliando os benefícios econômicos por meio da ampliação da atividade comercial para o município e região.

4.1.1.2 Dimensão ambiental

A dimensão ambiental da sustentabilidade corresponde a preservação do ambiente natural por meio da adoção de práticas ambientais nos espaços comunitários, e a relação de harmonia e respeito entre o cenário natural e os trabalhadores criativos e visitantes (Xiong *et al.*, 2017). Essa dimensão foi analisada considerando cinco critérios (adaptados do modelo original, e podem ser verificados no quadro 3), são eles: 1) Medidas para economia de energia; 2) Práticas ambientais; 3) Medidas de preservação da biodiversidade; 4) Qualidade do ambiente construído; 5) Ambientes culturais e criativos.

Ademais, a vitalidade ambiental em comunidades criativas é influenciada pelo tipo da comunidade, seja ela urbana ou campus (ver Doyeon; Zhai, 2015). Essa distinção se torna relevante porque o modelo original de Xiong *et al.* (2017) traz a perspectiva ambiental para as comunidades criativas urbanas. Já, ao analisar a Chã de Jardim se aderiu as práticas ambientais adotadas no dia a dia da população, considerando que, a comunidade em análise é do tipo campus (rural), e tem o cenário natural como fonte de inspiração da criatividade e atração para os visitantes.

Quadro 3– Aplicação dos parâmetros de análise da dimensão ambiental na comunidade criativa Chã de Jardim.

CRITÉRIOS DIMENSÃO AMBIENTAL	APLICAÇÃO NA COMUNIDADE CHÃ DE JARDIM
Medidas para economia de energia	Presença
Práticas ambientais	Presença
Medidas de preservação da biodiversidade	Presença
Qualidade do ambiente construído	Presença
Ambientes culturais e criativos	Presença

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Conforme o quadro 3, foi possível identificar a presença de todos os critérios da dimensão ambiental que contribuem para a sustentabilidade na comunidade criativa analisada. O primeiro critério está voltado para a adoção de medidas que colaboram com a redução de custo e o uso da energia, como também adesão de fontes renováveis de energias nos estabelecimentos criativos. Com destaque a maioria dos entrevistados citou o uso da energia solar no Sítio Casa de Vó.

As falas mencionam também o uso de telhas para captar luz natural nos banheiros do Restaurante Vó Maria e medidas de conscientização entre os colaboradores, como apagar as luzes ao sair do recinto e etc. Entretanto, a fábrica de Polpa de Frutas Vó Maria apresentou-se

como o empreendimento que mais demanda energia pela própria natureza de sua atividade.

Referente ao critério os entrevistados E12 e E3 descrevem:

E12: “O nosso maquinário [Fábrica Polpa de Frutas Vó Maria], ele exige muita, muita, muita energia, né? Assim, o que a gente faz é evitar de estar esquecendo porta de câmara aberta, de freezers, é... tipo iluminação dentro da fábrica quando não se está utilizando o espaço é deixar desligado e... futuramente, é projeto futuro a gente pretende instalar um projeto de energia solar para reduzir isso aí [consumo de energia elétrica].”

E3: “Sim, a gente lá no sítio [Sítio Casa de Vó] a gente utiliza a energia solar e aqui o restaurante [Vó Maria] já está em processo também de transformação, né, dessas energias em energia fotovoltaica.”

O segundo critério para sustentabilidade ambiental (práticas ambientais) se relaciona as medidas “ecologicamente corretas” que são adotadas nas comunidades e resultam em melhorias para a saúde humana e ambiental, tem-se promoção dos três R’s (reduzir, reutilizar e reciclar), conversão de resíduos em novos produtos para evitar desperdícios, etc. (Xiong *et al.*, 2017).

Comunidades criativas devem utilizar seus recursos naturais de maneira sustentável, seus membros devem adotar atitudes ambientalmente mais responsáveis, e reconhecer o valor que a natureza exerce sobre o bem-estar da localidade (Castro; Pinto, 2013; Mendes; Detmering, 2018). Na Chã de Jardim se torna evidente que a sustentabilidade ambiental é uma preocupação dentro da comunidade, como expõem os entrevistados E4, E11 e E13:

E4: “A polpa de fruta, ela produz resíduo, não é; e parte desse resíduo é destinado para a produção do adubo orgânico e a outra parte vai para a alimentação animal.”

E11: “Eu trabalho com a reciclagem, o que tem aqui dentro do restaurante [Vó Maria] plástico, papelão, eu recolho levo para minha casa e lá eu passo para uma, para uma, como é que diz... para uma fábrica de reciclagem e sempre eu valorizo isso, até na minha casa mesmo.”

E13: [Sobre o Sítio Casa de Vó] “É TVAP, que é o tanque de evapotranspiração é como se fosse uma fossa ecológica, aí tem o passo a passo lá de como ela foi construída, aí todos os chalés possui esse TVAP. Nós temos também o círculo de bananeira... o círculo de bananeira ele reutiliza as folhas, água da pia, que lava as mãos, aí é feito um buraco, colocado entulho, plantada as bananeiras ao redor e da pia é ligada um cano até esse círculo, todos os chalés possuem esse círculo, inclusive a cozinha também [...] As folhas das árvores a gente junta aí coloca junto com o esterco dos animais para fazer o adubo orgânico, aí esse adubo orgânico é utilizado nas plantas do sítio mesmo e a gente também disponibiliza para vender, se o pessoal tiver interesse.

O terceiro critério da sustentabilidade ambiental (medidas de preservação da biodiversidade) pretende assegurar que os ambientes socioecológicos sejam preservados dentro das comunidades criativas (Xiong *et al.*, 2017). Para Souza (2021) a Chã de Jardim

impulsionada pela ADESCO abrange um desenvolvimento sustentável que une seres humanos, fauna, flora e a biodiversidade.

Ressalta-se o vínculo com a SUDEMA (Superintendência de Administração do Meio Ambiente) na fiscalização do Parque Estadual Mata do Pau-Ferro (considerado o maior patrimônio da comunidade pelos próprios moradores). O parque possui grande biodiversidade animal e vegetal, visto que é um remanescente da mata atlântica no Nordeste, denominada mata de brejo de altitude (UFPB, 2023). Os entrevistados expõem o respeito e o cuidado com o ambiente natural, como pode ser observado através das falas de E12, E2 e E7:

E12: “A gente sempre tem o maior cuidado, o nosso maior patrimônio que a gente diz não é restaurante, não é fábrica, não é sítio, é o parque estadual.”

E2: “Na mata os condutores ambientais aqui sempre procura seguir o plano de manejo [do Parque Estadual Mata do Pau-Ferro] para poder fazer alguma intervenção, por exemplo as trilhas é... a gente não faz de qualquer forma, com qualquer quantidade de pessoas que chega, pra isso a gente sempre observa o que tem definido no plano de manejo, pra minimizar os impactos dessa atividade. [...] Retirada de madeira, não é feita retirada nem mesmo das madeiras das árvores que caem, que morreram de forma natural, e quando a gente passa pelas trilhas a gente observa que esses troncos lá já tem outros organismos instalados, como os fungos que ajudam a fazer a decomposição do material, então a gente busca preservar, fazendo o mínimo de interferência no parque.”

E7: “A gente é o vigia dessa mata [Pau-Ferro], somos nós. A gente não consegue vistoriar ela toda porque são mais de 500 hectares de mata, mas essa parte que fica aqui na nossa frente, toda essa parte aqui da beira da BR, a gente toma de conta, já apagamos inúmeros incêndio dela, inúmeros mesmo, e eu acho que uma das grandes responsabilidades nossa é tomar conta dessa reserva, passar para os nossos filhos incentivar mesmo, não deixar que o povo tire planta, não deixar que o povo leve semente e sempre que precisar, assim de alguma coisa, a gente se junta.”

O quarto critério da dimensão ambiental da sustentabilidade (qualidade do ambiente construído) se remete a oferta de um ambiente criativo, confortável e agradável para trabalhadores, membros e visitantes da comunidade. Esse ambiente deve refletir uma atmosfera criativa que inspire seus colaboradores e promova saúde e bem-estar, vontade de ocupar os espaços por parte de todos os atores sociais (Xiong *et al.*, 2017). Na Chã de Jardim esse espaço está associado ao acolhimento com os turistas e visitantes, como afirma a entrevistada E7:

E7: “A gente procura oferecer da melhor forma possível, um ambiente limpo, aconchegante, com bastante plantas, que eu adoro plantas, bem organizado. A questão que a gente sempre fala para as meninas do acolhimento [Restaurante Vó Maria], do receber bem e acho que é um espaço verde, verde, respeitoso, bem acolhedor, eu acho que é isso, bem organizado.”

O quinto critério da sustentabilidade ambiental se refere a promoção do ambiente cultural e criativo, por meio de espaços que refletem a identidade cultural da comunidade, gerando características únicas ao lugar, e fortalecendo o sentimento de pertencimento e orgulho nos membros locais (Xiong *et al.*, 2017). Conforme mencionado anteriormente, os elementos culturais voltados para o regionalismo são marcantes na gastronomia e ornamentação dos empreendimentos da comunidade Chã de Jardim, como expressa o entrevistado E6 e pode ser observado na figura 4:

E6: “Todos crescemos no ambiente do campo, né, no ambiente rural, né, então meio que a gente já viveu tudo aquilo que a gente vê, que a gente ornamenta, né, então é já da vivência da gente, né, então meio que faz parte de cada um de nós, né.”

Figura 4 – Ornamentação e espaço do Restaurante Rural Vó Maria.



Fonte: Registros da coleta de dados por parte da pesquisadora (2024).

Com base no exposto, a comunidade criativa Chã de Jardim se apresenta sustentável ambientalmente, por meio da participação dos trabalhadores criativos e membros locais foi possível identificar a presença de todos os critérios que contribuem para a sustentabilidade da dimensão ambiental. Os achados afirmam a relação harmônica entre homem e natureza na comunidade, diante dos cuidados e reconhecimento por parte da população referente a importância da conservação dos recursos naturais para a contínua realização das atividades desenvolvidas na região, fatores estes que interferem na qualidade do ambiente e da vida dos membros locais.

No entanto, observa-se que, em sua maioria, as práticas ambientais adotadas estão diretamente vinculadas aos empreendimentos e aos trabalhadores criativos e membros engajados no projeto de desenvolvimento da comunidade, necessitando que maiores esforços por parte das lideranças e da ADESCO sejam realizados para que tais medidas e maior conscientização abranjam toda a população local.

4.1.1.3 Dimensão social

A dimensão social da sustentabilidade compreende um processo de interação e inclusão que conta com a participação ativa dos membros da comunidade na tomada de decisão, no engajamento de atividades e eventos, no compartilhamento de experiências, informações e aprendizado e etc. (Xiong *et al.*, 2017). Essa dimensão foi analisada por meio de cinco critérios (adaptados do modelo original e expostos no quadro 4), sendo: 1) Participação na tomada de decisão; 2) Interação social; 3) Ambiente para compartilhar aprendizado; 4) Transmissão de informações; 5) Bem-estar social.

Destaca-se que, os critérios se relacionam com a criação de um bom ambiente social. Esse ambiente permite as pessoas viver com dignidade em sua região, garante acesso a bens e serviços (saúde, educação, moradia, emprego e etc.) e promove melhorias significativas para o bem-estar e a qualidade de vida (Castro; Pinto, 2013; Marinho, 2014; Xiong *et al.*, 2017; Corá; Henriques, 2021).

Quadro 4 – Aplicação dos parâmetros de análise da dimensão social na comunidade criativa Chã de Jardim.

CRITÉRIOS DA DIMENSÃO SOCIAL	APLICAÇÃO NA COMUNIDADE CHÃ DE JARDIM
Participação na tomada de decisão	Presença
Interação social	Presença
Ambiente para compartilhar aprendizado	Presença
Transmissão de informações	Presença
Bem-estar social	Presença

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Ao observar o quadro 4 tem-se que, a comunidade criativa Chã de Jardim apresentou todos os critérios que contribuem a sustentabilidade da dimensão social. O primeiro critério da dimensão social (participação na tomada de decisão) é imprescindível para a sustentabilidade, tendo em vista que, todos os atores sociais são tidos como parte importante do processo decisório, estes se tornam comprometidos com as metas e objetivos traçados para

beneficiamento local, bem como os meios para alcança-los (Nascimento, 2020) isso fortalece a coesão social.

Na comunidade criativa Chã de Jardim esse envolvimento acontece principalmente dentro da associação (para as questões voltadas aos empreendimentos criativos e atividades turísticas) e na Capela Nossa Senhora das Dores (quando se referem a comunidade no geral). Ressalta-se que, esses ambientes se configuram como espaços abertos aos diálogos e os membros locais se sentem livres para expressar suas opiniões, como relatam os entrevistados E4 e E12:

E12: “Todas as decisões que forem ser tomadas, tanto na fábrica [de polpa de frutas Vó Maria], quanto no restaurante [Vó Maria], quanto no sítio [Casa de Vó] passa dentro das reuniões [da ADESCO] para que a gente dê um norte, aí, para que esteja assinado por todos, porque se der certo todo mundo participou, se der errado também, todo mundo, é, todo mundo participou, não foi só uma pessoa que decidiu aquilo.”

E4: “Quando é algo maior relacionado à comunidade em si, a gente sempre [...] abre também para a comunidade em si e aí a gente faz esse pronunciamento, principalmente nas missas [Capela Nossa Senhora das Dores], né, nas celebrações que é quando reúne praticamente grande parte assim da população de Chã Jardim e aí faz o comunicado e joga para eles, para eles também darem suas opiniões, se decidiu, né, se vai para frente aquilo ou se para ali mesmo.”

O segundo critério da dimensão social da sustentabilidade representa o espaço comunitário como um ambiente de troca e interações entre os diferentes níveis da sociedade (Xiong *et al.*, 2017). Na Chã de Jardim a maioria dos entrevistados evidenciou a abertura total da comunidade para visitantes, e que essas “trocas” acontecem, sobretudo por meio de visitas técnicas, como mencionado pelo entrevistado E6:

E6: “Sempre está aberto, né, tem muita gente que procura a gente só para conhecer, né, a vivência a experiência da comunidade da Chã de Jardim, né. Então, muitas turmas de universidades, de escolas procuram a gente, né, pra fazer visita técnica, e quer ver como começou, ver como é todo esse processo daqui da comunidade Chã de Jardim.”

O terceiro critério da sustentabilidade social corresponde ao espaço comunitário como um ambiente para compartilhar aprendizado, para que haja cooperação interdisciplinar e intercultural (Xiong *et al.*, 2017). Dentre as várias atividades ofertadas na comunidade Chã de Jardim, destaca-se as oficinas de artesanato, onde os visitantes e turistas aprendem com as artesãs locais a fabricação de peças na palha da bananeira, gerando intercâmbio de saberes. A comunidade também oferece oficinas de compostagem e viverismo.

Para além disso, os trabalhadores criativos reconhecem a importância da capacitação para continuar oferecendo produtos e serviços de qualidade para o público. Desde da fundação

da ADESCO, a parceria com instituições como SEBRAE, SENAR, IFPB, UFPB⁸ entre outros, proporciona acesso e promoção dessas capacitações e aprendizagem. Sobre o assunto, os entrevistados E2, E3, E8, E10 e E12 relatam:

E2: “Alguns [cursos e capacitações] a gente busca realmente solicitar e outros as vezes o pessoal chega e oferece pra gente, as vezes através de cursos de extensão das universidades públicas.”

E3: “A uma coisa que é muito legal aqui é que a gente nunca fechou as portas, né. Todo mundo que quer vir trazer algum curso, trazer algum aprendizado pra gente, a gente tá disposto em aceitar, né.”

E8: “A gente vai as capacitações todos os anos.”

E10: “Todos que tem [cursos] a gente participa e é uma experiência muito boa, porque através do curso é onde a gente aprende muita coisa, muitas coisas que a gente não sabia, aprende nos cursos.”

E12: “Todo mundo participa, todo mundo gosta de estar dentro das atividades para todo mundo estar atualizado.”

O quarto critério da dimensão social da sustentabilidade (transmissão de informações) se refere aos recursos tecnológicos e os meios de divulgação utilizados para compartilhar as informações da comunidade, interna e externamente. Verifica-se que, a gestão da informação e comunicação é uma importante ferramenta dentro das comunidades criativas, principalmente, para aquelas que exercem atividades relacionadas ao turismo (Xiong *et al.*, 2017). Sobre os meios de divulgação e recursos utilizados pela Chã de Jardim, os entrevistados E3 e E4 afirmam:

E3: “A gente utiliza muito do Instagram, do Facebook, do WhatsApp, mas principalmente hoje, um canal de grande divulgação, né, são as palestras [proferidas pela líder comunitária, sobre a comunidade Chã de Jardim], porque às vezes eu estou, sei lá, lá em João Pessoa, falando para 3.000 pessoas, então são 3.000 potenciais clientes, né.”

E4: “A gente consegue divulgar através das redes sociais, né, também através da imprensa local, né, como a TV, as emissoras de televisão, de rádio, elas sempre vez ou outra, aparecem aqui pra pautar, né alguma coisa; e também as emissoras nacionais e os portais de notícias também, os sites são bem envolvidos, né, sempre que há o lançamento de algo novo.”

O quinto e último critério da dimensão social concerne a capacidade da comunidade criativa em assegurar bem-estar e melhores condições de vida de forma duradoura e sustentável,

⁸ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Instituto Federal da Paraíba (IFPB) campus Areia e Universidade Federal da Paraíba (UFPB) campus Areia.

para seus trabalhadores criativos e membros. Segundo Xiong *et al.* (2017) esse “sistema de bem-estar sólido” sofre influência do processo de formação da comunidade criativa.

Para as comunidades orientadas para o governo, cabe a este agente a competência de garantir acesso a moradia, alimentação, infraestrutura, benefícios econômicos etc. Já, comunidades autogênicas o bem-estar deve ser promovido e mantido pela própria comunidade (Jiang *et al.*, 2019). No último caso, os empreendimentos criativos tem papel crucial, para geração de emprego e distribuição de renda, como pode ser observado no caso da Chã de Jardim.

Os entrevistados mencionam inúmeras melhorias vivenciadas na comunidade a partir das atividades desenvolvidas e em distintos aspectos, como realização pessoal (E1, E8, E13), empoderamento feminino (E11), desenvolvimento local (E1, E12, E7), acesso a serviços de qualidade (educacionais - E4 e E13; saúde - E4; moradia - E4), saúde mental (E10), e permanência no território (E1 e E8) que é reforçado pelo sentimento de orgulho e pertencimento a comunidade. Os relatos são apresentados a seguir:

E1: “Então assim, para mim é muito gratificante porque todo mês eu vou ter aquele meu dinheirinho, não vou tá dependendo das outras pessoas. [...] e também não precisar sair da sua comunidade para outro lugar, isso é muito bom, muito gratificante. [...] E gera o desenvolvimento, porque, por exemplo, na polpa quando é tempo de fruta a comunidade mesmo traz, quem tem as frutas no tempo de cajá, no tempo de caju, manga essas coisas, eu mesmo, meus filhos mesmos trazem quando tem, ai é muito bom”.

E4: “Então as atividades que são desenvolvidas aqui na comunidade, ela gerou uma mudança na qualidade de vida dessas pessoas, né, porque proporcionam que elas tenham acesso à educação, né, quando querem estudar, fazer algum curso, elas têm condições de pagar, né; quando querem adquirir algo pessoal pra si também há essa possibilidade, quando precisam fazer uma consulta médica, ter esse acesso a tudo isso [...] As pessoas têm mudado de vida assim grandemente seja também adquirindo algo, construindo uma casa, né, melhorando a sua moradia, é bem significativa.”

E8: “Não preciso sair daqui da minha comunidade, da minha cidade para trabalhar em cidades grandes.”

E7: [Referente aos empregos gerados] “Acho que uns 50 [empregos] direto pegando os diaristas, né, hum... e mais uns 200 [empregos] indiretos. Assim, pegando as famílias, quem fornece, quem faz as coisas, são cerca de 200 a 250 direto e indireto”.

E10: “Meu trabalho trouxe uma melhoria muito grande para mim e para minha família, hoje eu posso dizer que, hoje eu tenho saúde mental, porque trabalho no restaurante [Vó Maria]”.

E11: “Para a minha família, sim, porque a minha renda que eu tenho hoje em dia é a daqui e a do meu esposo, né, porque a gente que é mulher, a gente quer ter um dinheirinho a mais e também assim para a gente estar viva. É uma coisa muito boa para mim, porque depois disso foi que eu comecei a me conhecer, a me sentir, a gente se sente acolhida.”

E13: “Com certeza é sim, eu pude dar um ensino melhor para minha filha, ela estuda em escola particular, eu acredito que isso não é uma necessidade, é um investimento, né.”

E12: “Mudou muito a vida das pessoas daqui da comunidade e fez com que as pessoas despertassem, né, para o empreendedorismo e ainda despertei mais.”

Os achados apontam que a comunidade criativa Chã de Jardim é sustentável socialmente a partir da fala dos entrevistados se identificou a presença de todos os critérios que contribuem para a sustentabilidade da dimensão social na comunidade. Tais implicações correspondem aos membros locais como agentes da transformação em seu território, que por meio da interação e inclusão social, capacitação e aprendizado, promovem soluções criativas para os problemas cotidianos promovendo melhorias significativas para as condições de vida dos membros da comunidade.

Conforme afirmado na fala dos entrevistados, os empreendimentos tem capacidade para gerar aproximadamente 50 empregos diretos e 200 indiretos, abrangendo membros da comunidade e ao seu entorno. No entanto, os resultados apontam que a comunidade Chã de Jardim têm potencial para desenvolver-se ainda mais, criando novas atividades criativas e ações empreendedoras, um caminho para isso é ampliar o acesso as capacitações para os demais moradores interessados e que não estão vinculados diretamente as atividades realizadas, além de estímulos para que estes possam fazer parte da ADESCO e da recente COOPDESCO.

4.1.1.4 Dimensão cultural

A dimensão cultural da sustentabilidade corresponde a capacidade de apoiar a diversidade cultural presente nas comunidades criativas (locais e globais), ao mesmo tempo em que, fortalece a identidade local e preserva o patrimônio cultural material e imaterial (Xiong *et al.*, 2017). Para essa dimensão foram atribuídas três critérios (adaptados do modelo original e apresentados no quadro 5), são eles: 1) Intercâmbio cultural; 2) Eventos culturais e artísticos; 3) Preservação do patrimônio cultural.

Quadro 5 – Aplicação dos parâmetros de análise da dimensão cultural na comunidade criativa Chã de Jardim.

CRITÉRIOS DIMENSÃO CULTURAL	APLICAÇÃO NA COMUNIDADE CHÃ DE JARDIM
Intercâmbio cultural	Presença
Eventos culturais e artísticos	Presença
Preservação do patrimônio cultural	Presença

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Como pode ser visto no quadro 5, foram identificados a presença de todos os critérios que contribuem para a sustentabilidade da dimensão cultural na Chã de Jardim. O primeiro critério, intercâmbio cultural enfatiza a difusão das práticas culturais de uma localidade e as trocas de vivências, aprendizados e recursos locais entre indivíduos (Castro; Pinto, 2013). Esse intercâmbio cultural dar-se entre comunidades, ou para aquelas que desenvolvem atividades voltadas ao turismo, acontece entre os trabalhadores criativos e os visitantes. As falas dos entrevistados E2, E3, E4 e E10 explicam como essa relação acontece na Chã de Jardim:

E2: “A gente é um ambiente aberto pra todos os públicos, então a gente tem esse contato e essa troca de aprendizado de cultura.”

E3: “Eu tenho a alegria de andar muito e conhecer outras culturas, conhecer outras coisas através das palestras, e eu coloquei isso como um objetivo, de tudo que eu vê fora trazer para cá. [...] A gente agora faz um trabalho junto da comunidade de Riacho de Facas [comunidade vizinha da Chã de Jardim], onde a gente tá ajudando eles também a desenvolverem uma atividade empreendedora.”

E4: “Turistas e comunidades, as vezes que vem até mesmo aqui da Paraíba, né, de cidades vizinhas como Alagoa Grande, né, o pessoal do Quilombo, o Caiana dos Crioulos, já fizeram visitas aqui a gente, já vieram conhecer o nosso trabalho, né. A gente sempre tá recebendo também comunidades que eles estão montando cooperativas, né, e aí vem conhecer como é a nossa associação, ver os trabalhos que a gente desenvolve, né, pra também tentar implantar. A gente consegue ter essa troca de experiência.”

E10: “A comunidade da Chã favorece o setor Muquém, que é formado de 5 [cinco] comunidades, Chã de Jardim, que inicia, Tabuleiro, Muquém, Mazagão e Santana [...] É Chã puxando as outras.”

O segundo critério da dimensão cultural diz respeito a realização de atividades e eventos culturais e artísticos a partir de iniciativas dos próprios membros da comunidade (Xiong *et al.*, 2017). Verificou-se que, a Chã de Jardim possui um calendário anual de eventos e todos os moradores são incentivados a participarem das comemorações.

Dentre as principais atividades realizadas estão: quadrilha na época de São João, pastoril no período de Natal, apresentações do grupo de capoeira e festejos religiosos (em especial a comemoração de Nossa Senhora das Dores, padroeira local). Ademais, a comunidade promove também eventos ligados aos empreendimentos criativos para atrair turistas e visitantes, como o Festival do Suco impulsionado pela Fábrica de Polpa de Frutas Vó Maria e acolhido por todos os atores sociais. A fala da entrevistada E1 ressalta:

E1: “Eu acho que aqui esses eventos que tem, eles só fortalecem a união da comunidade, porque aqui nós temos agora no final do ano o pastoril que são os jovens da comunidade, nós temos a quadrilha das crianças que tá virando uma tradição já,

nós temos os eventos da igreja que todos participam, todos se ajudam, então é muito bom.”

O terceiro critério da sustentabilidade cultural concerne as práticas adotadas para assegurar a preservação e valorização do patrimônio cultural (material e/ou imaterial). Segundo Xiong *et al.* (2017) o patrimônio é um fator essencial para o desenvolvimento, por meio dele cria-se conexões entre a cultural local e os membros residentes, e se mantém a vitalidade da comunidade criativa. A figura 5 retrata um dos patrimônios culturais da comunidade, a galeria de arte.

Figura 5 – Parte da Galeria de Arte no Sítio Chã de Jardim.



Fonte: Registros da coleta de dados por parte da pesquisadora (2024).

Na Chã de Jardim, as práticas adotadas envolvem: o engajamento das crianças nas atividades culturais e criativas, para que desde cedo despertem o senso de pertencimento; a presença de elementos culturais em todos os estabelecimentos, desde da gastronomia, a ornamentação, as comemorações, tudo se remete as características culturais do local; a divulgação; e a participação ativa de todos os membros para que não se perda a identidade com a comunidade. Esses pontos são discutidos nas falas dos entrevistados E11, E4 e E2:

E11: “Então a gente tem orgulho do que a gente faz, tem orgulho da Chã de Jardim, do que acontece nela, tem muito orgulho, até as crianças tem orgulho.”

E4: “Na questão da gastronomia né, o Vó Maria [restaurante] ele tem esse papel também de preservar as tradições gastronômicas né, a questão das tradições culturais nas vestimentas nos fardamentos lembra também essa coisa mais rustica né, também a própria decoração dos empreendimentos favorece isso.”

E2: “Isso começa na verdade a partir da catequese, porque os meninos vem pra participar, pra fazer primeira comunhão e daí eles acabam indo, seguindo nos grupos, depois vai pro crisma, depois participa do grupo de capoeira, participa do projeto literário, então eu acho que é isso a partir da infância mesmo, já vem do berço e depois essas crianças acabam desenvolvendo alguma atividade, entrando na associação e colocando em prática aqui seus talentos.”

Os resultados apontam que a comunidade criativa Chã de Jardim é sustentável culturalmente, pois a partir das falas dos entrevistados se pode observar a presença de todos os critérios que contribuem para a sustentabilidade da dimensão cultural. Isso implica que tais ações promovidas na comunidade fortalecem a identidade local, o senso de orgulho e pertencimento de seus membros, ao mesmo tempo em que, a comunidade se apresenta disposta a conviver e aprender com a diversidade cultural.

Para além disso, zelar o patrimônio cultural material e imaterial propiciará um desenvolvimento sustentável e duradouro. No entanto, os achados da pesquisa evidenciam que, apesar do artesanato na palha da bananeira ser uma atividade relevante para a comunidade, atualmente conta com a participação de um pequeno número de artesãs envolvidas, sendo necessário ações e medidas que estimulem e despertem o interesse, sobretudo dos mais jovens na execução da atividade.

De modo geral, os discursos dos entrevistados corroboram com o exposto pelos autores Mendes e Detmering (2018) ao mencionarem que a comunidade Chã de Jardim é um exemplo de que é possível se desenvolver de forma sustentável e criativa, proporcionando bem-estar para seus membros, preservação dos recursos naturais, e melhorias nos âmbitos econômico e cultural.

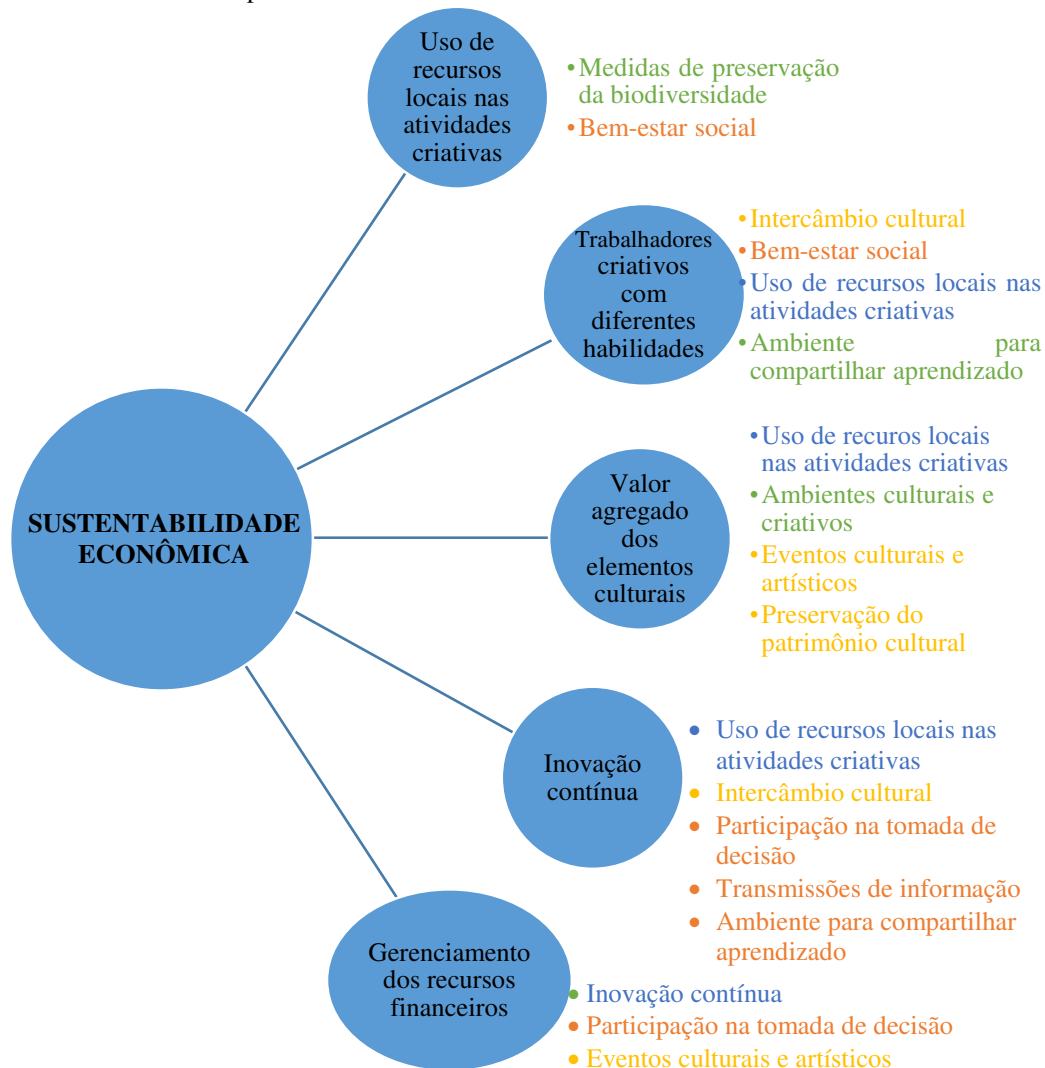
Salienta-se que, os trabalhadores criativos e membros residentes envolvidos nesse estudo são aqueles que vivem cotidianamente a realidade local e estão sempre em busca de soluções para enfrentar os problemas comunitários. Desta maneira, a participação desses atores sociais foi fundamental para conhecer as práticas adotadas na comunidade e traçar um panorama do estado atual da sustentabilidade na comunidade avaliada.

Com base no conjunto de critérios e dimensões analisados pode-se afirmar que a comunidade Chã de Jardim, se alinha a uma comunidade criativa que promove a sustentabilidade conforme os resultados apresentados acima. Na próxima subseção se apresenta uma perspectiva de influência entre os critérios e dimensões da sustentabilidade.

4.1.2 Perspectiva de influência entre dimensões e critérios da sustentabilidade na comunidade criativa Chã de Jardim

Ao analisar o panorama do estado atual da sustentabilidade na comunidade criativa Chã de Jardim se observou o alinhamento entre critérios e dimensões. Na figura 6 demonstra-se essas relações para a dimensão econômica. O uso dos recursos locais se associa com medidas de preservação da biodiversidade, diante da Mata do Pau-Ferro (patrimônio natural da comunidade) ser um grande atrativo local, e nela são desenvolvidas trilhas ecológicas que atraem muitos visitantes. Além disso, o fornecimento de insumos para os empreendimentos por parte dos moradores contribui significativamente para melhores condições de vida e reflete no aumento do bem-estar social.

Figura 6 – Rede de influência para os critérios de sustentabilidade econômica.



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

De acordo com a figura 6, a presença de trabalhadores criativos com diferentes habilidades envolve a mão de obra local, mas também une pessoas de diferentes comunidades para atuar na Chã de Jardim, o que proporciona intercâmbio cultural, e também torna o espaço comunitário propício ao aprendizado para que essas trocas aconteçam, gerando bem-estar para a comunidade e as demais em seu entorno.

Os elementos culturais que caracterizam a identidade local são criados a partir dos recursos locais, como é o caso de artesanato na palha da bananeira usado na decoração do Restaurante Vó Maria. Estes elementos favorecem a criação de um ambiente cultural e criativo, estão presentes nos eventos culturais e artísticos; e além de agregar valor aos produtos e serviços ofertados, são símbolos da comunidade que ajudam na preservação do patrimônio cultural.

Oliveira (2018) destaca a relevância do artesanato produzido a partir da palha da bananeira como forma de conferir autenticidade e reforçar a identidade e estilo de vida dos membros locais. Na comunidade também se encontra uma galeria de arte a céu aberto que une arte e cultura priorizando as características identitárias do lugar (Nascimento, 2020).

O processo de inovação também se relaciona com o uso dos recursos locais, como o picolé de Vó Maria, produzido de forma artesanal a partir de frutos regionais (jatobá, pitomba, coco palmeira, umbu, etc.); e para além disso, une inovação e criatividade ao oferecer também picolés com flores comestíveis, e outros sabores diferenciados como panetone e paçoca.

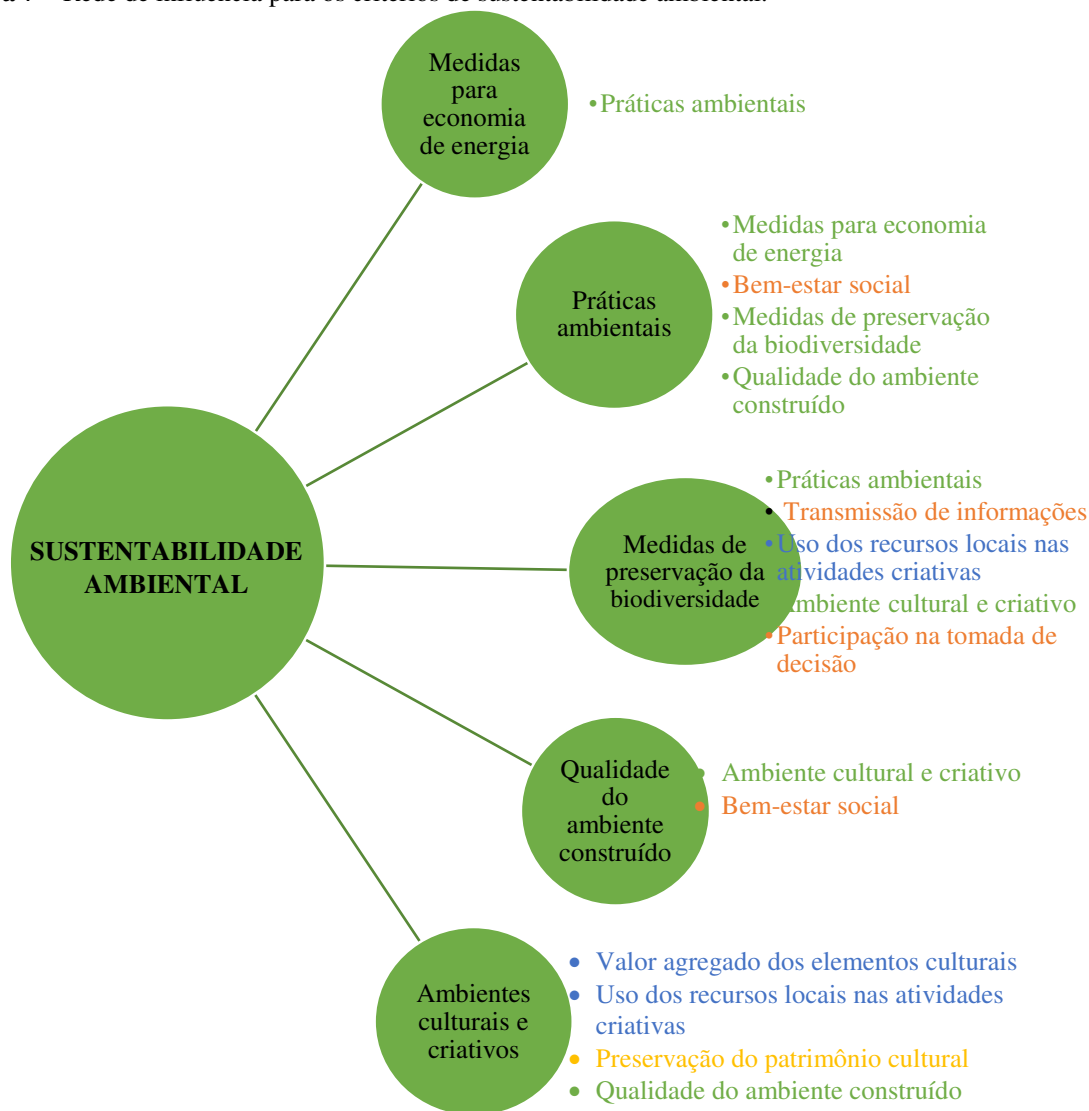
Outros critérios interligados com as inovações são: as ideias debatidas e analisadas dentro das reuniões da associação ADESCO com o envolvimento de todos os membros; o repasse de informações divulgadas para atrair o público em geral acerca das novas criações; as palestras realizadas pela líder comunitária em diversas regiões do Brasil que promovem intercâmbio cultural; e, as capacitações realizadas pela comunidade, ambas contribuem para um ambiente para compartilhar aprendizado, e podem levar ao surgimento de novos produtos e serviços.

Por fim, a dimensão econômica diz respeito ao gerenciamento de recursos financeiros, que na Chã de Jardim acontece por intermédio da associação e envolve a participação ativa dos membros da comunidade. Os recursos financeiros são destinados para auxiliar as inovações saírem do “campo das ideias” e colaboram com a realização de eventos culturais e artísticos. Observa-se que os critérios da dimensão econômica se alinham mutualmente na própria dimensão, e com as demais dimensões da sustentabilidade.

A rede de influência para os critérios da dimensão ambiental (figura 7) evidencia a ligação entre medidas para economia da energia e as práticas ambientais adotadas na Chã de

Jardim. Dentre as principais práticas estão: reciclagem, reuso de resíduos para alimento de animais e compostagem, implantação de tanques de evapotranspiração, círculo da bananeira e energia solar no Sítio Casa de Vó, uso de materiais biodegradáveis no Restaurante Vó Maria, e a conscientização no uso da água e energia dos empreendimentos.

Figura 7 – Rede de influência para os critérios de sustentabilidade ambiental.



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

As práticas ambientais se alinham também as medidas de preservação da biodiversidade. Na comunidade, campanhas para coleta de lixo as margens da PB-079 são realizadas pelos moradores para retirar o lixo encontrado e inviabilizar que este adentre a Mata do Pau-Ferro. Essas campanhas são amplamente divulgadas nos meios de comunicação (rádio da cidade de Areia e as redes sociais) para conscientizar a população local sobre a

responsabilidade ambiental. Tais ações contribuem para a qualidade do ambiente construído e promovem bem-estar social.

Ademais, o Parque Estadual da Mata do Pau-Ferro é um dos principais atrativos para as atividades turísticas; e por ser uma comunidade criativa do tipo campus, a biodiversidade influencia no ambiente criativo e cultural. Esses resultados corroboram com os achados dos autores Benevides, Pereira e Alves (2019) ao descreverem que na comunidade Chã de Jardim a gastronomia, o turismo e a sustentabilidade caminham juntos de maneira consciente, criando empregos e renda para a população sem a necessidade de degradar o meio ambiente.

Na figura 7, a qualidade do ambiente construído está associada a apresentação de um espaço criativo e cultural que prioriza os costumes e reflete a identidade cultural nordestina. Esse ambiente caracteriza-se pela hospitalidade, acolhimento e organização, sendo agradável e confortável para os trabalhadores criativos, membros e visitantes; e configura-se como um ambiente saudável que gera qualidade de vida e bem-estar social.

Conforme mencionado anteriormente, a ambiente reproduz sua identidade cultural por meio dos artefatos decorativos, gastronomia, grupos culturais (pastoril, quadrilha, capoeira, orquestra) e a forte representatividade do rural, do rústico. O fato dessa identidade cultural atrair os turistas, aumenta na comunidade o sentimento de valorização de suas práticas e reforça o orgulho e pertencimento de suas origens e tradições.

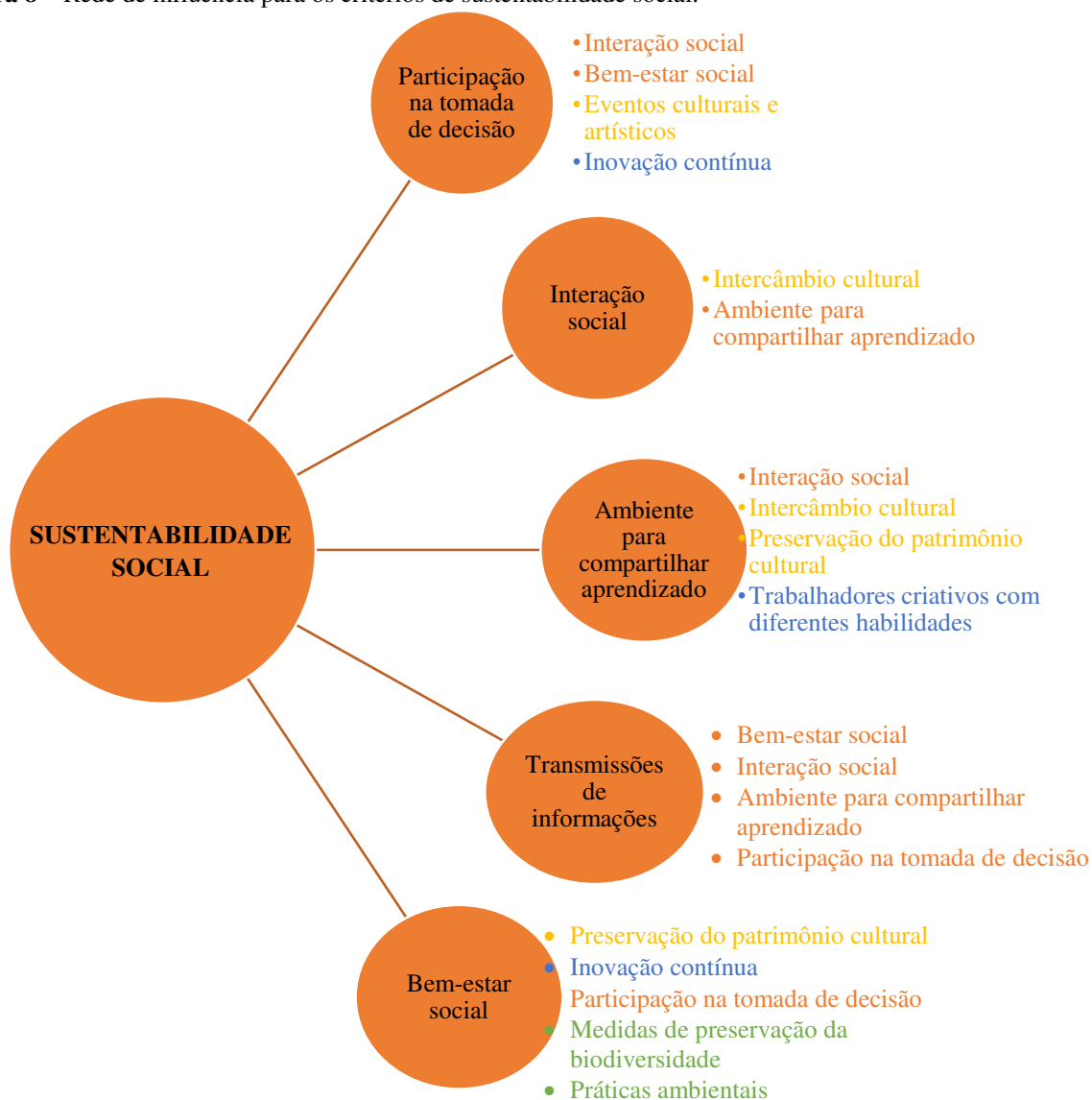
Destaca-se que, os critérios de sustentabilidade ambiental possuem uma forte ligação entre si. Ao analisar práticas ambientais, intrinsecamente a biodiversidade e a economia de energia já se vinculam, do mesmo modo a caracterização do ambiente e sua qualidade. As demais dimensões da sustentabilidade apontam para a necessidade de maior integração entre os critérios ambientais com os critérios econômicos, sociais e principalmente, culturais.

Relativo a perspectiva de influência para os critérios da dimensão social da sustentabilidade (figura 8), para a Chã de Jardim tem-se que a participação dos membros da comunidade envolve tanto os processos decisórios relacionadas aos empreendimentos criativos, quanto medidas para benefícios na comunidade como todo. Essa participação também é marcada pelo engajamento dos membros em todas as atividades, sejam eventos religiosos na Capela de Nossa Senhora das Dores, ou Festival de Suco realizado pela Fábrica de Polpa Vó Maria, etc.

De acordo com a figura 8, a cooperação e união de todos os *stakeholders* é uma das características da Chã de Jardim, onde estes se apoiam mutuamente para que novos desenvolvimentos ocorram na comunidade. Para o surgimento de inovações, todos os membros

votam e opinam sobre novos produtos ou serviços que estão em estudo para serem implementados, e para situações onde um membro toma a iniciativa de gerar algo novo, todos abraçam e estimulam para que a ideia possa se concretizar, fortalecendo a união comunitária, o bem-estar e a inclusão e interação social.

Figura 8 – Rede de influência para os critérios de sustentabilidade social.



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

A colaboração se expande para além das fronteiras da Chã de Jardim, pois a comunidade criativa é muito procurada por instituições e visitantes (visitas técnicas) que querem conhecer os processos produtivos e sua forma organizacional para que novas localidades possam se desenvolver de forma sustentável e através do seu potencial criativo. A interação social dar-se pela abertura para o diálogo e troca de informações, que resulta em um ambiente para compartilhar ao aprendizado e facilita o intercâmbio cultural.

O aprendizado na comunidade também acontece por meio das capacitações regulares, onde inúmeros cursos já foram realizados, sendo eles: associativismo, atendimento ao cliente (garçom e acolhimento), primeiros socorros, manipulação de alimentos, finanças e etc. Além disso, a comunidade também promove oficinas de artesanato, viverismo e compostagem onde ensina suas práticas aos visitantes, essa partilha de conhecimento valoriza os saberes e tradições locais. Observa-se que na Chã de Jardim, um ambiente para compartilhar aprendizado se alinha com a participação de todos os trabalhadores criativos e desperta neles novas competências, interação social, intercâmbio cultural e preservação do patrimônio cultural.

Ainda conforme o exposto na figura 8, a transmissão de informações é uma ferramenta para a interação social entre os membros da comunidade e a sociedade de modo geral, principalmente utilizando as redes sociais (Instagram, Whastapp, Facebook). A presença dos empreendimentos facilitou o acesso à internet e gerou impactos positivos na qualidade de vida dos moradores da Chã de Jardim, como questões educacionais (possibilidade de fazer um curso à distância).

Recursos tecnológicos acessíveis e eficazes para transmissão de informações, promove o engajamento da população, contribuem com o processo de tomada de decisão e a difusão de inovações. As informações são compartilhadas para atrair cada vez mais o público e manter os membros da comunidade sempre bem informados.

Segundo Vasconcelos e Fernandes (2015) a Chã de Jardim vive uma nova realidade, onde seus moradores se orgulham de viver em uma comunidade rural que consegue promover melhores condições de vida. Os resultados desta pesquisa reafirmam esses apontamentos, é perceptível que as atividades executadas contribuem para o desenvolvimento local e reflete no bem-estar social da comunidade e ao seu entorno.

O bem-estar social alinha-se a preservação do patrimônio cultural, processo contínuo de inovação, medidas de preservação da biodiversidade e as práticas ambientais, na medida em que, se reconhece a necessidade de tais critérios para que os benefícios provenientes das atividades culturais e criativas continuem sendo gerados. Outro ponto, se refere a participação de todos os membros nas decisões relativas aos fatores que contribuem para gerar bem-estar e o impacto gerado na qualidade do ambiente, aqui representada pela satisfação de viver com dignidade e permanecer no seu lugar de origem.

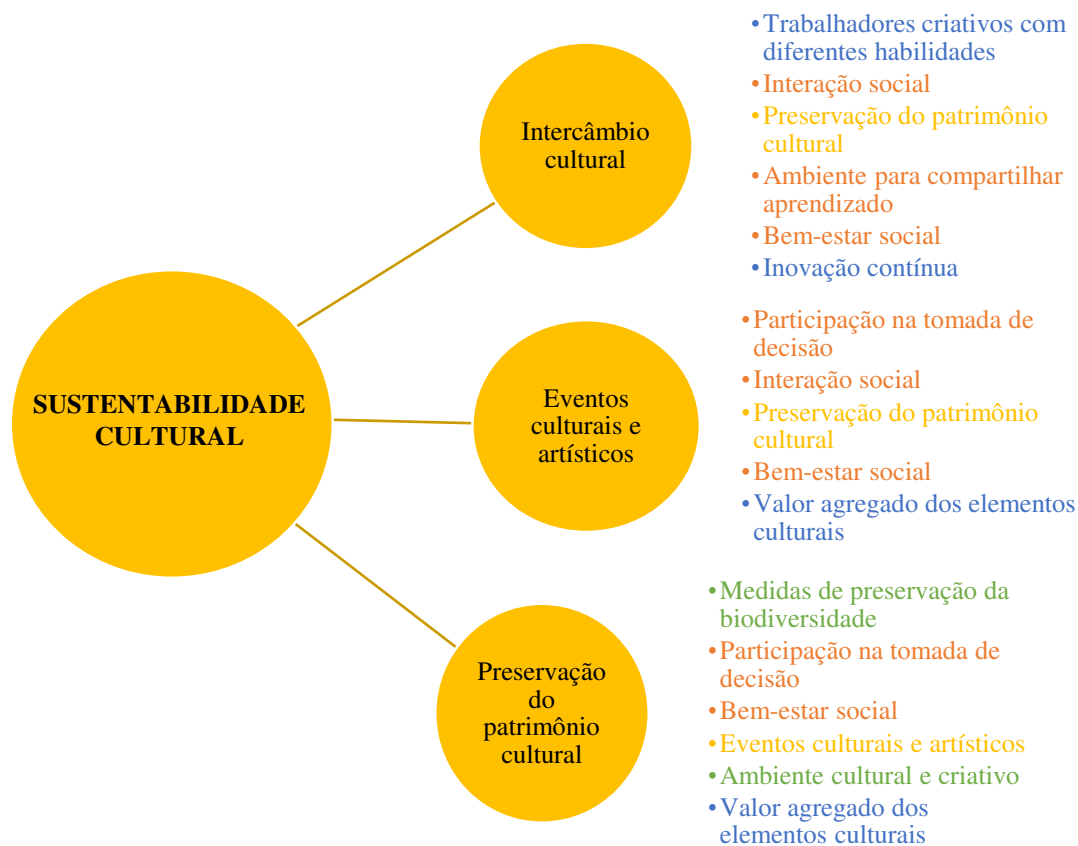
Diversos fatores foram relatados pelos entrevistados como benefícios que o desenvolvimento da comunidade causou na vida das pessoas, são listadas: oportunidades de emprego e renda, acesso à educação, saúde, moradia, bens; fatores psicológicos e sociais como: saúde mental, empoderamento feminino, independência financeira, possibilidade de escolhas,

sentimentos de realização e satisfação. Por fim, os critérios de sustentabilidade social representam o maior quantitativo de vinculações entre si, e com as demais dimensões analisadas.

A figura 9 apresenta a rede de influência para os critérios de sustentabilidade cultural, destaca-se que na Chã de Jardim a presença de intercâmbio cultural conecta relações sociais com interesses econômicos entre a comunidade e regiões vizinhas. Cabe destacar que, a ênfase na cultura nordestina é característica de toda a região. Entretanto, as comunidades também compartilham recursos locais, como é o caso dos fornecedores de frutas para a fábrica de polpa de frutas; ou de galinha e bode para o restaurante, e ainda aqueles que levam seus produtos para serem vendidos na Bodega de Vó Maria. Essa troca favorece a interação social, o surgimento de novas competências entre os trabalhadores e bem-estar, conforme a figura 9.

Em outras ocasiões, o intercâmbio cultural ocorre através das palestras que a líder comunitária realiza contando a história da Chã de Jardim em distintas partes do Brasil, como os estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rio Grande do Norte. Esses momentos de aprendizado, possibilita a líder ver e aprender sobre novos produtos e processos e trazê-los para serem implementados na comunidade, contanto que, estejam relacionados a identidade local.

Figura 9 – Rede de influência para os critérios de sustentabilidade cultural.



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Como mencionado anteriormente, a comunidade Chã de Jardim possui um calendário anual de eventos, alinhados com o turismo cultural. Deste modo, ao mesmo tempo que festejam as datas comemorativas, atraem turistas e visitantes para unir-se nessas comemorações, e agregam valor aos elementos culturais. As atividades e eventos são realizados com a colaboração dos membros locais, inclusive as crianças, que desde muito cedo são estimuladas a participar ativamente das atividades culturais, para que despertem o sentimento de orgulho e identidade; e valorizem o patrimônio cultural.

No âmbito comunitário, muitas das atividades e eventos culturais e criativos estão ligados a religião, chama-se atenção as festividades do dia 15 de setembro, dia de Nossa Senhora das Dores, que foi decretado feriado comunitário, instituído pelos próprios moradores. Neste dia todos os empreendimentos são fechados e toda a comunidade se junta para celebrar a festa da padroeira, essas ações contribuem para a coesão social. Como descreve Dantas (2017) os eventos culturais promovidos na comunidade são fortemente influenciados pelo catolicismo, além disso, outras atividades como a capoeira trazem a valorização da cultura, e um resgate da história do povo nordestino e sua luta no espaço rural.

A preservação do patrimônio cultural se faz presente na gastronomia, na ornamentação, no artesanato, nos costumes e etc., esses elementos contribuem para a formação de um ambiente cultural e criativo, que mostra a identidade da comunidade para seus visitantes. Os membros tomam decisões que corroboram com a manutenção desses fatores, e quando somados a divulgação, ao fator intergeracional, ao bem-estar, aos eventos e atividades fortalecem a identidade comunitária e auxiliam na valorização do patrimônio.

As práticas adotadas para preservação cultural conectam-se com as medidas de preservação da biodiversidade, tendo em vista, a importância que o patrimônio natural (Parque Estadual da Mata do Pau-Ferro) possui para a perpetuação das atividades criativas. No entanto, os achados apontam para a necessidade de maior alinhamento entre os critérios ambientais e culturais; as demais dimensões encontram-se vinculadas a sustentabilidade cultural.

Em concordância com Xiong *et al.* (2017) os apontamentos discutidos até demonstram que a sustentabilidade de comunidades criativas não deve ser avaliada ou analisada por uma única dimensão, pois, os critérios econômicos, sociais, culturais e ambientais estão interligados entre si, e essa associação confere as comunidades alcançar um desenvolvimento sustentável.

As evidências desta pesquisa também vão de encontro com os achados de outros estudos realizados na Chã de Jardim que apontam para a capacidade da comunidade em transformar sua

realidade social. Essas discussões podem ser observadas em: Vasconcelos e Fernandes (2015), Dantas (2017), Mendes e Detmering (2018), Oliveira (2018; 2020), Benevides; Pereira e Alves (2019), Nascimento (2020), Santos *et al.* (2020) e Souza (2021).

No entanto, esta pesquisa se diferencia das demais por analisar a comunidade Chã de Jardim à luz da sustentabilidade. Por fim, todos os critérios analisados, unem-se na composição da dimensão simbólica da sustentabilidade, reafirmada pelo senso de pertencimento, identidade e orgulho de seus membros e a permanência com dignidade em seu território, como ressaltam as falas dos entrevistados a seguir:

E2: “Bom o que eu quero acrescentar é que eu já tive oportunidade de sair daqui, já morei um tempo fora, mas assim pela minha experiência e sempre o que eu peço, é que eu tenha sempre a possibilidade de continuar aqui, faz 8 anos, eu casei com uma pessoa de fora de João Pessoa que eu conheci durante a graduação morando em outra cidade, mas assim quando eu retornei pra cá sempre meu pensamento sempre foi estudar as coisas que eu gosto, eu sempre gostei dessa área de meio ambiente e atuar aqui e viver de forma digna e agora eu pretendo criar meu filho aqui também, participando de tudo isso que eu falei aqui da comunidade, envolvido nos grupos também porque isso amadurece e fortalece nossa identidade.”

E6: “Tem essa questão de pertencimento, né, eu sou daqui, eu vivo isso, né, tenho um prazer, sou feliz, né, de participar do grupo, de uma comunidade que trabalha, né, e tem levado não só o nome de Areia, mais da Paraíba, do Nordeste, né, para o Brasil inteiro, né.”

E7: “Tentar passar para os novos que estão chegando, mostrar a eles que a gente consegue viver aqui com o que a gente tem e dessa forma tentar mostra a eles também que a gente consegue respeito do jeito que nós somos, do sítio. [...] Aqui a gente consegue produzir, consegui se formar e também mostrando as pessoas que é possível viver no sítio com dignidade e com respeito e fazendo com que as pessoas nos valorizem.”

E9: “No meu caso, eu tenho orgulho de ser daqui da Chã de Jardim, porque aqui eu posso tirar meu sustento, não preciso sair daqui para outro lugar longe, ficar longe de minha família, que no meu caso é tudo na minha vida.”

E11: “É uma comunidade que gera amor, gera carinho, gera tudo, gera educação, gera tudo.”

Este estudo possui implicações práticas para o campo de pesquisa com a finalidade de contribuir para as lacunas da falta de estudos empíricos sobre comunidades criativas sustentáveis. No primeiro momento, se apresenta um panorama geral sobre a sustentabilidade da comunidade criativa Chã de Jardim, a partir da adaptação do modelo de Xiong *et al.* (2017) adequando-o para realidade brasileira.

Analisar uma comunidade criativa à luz da sustentabilidade nos permite conhecer as práticas adotadas pela comunidade e seus efeitos na vida dos trabalhadores e membros locais. Esta etapa torna-se relevante diante do conhecimento sobre os impactos gerados pelas

atividades culturais e criativas, e como manter-se os benefícios positivos no espaço comunitário para o longo prazo.

Em um segundo momento aborda a perspectiva de influência entre os critérios e dimensões da sustentabilidade, demonstrando que, o desenvolvimento sustentável faz parte de um conjunto integrado de ações que se relacionam entre si e não ocorrem de forma independente. Assim, melhorias econômicas influenciam diretamente em questões sociais, que por sua vez alinham-se os aspectos culturais e podem repercutir em ações do meio ambiente.

No caso da comunidade Chã de Jardim esses mecanismos acontecem por meio da participação efetiva dos membros locais, aproveitamento de seus recursos locais (materiais e imateriais) na realização de atividades culturais e criativas que resultam em bem-estar social e melhoria da qualidade de vida para a comunidade local e região.

Conforme toda a discussão apresentada nesses resultados, outra implicação deste estudo está no reconhecimento que as ações promovidas pela comunidade Chã de Jardim contribuem para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (na perspectiva local), especificamente para as metas: 1 (erradicação da pobreza), 5 (igualdade de gênero), 8 (emprego digno e crescimento econômico), 10 (redução das desigualdades) e 11 (cidades e comunidades sustentáveis). Entretanto, tendo em vista que, comunidades criativas são únicas e autênticas, como sugestão de pesquisas futuras tem-se a replicação desse estudo em outras comunidades criativas brasileiras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou uma comunidade criativa à luz da sustentabilidade, considerando fatores econômicos, sociais, ambientais e culturais, baseados nos critérios e dimensões adaptados do modelo de Xiong *et al.* (2017), a comunidade escolhida foi a Chã de Jardim, localizada no município de Areia-PB. A pesquisa permitiu traçar o panorama do estado atual da sustentabilidade na comunidade analisada e suas práticas cotidianas que possibilitam oportunidades de emprego e renda, bem-estar social, qualidade de vida, acesso a bens e serviços de educação, saúde, habitação, e medidas de preservação e valorização do patrimônio cultural e ambiental.

A comunidade Chã de Jardim é sustentável economicamente, a análise demonstrou que a comunidade prioriza o uso dos recursos locais, fornecidos por seus membros ou moradores de comunidades vizinhas, e promove aos seus visitantes uma experiência rural autêntica através

da gastronomia, do artesanato, da cultura e religião. As inovações constantes asseguram a capacidade da comunidade em atrair o público, e colaboram para a vitalidade econômica, aumento da competitividade e crescimento contínuo, próspero e estável.

A comunidade Chã de Jardim é sustentável ambientalmente, a análise evidenciou a preocupação da comunidade com a preservação ambiental, por meio de inúmeras práticas ecológicas adotadas no cotidiano e realizadas por iniciativa dos próprios moradores. Tendo em vista, o cuidado com a Mata Pau-Ferro, patrimônio natural onde se originou o desenvolvimento da comunidade, as construções ecológicas do Sítio Casa de Vó e tantas outras medidas. A responsabilidade ambiental se tornou um fator de diferenciação da Chã de Jardim frente outras comunidades da mesma região.

A comunidade Chã de Jardim é sustentável socialmente, a análise revelou um bom ambiente social promovido pelo envolvimento dos membros da comunidade na participação das atividades culturais e criativas, no processo de tomada de decisão, e interação social com diferentes níveis da sociedade. Ressalta-se que, a ADESCO e a igreja de Nossa Senhora das Dores possuem papel fundamental para fortalecer a coesão social; e a partir dos empreendimentos observou-se uma melhoria significativa na vida dos moradores, ocasionando desenvolvimento local.

A comunidade Chã de Jardim é sustentável culturalmente, a análise constatou o fator intergeracional como um dos principais meios para preservação do patrimônio cultural, e que todas as atividades realizadas buscam fortalecer a identidade local. É perceptível o sentimento de orgulho e pertencimento dos membros da comunidade, e de realização por poder permanecer com dignidade em seu território de origem. A Chã de Jardim é tida como um exemplo para as demais comunidades da região, a partir dela muitas outras procuram aprender como empreender e gerar oportunidades em seus territórios.

A análise da comunidade criativa Chã de Jardim à luz da sustentabilidade, a evidencia como uma comunidade criativa sustentável, suas ações e empreendimentos geram impactos positivos para a vida dos trabalhadores, moradores da comunidade e ao entorno, para o meio ambiente e alcance dos ODS. A partir da perspectiva de influência dos critérios e dimensões verificou-se que as narrativas locais promovem contribuições para todas as esferas da sustentabilidade (econômica, social, ambiental e cultural), que estão interligadas entre si e exercem influência mutuamente.

No entanto, alguns aspectos podem ser apontados para que os benefícios gerados na comunidade possam se ampliar, entre eles novas formas de comercialização para os produtos

gerados pelos membros locais (doces, bolos, picolés, cocadas, artesanato e etc.) perpassando as fronteiras da Chã de Jardim, para estimular a atividade comercial e reduzir a dependência do turismo.

Além disso, a comunidade se apresenta como um ambiente aberto para compartilhar aprendizado, entretanto, muitas das qualificações ofertadas restringem-se sempre para os mesmos grupos que já atuam nos empreendimentos. Ampliar a oferta de capacitações e estimular novos moradores a se engajar com as atividades culturais e criativas, poderá contribuir para o surgimento de novas ações empreendedoras da economia criativa no âmbito da comunidade.

Outro ponto está relacionado a conscientização sobre as medidas de preservação do meio ambiente para que toda a comunidade possa aderir tais práticas ambientais e adquirir novas tecnologias que reduzam os gastos de energia também precisam ser implementadas, sobretudo, na fábrica de polpa de frutas Vó Maria. Por fim, o estímulo a reprodução do artesanato na palha da bananeira que atualmente conta com poucas artesãs, e é uma atividade relevante dentro da comunidade, sendo caracterizada como símbolo cultural local.

Este estudo apresentou implicações para o campo de pesquisa das comunidades criativas e sustentabilidade, colaborando com as discussões conceituais e práticas, e fomentando o debate no âmbito nacional ao analisar empiricamente uma comunidade criativa do nordeste brasileiro. Como limitação deste estudo cabe destacar que a Chã de Jardim é sustentável a partir dos critérios e dimensões adotados para essa pesquisa, pode ser que por outro modelo, o resultado se apresente de forma diferente. Como sugestão para pesquisas futuras se propõe a aplicação dos parâmetros de análise em outras comunidades criativas brasileiras.

REFERÊNCIAS

Observação: A lista de referências está no final do documento.

CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

Esta dissertação analisou comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade. Ressalta-se que, a sustentabilidade de comunidades criativas se refere a organização dos atores sociais em torno das práticas culturais e criativas realizadas através da utilização dos recursos locais. Essas ações têm o potencial de transformar a realidade dos membros da comunidade, resultando em oportunidades de emprego e renda, bem-estar social, melhoria da qualidade de vida, preservação do ambiente natural e valorização da cultura.

Os membros locais e trabalhadores criativos são os responsáveis pelo processo de tomada de decisão e estão comprometidos com a vitalidade econômica, social, ambiental e cultural da comunidade, por meio da promoção do fortalecimento e a coesão social, senso de orgulho e pertencimento, e propagação da importância em preservar os valores e tradições, partilhar os saberes para assegurar a continuidade dessas atividades para as gerações futuras.

Indo além das questões ambientais, a análise do desenvolvimento sustentável enfatiza o crescimento econômico sustentado aliado ao respeito ao meio ambiente e a inclusão social, e têm na economia criativa uma alternativa para atingir estes objetivos. O capítulo 1 desta dissertação centraliza-se nesta discussão, os resultados apontam que, no âmbito acadêmico pesquisas vem sendo desenvolvidas abrangendo novas oportunidades de desenvolvimento que giram em torno do escopo da economia criativa.

No entanto por essa economia envolver muitos setores dinâmicos (do artesanato à criação de software, e etc.), os debates discorrem sobre indústrias criativas, classe criativa, turismo criativo, cidades criativas, comunidades criativas, e apesar de reconhecer e citar a importância de investigar tais temas sob à luz do desenvolvimento sustentável, não o fazem.

Os estudos analisados se preocupam com a questão de tornar as atividades turísticas ou indústrias criativas sustentáveis, ou como estes podem se desenvolver economicamente, o que tornar-se diferente de analisar como o desenvolvimento sustentável pode avançar pela economia criativa e suas contribuições. Considerando que, o capítulo aponta as principais publicações, temas e autores da área de estudo, se observou a convergência destes em priorizar a discussão sobre a economia criativa e seus conceitos relacionados, aderindo um papel secundário ao desenvolvimento sustentável.

No capítulo 2 desta dissertação realizou-se uma revisão integrativa da literatura que resultou na identificação do modelo (Xiong *et al.*, 2017) capaz de avaliar a sustentabilidade em comunidades criativas. Adotando a perspectiva de que, a sustentabilidade em comunidades

criativas alinha-se ao processo de transformação do território para superação de desigualdades e alcance do desenvolvimento regional, sustentável, duradouro e inclusivo, parâmetros de análise foram criados com base no modelo original de Xiong *et al.* (2017) para investigar as comunidades criativas brasileiras à luz da sustentabilidade.

Ressalta-que, analisar comunidades criativas e sua relação com a sustentabilidade requer a consciência de que cada comunidade é única, possui suas próprias características e reflete a cultura do seu povo, e esses fatores necessitam ser considerados para tal investigação. Deste modo, aponta-se quais os elementos que devem estar presentes para contribuir com a sustentabilidade nas comunidades, tendo em vista que a ausência dos respectivos elementos podem contribuir com a insustentabilidade dessas localidades.

Destaca-se que, os elementos centrais que devem estar presentes para as comunidades criativas promoverem a sustentabilidade, na dimensão econômica são: uso dos recursos locais nas atividades culturais e criativas; presença de trabalhadores criativos com diferentes habilidades; elementos culturais que agregam valor aos produtos e serviços ofertados; inovação contínua; e um bom gerenciamento dos recursos financeiros para manter uma base financeira estável, que auxilia na manutenção e realização das atividades.

Na dimensão ambiental, se considera as medidas para economia de energia e preservação da biodiversidade; práticas ambientais; qualidade do ambiente construído; e, ambiente que reflita e inspire a cultura e a criatividade. Para a dimensão social, os principais elementos são: a participação dos membros locais no processo de tomada de decisão, como também o envolvimento ativo destes nas atividades desenvolvidas; interação social entre os membros da comunidade e ao entorno e também a sociedade civil como um todo; ambiente para compartilhar aprendizado que favoreça as trocas de conhecimento e experiências entre os atores; transmissão de informações; e a promoção do bem-estar social.

Na dimensão cultural, se apresenta o intercâmbio cultural; a realização de atividades culturais e criativas; e a preservação do patrimônio cultural. O desenvolvimento sustentável nas comunidades criativas torna-se possível com a identificação desses elementos no cotidiano da comunidade e a possibilidade de sua manutenção no longo prazo, buscando atender as necessidades das gerações atuais e futuras.

Os membros locais são fundamentais para esse processo de identificação, são eles que vivem a realidade da comunidade diariamente e estão envolvidos diretamente em seus processos produtivos e atividades criativas e culturais, o que nos permite conhecer as realidades das distintas comunidades criativas brasileiras.

Além disso, observou-se com a literatura que, inúmeras transformações acontecem na vida de trabalhadores e membros locais, que vivem e atuam em comunidades criativas, no sentido de, melhores condições de vida, bem-estar social, oportunidades de emprego e renda e outros. Esse reconhecimento é fundamental para que se possa verificar se os benefícios apresentados na teoria, se aplicam na prática e promovem contribuições significativas para os atores sociais e transformações positivas em seus territórios, como abordado no capítulo 3.

O capítulo 3 desta dissertação analisa a comunidade criativa Chã de Jardim à luz da sustentabilidade, considerando fatores econômicos, ambientais, sociais e culturais, para isso contou com a participação dos trabalhadores criativos e membros locais por meio de entrevistas presenciais e ainda com observação não-participante e análise documental por meio de fotografias. Ressalta-se que, a comunidade se desenvolveu por iniciativa dos próprios moradores, motivados pelo desejo de transformar seu território em um lugar com oportunidades e possibilidade de permanência e realização econômica.

Atualmente se encontra na comunidade as seguintes atividades e empreendimentos: Trilhas ecológicas e piqueniques no Parque Estadual da Mata do Pau Ferro; oficinas de artesanato, compostagem e viveirismo; Restaurante Rural Vó Maria; Pousada Rural Sítio Casa de Vó; Biroscas da cumada Maria; Picolé Caseiro Vó Maria; Fábrica de Polpa de Frutas Vó Maria e outros. Todas essas práticas vinculam-se a economia criativa, e auxiliam no desenvolvimento da comunidade, trazendo benefícios para os membros locais e seus familiares, além das comunidades vizinhas e de toda a região.

A comunidade Chã de Jardim está organizada em associação (ADESCO) e recentemente, fundou uma cooperativa (COOPDESCO), da qual a maioria dos moradores fazem parte. Essas entidades estão diretamente ligadas às ações promovidas e atividades produtivas e configuram-se em um ambiente aberto de diálogo e construção social, onde os membros locais compartilham informações, unem forças e abraçam as ideias para alavancar ainda mais o desenvolvimento comunitário; sendo um requisito fundamental para o bom funcionamento dos estabelecimentos e apoio para as práticas culturais, criativas e sustentáveis.

As atividades e empreendimentos atraem muitos turistas e visitantes na prática do turismo rural, criativo e sustentável, que geram um impacto significativo em toda a região, sobretudo para a própria cidade de Areia. Muitos visitantes que vem conhecer o Restaurante Vó Maria, após desfrutar da gastronomia regional, deslocam-se para o centro da cidade de Areia, que possui um rico patrimônio histórico, nacional e cultural. Além do mais, a comunidade Chã de Jardim é uma referência para as comunidades vizinhas que estão

despertando para o empreendedorismo a partir do uso dos seus recursos locais e da criatividade de sua gente.

Com base nos relatos dos entrevistados, os resultados encontrados nesta pesquisa evidenciaram os impactos positivos que a comunidade gera na vida dos seus membros, principalmente para a melhoria do bem-estar de forma individual e coletiva. Ressalta-se, emprego e renda, realização pessoal e melhoria na qualidade de vida, empoderamento feminino, acesso a bens e serviços de qualidade, saúde mental, entre outros. Para além disso, destaca-se o forte vínculo com a cultura nordestina, a ruralidade e a religiosidade, que são facilmente encontrados nas ornamentações dos empreendimentos e ressaltados pelos membros locais; e a religião como promotora do engajamento comunitário.

A análise da comunidade criativa Chã de Jardim a luz da sustentabilidade permitiu conhecer o seu estado atual da sustentabilidade e as redes de influência entre os critérios e dimensões (econômica, social, cultural e ambiental). Com base nas quatro dimensões e dezoito critérios de análise pode-se afirmar que a Chã de Jardim, se alinha a uma comunidade criativa que promove a sustentabilidade. Observou-se que, alguns critérios são essenciais para assegurar que a comunidade se desenvolva de maneira sustentável no longo prazo. Além disso, foram levantados alguns pontos que podem ser melhorados para ampliar os benefícios que a comunidade promove.

Em termos econômicos, o critério de destaque foram as inovações constantes, pois, a oferta de novos produtos e serviços consistem em uma importante estratégia que assegurará a sustentabilidade econômica da comunidade no longo prazo, tendo em vista que, o poder de atração de novos públicos e consumidores. No entanto, aponta-se que os membros locais produzem uma variedade de bens regionais (artesanato, doces, brinquedos, etc.) que necessitam de novos canais de comercialização, inclusive como forma de reduzir a dependência da atividade turística e gerar novas ofertas de atividade econômica para a comunidade.

Para a dimensão ambiental, o critério de destaque foram as medidas para preservação da biodiversidade, diante do maior patrimônio da comunidade ser a Mata do Pau-Ferro. Como relatado por alguns entrevistados, sem a mata nada existiria, sendo assim, a permanência das práticas culturais e criativas está condicionada a existência do parque estadual, que também é um importante atrativo turístico da região, e impacta na sustentabilidade ambiental no longo prazo. Entretanto, observa-se que, na maioria dos casos a responsabilidade ambiental parte dos membros que já atuam diretamente em alguma atividade ou empreendimento, surgindo a

necessidade de iniciativas da líder comunitária e da ADESCO para estimular toda a população local a comprometer-se com as questões ambientais.

Em termos sociais, o critério de destaque foi a transmissão de informações, motivada por fatores internos e externos. Dentro da própria comunidade o critério promove a interação entre os membros, auxilia no processo de tomada de decisão e participação dos membros locais nas atividades; e para divulgar a comunidade mundo a fora, para que cada vez mais a Chã de Jardim torne-se conhecida. Cabe salientar que, a dimensão social foi considerada a mais importante para a comunidade analisada, devido a elevada influencia mútua entre seus critérios, que consistem em um todo que gera a sustentabilidade social para o longo prazo.

No entanto, chama-se atenção o critério ambiente para compartilhar aprendizado, destaca-se que, a comunidade promove muitas capacitações para seus membros engajados nos empreendimentos, com o intuito de assegurar a qualidade dos serviços que oferta. Mas, a comunidade têm potencial para mais desenvolvimento e ampliar o acesso a qualificações para outros moradores interessados poderá ser um caminho para a criação de novos empreendimentos e atividades.

Para a dimensão cultural, o critério de destaque foi a preservação do patrimônio cultural alinhada ao repasse intergeracional, estimulando o pertencimento a cultura, as atividades, o orgulho de ser da Chã de Jardim, e levar as práticas culturais e criativas a diante, para que o desenvolvimento local não seja passageiro, muito pelo contrário, resulte em no desenvolvimento sustentável, inclusivo, estável e duradouro, e assim alcance a sustentabilidade cultural no longo prazo. No entanto, ressalta-se a necessidade de estimular os membros locais para o aprendizado e produção do artesanato na palha da bananeira.

Na busca de soluções inovadoras, criativas e sustentáveis, comunidades criativas promovem a economia criativa e geram contribuições para o alcance das metas dos ODS dentro da perspectiva local. Na medida em que, mudanças significativas acontecem no território, a realização econômica apoia o combate à pobreza, reduz a exploração de recursos naturais e gera impactos sociais positivos que repercutem para as gerações atuais e futuras, conforme apresentado para a Chã de Jardim.

Com base nas transformações de seus territórios e de sua realidade, tais ações devem ser incentivadas e disseminadas para outras comunidades criativas brasileiras. Por fim, baseada na multidisciplinariedade a presente pesquisa contribui para o campo de estudo da relação entre comunidades criativas e sustentabilidade, a partir de implicações que une a teoria e a prática, e fomenta a base conceitual sobre as temáticas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. S. de; TEIXEIRA, R.M.; LUFT, M. C. M. Mapeando a Produção Científica Sobre Economia Criativa em Periódicos Nacionais e Internacionais de 2000 a 2013. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (RPCA)**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, out./set. p. 23-47, 2014.
- BARBOSA, G. S.; DRACH, P. R.; CORBELLA, O. D. A conceptual review of the terms sustainable development and sustainability. **Journal of Social Sciences**, v. 3, n. 2, p. 1-15, 2014.
- BARBOSA, J. F. de A.; SANTOS, M. S. T. Comunicação, economia criativa e desenvolvimento local: a experiência do 'Núcleo de Comunicação Bombando Cidadania'. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 38, p. 61-80, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2006. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: edições 70. Publicação original, 1977.
- BENDASSOLLI, P. F. et al. Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, p. 10-18, 2009.
- BENEVIDES, W. D.; PEREIRA, W. H. C.; ALVES, G. S. COMUNIDADES RURAIS: CASE DE SUCESSO—RESTAURANTE VÓ MARIA EM AREIA/PB. In: **Fortaleza-CE: Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**. 2019. p. 1-3.
- BENNETT, J.; WOODS, R.; BOWER, N. BRUCE, S.; O'CONNOR, G. **Creative advice for Australian creative communities**. Sydney: Center of Excellence for Local Government, University of Technology, 2015.
- BILIŃSKA-REFORMAT, K. et al. Sustainable development concept and creation of innovative business models by retail chains. **International Journal of Retail & Distribution Management**, v. 47, n. 1, p. 2-18, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJRDM-04-2017-0071>
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. **Plano da Secretaria de Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações 2011-2014**. Brasília: Minc, 2011. 148 p.
- BRITTO, C. M. Sustainable community development: a brief introduction to the multi-modal systems method. **Systemic Practice and Action Research**, v. 24, p. 533-544, 2011.
- BRITTO, J. N. de P. Economia criativa no Brasil: Uma perspectiva regional. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 20, p. 458-491, 2016.
- BRUGNERA, A. C. **Rumo às comunidades criativas: articulações entre natureza e cultura na gestão sustentável das paisagens culturais do Peruaçu, Brasil**. 2021. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021. 298 f.

BRUGNERA, A. C. et al. Comunidades criativas e o território do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. **Conference paper**. 2017. 17 p.

CANTÚ, W. A.; GOMES, N. P.; SILVA, S. From Industry to Creativity and the Arts: Cultural trend analysis in the reconfiguration and cultural management of industrial spaces in Lisbon. **Ge-conservacion**, v. 24, n. 1, p. 218-227, 2023.

CARVALHO, C. de M. B. de; CUTRIM, K. D. G.; COSTA, S. R. da. Empreendedorismo cultural e turismo: perspectivas para desenvolvimento das indústrias criativas no bairro da Madre Deus, São Luís (Maranhão, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 12, p. 629-646, 2017.

CASTRO, L. L. C.; PINTO, R. Sustentabilidade e turismo comunitário: aspectos teórico-conceituais. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 13, n. 2, p. 213-226, 2013.

CMMAD - Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COLLINS, P.; MAHON, M.; MURTAGH, A. Creative industries and the creative economy of the West of Ireland: evidence of sustainable change?. **Creative Industries Journal**, v. 11, n. 1, p. 70-86, 2018.

CORÁ, J. M.; HENRIQUES, C. O turismo criativo como base para as políticas focadas no desenvolvimento sustentável local: O caso de Brasília e do Recife–Brasil. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 36, n. 1, p. 367-379, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i36.9217>

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa – métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DABIC, M.; POTOCHAN, V.; NEDELKO, Z. Personal values supporting enterprises' innovations in the creative economy. **Journal of the Knowledge Economy**, v. 8, n. 4, p. 1241–1261, 2017.

DANTAS, B. R. N. A Permacultura como instrumento de sustentabilidade na comunidade rural Chã de Jardim, Areia-PB. 2017. **Dissertação** (Mestrado) – Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017. 180 p.

DEGRADI, I. La corriente del Postgrado: Análisis y recopilación de buenas prácticas de regeneración socio-cultural en espacios abandonados. **Tercio Creciente**, p. 137-144, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.20.6011>

DE MARCHI, L. Análise do Plano da Secretaria da Economia Criativa e as transformações na relação entre Estado e cultura no Brasil. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 37, p. 193-215, 2014.

DIAS, J. M. N.; LIMA, A. C. C. Indústrias criativas no Brasil: mapeamento de aglomerações produtivas potenciais e sua contribuição para o desenvolvimento local. **Economia e Sociedade**, v. 30, p. 1069-1093, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2021v30n3art12>

DOUGLASS, M. Creative communities and the cultural economy—Insadong, chaebol urbanism and the local state in Seoul. **Cities**, v. 56, p. 148-155, 2016.

DOYEON, K.; ZHAI, Y. The development mechanism of creative communities: A case study of heyri art village, Korea. **Shanghai Urban Plan. Rev**, v. 6, p. 44-60, 2015.

EGER, J. M. **The creative community**. San Diego State University, 2003. 36p.

EMMENDOERFER, M. L.; FIORAVANTE, A. S. A.; ARAÚJO, J. F. F. E. Ações governamentais para o desenvolvimento de territórios criativos no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 1, 2018.

EVANS, G. Creative cities, creative spaces and urban policy. **Urban studies**, v. 46, n. 5-6, p. 1003-1040, 2009.

FACHINELLI, A. C.; CARRILLO, F. J.; D'ARISBO, A. Capital system, creative economy and knowledge city transformation: Insights from Bento Gonçalves, Brazil. **Expert Systems with Applications**, v. 41, n. 12, p. 5614-5624, 2014.

FAZLAGIĆ, J.; SKIKIEWICZ, R. Measuring sustainable development – The creative economy perspective. **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, v. 26, n. 7, p. 635– 645, 2019.

FAZLAGIĆ, J.; SZCZEPANKIEWICZ, E. I. The Role of Local Governments in Supporting Creative Industries—A Conceptual Model. **Sustainability**, v. 12, p. 1-23, 2020.

FEDERIZZI, C. L. Comunidades criativas para impulsionar a participação colaborativa na cidade. **Blucher Design Proceedings**, v. 11, p. 1-12, 2014.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cadernos Ebape**, v. 15, p. 667-681, 2017.

FIGUEIREDO, J. L. de; GRANDE JUNIOR, J.; CORRÊA, S. B. Urban Restructuring in Rio de Janeiro: Creative Economy and New Perspectives of Development. **Urbanidades**, v. 9, n. 1, p. 1-17, 2019.

FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2019.

FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2022.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

FLORES, B. N.; TREVIZAN, S. D. P. Ecofeminismo e comunidade sustentável. **Revista Estudos Feministas**, v. 23, n. 1, p. 11-34, 2015.

FLORIDA, R. **The Rise of the Creative Class**; Basic Books: New York, 2011.

FRANCO, M.; RODRIGUES, M. Indicators to measure the performance of sustainable urban entrepreneurship: An empirical case study applied to Portuguese cities and towns. **Smart and Sustainable Built Environment**, v. 11, n. 1, p. 19-38, 2022.

GARRIDO, F. de S. R. G.; VASCONCELOS AMARAL, P. Desenvolvimento sustentável: um desafio para a economia criativa. **Revista ESPACIOS**, v. 37, n. 13, 2016.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRÁCIO, M. C. C. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 47, p. 82-99, 2016.

GRUIA, K. A. et al. The Use of Sholl and Kolmogorov Complexity Analysis in Researching on the Sustainable Development of Creative Economies in the Development Region of Bucharest–Ilfov, Romania. **Sustainability**, v. 11, n. 22, p. 6195, 2019.

HANAI, F. Y. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, p. 198-231, 2012.

HARTLEY, J. **Creative industries**. Blackwell, 2005.

HENRIQUES, C.; MOREIRA, M. Creative tourism and urban sustainability: the cases of Lisbon and Oporto. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, v. 51, p. 93-114, 2019.

HOJNIK, B. B. Sustainable Creative Economy in Cities: Comparative Analysis of Capital Cities. **Problemy Ekorozwoju – Problems Of Sustainable Development**, v. 14, n. 1, p. 97-107, 2019.

HOWKINS, J. **Economia Criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo: M. Books, 2013.

HUH, D.; CHUNG, S.-H; LEE, B.-M. Strategy and social interaction for making creative community: comparative study on two cities of crafts in South Korea. **Journal of Urban Culture Research**, v. 21, p. 3-24, 2020.

HUHMARNIEMI, M.; JOKELA, T. Arctic Arts with Pride: Discourses on Arctic Arts, Culture and Sustainability. **Sustainability**, v. 12, p. 1-21, 2020.

JAIN, P.; JAIN, P. Are the Sustainable Development Goals really sustainable? A policy perspective. **Sustainable Development**, v. 28, n. 6, p. 1642-1651, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/sd.2112>

JIANG, Y. et al. The formation of government-oriented creative community and its driving mechanisms: A case study of the 39 space art creative community in Foshan, China. **Sustainability**, v. 11, n. 3, p. 625, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/su11030625>

JOUBERT, L. Creative communities: The arts, social responsibility and sustainable planning and development. **WIT Transactions on Ecology and the Environment**, v. 72, 2004.

KAČERAUSKAS, T.; ŠTREIMIKIENĖ, D.; BARTKUTE, R. Environmental sustainability of creative economy: Evidence from a Lithuanian case study. **Sustainability**, v. 13, n. 17, p. 9730, 2021.

KAČERAUSKAS, T. Creative economy and technologies: social, legal and communicative issues. **Journal of Business Economics and Management**, v. 13, n. 1, p. 71–80, 2012.

KLOPPER, R.; LUBBE, S.; RUGBEER, H. The matrix method of literature review. **Alternation**, v. 14, n. 1, p. 262-276, 2007.

LALIS, M. B. P. Uma querência entre acordes: práticas comunicacionais no peitaco da composição regional e a constituição de uma comunidade criativa. 2023. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa) - Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2023. 215 p.

LEITÃO, C. S.; MACHADO, A. F (Ed.). **Por um Brasil criativo: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira**. Código, 2016. 389 p.

LEITE, P. P. Comunidades sustentáveis e cidades criativas: os desafios urbanos para a região de Lisboa e Vale do Tejo. **Preprint**. 2018. 7 p.

LEITE, R. A. S.; SILVA, M. B. da; ARAGÃO, I. M. de; CAMARGO, M. E. Bibliometria como trilha de conhecimento e pesquisa. In: Encontro Nacional de Propriedade Intelectual, 5., 2019, Florianópolis. **Anais...** 2019. p. 1-6.

MANZINI, E. (org.). Design para a Inovação Social e Sustentabilidade: Comunidades Criativas, Organizações Colaborativas e Novas Redes Projetuais. Rio de Janeiro: e-Papers, 2008.

MARINHO, T. A. Modernidade e diversidade cultural: o limite é o mercado—um estudo de caso sobre o artesanato de capim-dourado no Jalapão. **Sociedade e Cultura**, v. 17, n. 2, p. 279-289, 2014.

MDPI - Multidisciplinary Digital Publishing Institute. Sustainability. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/journal/sustainability>>. Acesso em: Jan. 2023.

MELGAREJO, E. R. Economia criativa: alternativa para o desenvolvimento sustentável econômico e social para os países em desenvolvimento. **Atos do Congresso Responsabilidade e Reciprocidade**, Fundação Antonio Meneghetti & Faculdade Antonio Meneghetti, p. 228-238, 2011.

MENDES, F. C.; DETMERING, P. H. M. Turismo sustentável na comunidade chã de Jardim em Areia/PB. **Applied Tourism**, v. 3, n. 1, p. 72-92, 2018.

MERONI, A. **Creative Communities: People inventing sustainable way of living**. Milano: Edizioni Polidesign, 2007.

MESSIAS, F. B. O pentagrama da sustentabilidade na visão da economia criativa: um estudo da economia criativa na Austrália, Reino Unido, Argentina, Colômbia e Brasil. 2017. 241 f.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MIKHAILOVA, I. Sustentabilidade: evolução de dois conceitos teóricos e problemas medição prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**, 16, 22-41, 2004.

MORAES, I. A. Economia criativa e desenvolvimento sustentável na América Latina: potencialidades e desafios. **Diálogo com a Economia Criativa**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 22-43, set./dez. 2018.

MOREIRA, P. S. da C.; GUIMARÃES, A. J. R.; TSUNODA, D. F. Qual ferramenta bibliométrica escolher? Um estudo comparativo entre softwares. **P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, ed. especial, p. 140-158, 2020.

MOURÃO, N. M.; ENGLER, R. C. Design e Turismo: uma prática sustentável em Comunidades Criativas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 12, n. 2, p.312-323, mai/jul., 2019.

NASCIMENTO, F. G. Turismo de base comunitária como alternativa para o desenvolvimento rural: a experiência da comunidade de Chã de Jardim, Areia–PB. 2020. **Dissertação** (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020. 100 p.

NEW ENGLAND COUNCIL. **The creative economy initiative**: The role of the arts and culture in New England's economic competitiveness. New England Council, Boston, MA, 2000.

OLIVEIRA, J. R. Circulação de dons, trabalho e renda do turismo na comunidade rural Chã de Jardim, na Paraíba. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 58, 2020.

OLIVEIRA, J. R. Trabalho e produção associada ao turismo. **Novos Rumos Sociológicos**, v. 6, n. 9, p. 161-201, 2018.

OUZZANI, M. et al. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, p. 1-10, 2016.

PACHECO, A. P. de C.; BENINI, E. G. A Economia Criativa em época de crise: o desenvolvimento endógeno brasileiro na obra de Celso Furtado. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 38, p. 324-337, 2018.

PEREIRA, C. M.; ENGLER, R. C.; MARTINS, D. M. Design, inovação social e sustentabilidade: o conceito de comunidades criativas em Nova Lima–MG. **Janus**, v. 12, n. 21, p. 34-47, 2015.

PIEKAS, A. A. S. et al. Aspectos legais e percepções sobre as estratégias para cidades inteligentes e criativas: estudo da cidade de Chapecó (SC). **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 10, p. 197-211, 2018.

PIRES, R.; MOTA, J. A.; TSCHIMMEL, K. Cidades Criativas de Pequena Dimensão e Contextos Rurais: A Perspectiva da Cidade de Ponte de Sor. In: **V Congresso Internacional Cidades Criativas: Libro de Actas**. Icono 14 Asociación Científica, 2017. p. 1175-1190.

- PORTUGAL, P. H. F. et al. The Favela as a place for the development of smart cities in Brazil: Local needs and new business strategies. **Smart Cities**, v. 4, n. 4, p. 1259-1275, 2021.
- PRADHAN, P. et al. A systematic study of sustainable development goal (SDG) interactions. **Earth's Future**, v. 5, n. 11, p. 1169-1179, 2017.
- PROCOPIUCK, M.; FREDER, S. M. Public policies and multilevel governance to promote the creative economy from the cultural field: inter-federative support for Curitiba's policy. **Nova Economia**, v. 30, p. 383-405, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6351/4716>
- RAMOS, J. A. Troca.CC: an enabling platform for the development of social innovation in Cali, Colombia. In.: Salamanca, J.; Desmet, P.; Burbano, A.; Ludden, G.; Maya, J. (Eds.). **Proceedings of the Colors of Care: The 9th International Conference on Design & Emotion**. Bogotá, October 6-10, 2014. Ediciones Uniandes, Bogotá, 2014. p.121 – 126.
- REIS, A. C. F. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.
- REIS, A. C. F. **Cidades criativas: análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- RODRÍGUEZ-INSUASTI, Homero et al. Creative Economy: A Worldwide Research in Business, Management and Accounting. **Sustainability**, v. 14, n. 23, p. 16010, 2022.
- ROMANOVSKA, A. Importance of Culture and Society's Cultural Literacy in the Economic Development of the Country: Analysis of Latvian Policy Documents. In: **Conference 34th International Business Information Management Association Conference**, Madrid, Spain. 2019.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2002.
- SALLES, R. de L. Economia Criativa: uma estratégia de desenvolvimento urbano em Belo Horizonte. **Cadernos MetrÓpole**, v. 24, p. 721-738, 2022.
- SANTOS, E. C. dos; SILVA, C. de M. Feiras colaborativas e economia criativa em Caruaru, Pernambuco. **Revista Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 52, p. 286-307, jul./set. 2020.
- SANTOS, I. M. S. et al. O estudo da comercialização de polpa de frutas: um estudo de caso de uma associação de produtores da Paraíba. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e899997919-e899997919, 2020.
- SAVINI, F. et al. Amsterdam in the 21st century: Geography, housing, spatial development and politics. **Cities**, v. 52, p. 103-113, 2016.
- SCHIRAY, D. M.; CARVALHO, C. C.; AFONSO, R. Creative economy as a social technology approach: A case study in favela da Mangueira, Rio de Janeiro, Brazil. **Academia Revista Latinoamericana de Administración**, v. 30, n. 4, p. 508-528, 2017.

SCOTT, A. J. Cultural economy and the creative field of the city. **Geografiska Annaler: series B, human geography**, v. 92, n. 2, p. 115-130, 2010.

SHMELEV, S. E.; SHMELEVA, I. A. Global urban sustainability assessment: A multidimensional approach. **Sustainable Development**, v. 26, p. 904–920, 2018.

SILVA, M. F.; SILVA, N. C. Economia criativa e sustentabilidade: contributos das mulheres empreendedoras da comunidade da Praia da Penha em João Pessoa (Paraíba). In: **Livro de atas do III Congresso Internacional sobre Culturas: Interfaces da Lusofonia**. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), 2019. p. 229-241.

SOUSA, C. K. S.; SARAIVA, V. M. L. L. Economia Criativa, Simbolismo e Cultura Organizacional em uma Comunidade de Negócios: O Beco da Poeira em Fortaleza–Ceará. In: **XI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD - EnEO 2022**. On-line, 2022

SOUZA, C. C. M. R. de; SILVA, G. A reinvenção globalizada dos territórios criativos: do contexto global ao nacional. **Cadernos Metrópole**, v. 24, p. 363-386, 2022.

SOUZA, D. J. de M. et al. Empreendedorismo social e desenvolvimento local: na Comunidade Chã de Jardim em Areia-PB. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Administração) – Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, 2021. 23 p.

SOUZA, P. H. M. de. As contribuições da economia e indústria criativa para o desenvolvimento sustentável. 2022. **Dissertação** (Mestrado em Sustentabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade, Centro de Economia e Administração, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2022. 141p.

ŠTREIMIKIENĖ, D.; KAČERAUSKAS, T. The creative economy and sustainable development: The Baltic States. **Sustainable Development**, v. 28, p. 1632–1641, 2020.

SUCIU, M. C. et al. Urban Development & Creative Communities As A Prerequisite For Tolerance And Intercultural Dialogue. **Annals of the University of Oradea, Economic Science Series**, v. 19, n. 1, 2010.

TENÓRIO, F. G. (Re) visitando o conceito de gestão social. **Desenvolvimento em questão**, v. 3, n. 5, p. 101-124, 2005.

THROSBY, D. Development Strategies for Pacific Island Economies: Is There a Role for the Cultural Industries?. **Asia & the Pacific Policy Studies**, v. 2, n. 2, p. 370-382, 2015.

TOMLINS, R. et al. Sprinting for creative economy growth—a case study of a business planning and rapid prototyping toolkit for the Brazilian creative economy sector. In: **E3S Web of Conferences**. EDP Sciences, 2020. p. 09004.

TROVÃO, L. C. S.; NUNES, R. S. Economia criativa, cultura e desenvolvimento sustentável. **Revista de Direito, Economia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 7, n. 2, p. 21-39, 2022.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. **Comunidade Chã de Jardim**. Disponível em <<http://www.cca.ufpb.br/bscca/contents/menu/a-biblioteca/historias-de-areia/comunidade-cha-de-jardim>>. Acesso em: Abril de 2023.

UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development. **Creative Economy Report 2010**: creative economy: a feasible development option. Geneva: United Nations, 2010.

UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development. **Creative Economy Outlook 2022**. The international year of creative economy for sustainable development: pathway to resilient creative industries. Geneva: United Nations, 2022.

UNESCO - United Nations Education, Scientific and Cultural Organization. **Internacional year of creative economy for sustainable development 2021**. E-book. 2020. Disponível em: <<https://en.unesco.org/commemorations/international-years/creativeeconomy2021>>. Acesso em: Jan. 2023.

UNITED NATIONS. **General Assembly**. 2021. “International Year of Creative Economy for Sustainable Development.” A/C.2/74/L.16/Rev.1, November 8, 2019.

VAN ECK, N.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010.

VASCONCELOS, A. C. V. H.; FERNANDES, V. D. C. Comunidade Chã de Jardim: gestão socioambiental como promotora do desenvolvimento sustentável com foco na economia solidária. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 20, n. 67, 2015.

WARREN, S.; JONES, P. **Creative economies, creative communities**: Rethinking place, policy and practice. Routledge, 2016.

XIONG, L. et al. Using the D-DANP-mV Model to Explore the Continuous System Improvement Strategy for Sustainable Development of Creative Communities. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 14, p. 1-37, 2017. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph14111309>

YANG, J.; ČERNEVIČIŪTĒ, J. Cultural and Creative Industries (CCI) and sustainable development: China’s cultural industries clusters. **Entrepreneurship and Sustainability Issues**, v. 5, n. 2, p. 231-242, 2017. DOI: <https://doi.org/10.9770/JESI.2017.5.2%286%29>

YANG, Y. P. O. et al. A novel hybrid MCDM model combined with DEMATEL and ANP with applications. **International Journal of Operations Research**, v. 5, n. 3, p. 160-168, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookmen, 2001.

YÚDICE, George. Inovações na política cultural e no desenvolvimento na América Latina. **Políticas Culturais Em Revista**, v. 12, n. 1, p. 121-156, 2019.

YUSMANTO, Y.; WAHYUDIN, U.; SURYADI, A.; SAEPUDIN, A. Activation of the creative economy community in creating terracotta-based places cultural resistance in rural áreas. **International Journal of Science and Society**, v. 5, p. 198 – 212, 2023.

ZANONI, B. L.; OLIVEIRA, S. A. de. Reflections on Sustainability’s Meaning in Organizations. **Revista de Administração de Empresas**, v. 63, p. e2022-0028, 2023.

ZHANG, Y.-F. Study on the main characteristics and development countermeasures of creative tourism. In: **2013 International Conference on Education, Management and Social Science (ICEMSS-13)**. Atlantis Press, 2013. p. 177-180.

ZHANG, Y.-F. Cultural and Creative Industries and Copyright at the Regional Level: The Cases of Shenzhen and Hangzhou in China. **Sustainability**, v. 14, p. 1-17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14095293>

ZHANG, S.; ZHU, D. Have countries moved towards sustainable development or not? Definition, criteria, indicators and empirical analysis. **Journal of Cleaner Production**, v. 267, p. 121929, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.121929>

ZORZO, F. B. et al. Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030: Uma Análise dos Indicadores Brasileiros. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 19, n. 2, p. 160-182, 2022.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr.(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “**A criatividade que transforma pessoas e comunidades: O caso da Chã de Jardim à luz da sustentabilidade**”, desenvolvida por Kassia Larissa Abrantes Alves Costa, vinculada ao Núcleo de Estudos em Gestão Inteligente e Sociedade (NEGIS), e aluna regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus Campina Grande-PB, sob a orientação da professora Dra. Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos. Esta pesquisa tem como objetivo analisar uma comunidade criativa à luz da sustentabilidade, considerando fatores econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Esclarecemos que sua participação no estudo é **anônima, voluntária** e as informações que você fornecer são usadas **apenas para análise acadêmica**, e não serão divulgadas ou usadas para outros fins. Solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos ou divulgá-los em revistas científicas, assegurando-se que o seu nome será mantido no mais absoluto sigilo por ocasião da publicação dos resultados. Dado que a coleta de dados será em formato de entrevista solicita-se, ainda, a sua autorização para que a mesma possa ser gravada e registros de fotos e/ou vídeos sejam realizados.

Em caso de dúvidas, os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Por fim, gostaria de expressar meus mais sinceros agradecimentos por sua colaboração.

Kassia Larissa Abrantes Alves Costa

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)
Integrante do Núcleo de Estudos em Gestão Inteligente e Sociedade (NEGIS)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Número de contato telefônico: **(83) 99615-6209**
Contato por e-mail: klarissaabrantessac@gmail.com

Campina Grande, PB – Outubro de 2023.

Participante da pesquisa

Kassia Larissa Abrantes Alves Costa
Pesquisadora responsável

APÊNDICE B

ROTEIRO SEMI ESTRUTURADO DE ENTREVISTAS

Trabalhadores Criativos e Membros da Comunidade Criativa Chã de Jardim

1. Perfil dos entrevistados.

1.1	Sexo: () Feminino () Masculino
1.2	Faixa etária: () 18-25 () 26-30 () 31-35 () 36-40 () 41-45 () 46-50 () 51-55 () 56-60 () Acima de 60
1.3	Naturalidade:
1.4	Grau de escolaridade:
1.5	Reside na comunidade?
1.6	Você pertence à classe criativa (envolvido nas atividades criativas desenvolvidas na comunidade? Se sim, qual atividade? Em qual função?
1.7	Você é associado(a) a ADESCO (Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade de Chã de Jardim)?

2. Análise da comunidade criativa Chã de Jardim à luz da sustentabilidade.

2.1 Como a comunidade utiliza seus recursos locais (recursos naturais, artefatos culturais e etc.) para se diferenciar das atividades desenvolvidas na região?

2.2 Como a comunidade acolhe os vários tipos de pessoas criativas, trabalhadores e público em geral, que queiram trabalhar e/ou participar de suas atividades?

2.3 Como a comunidade usa elementos culturais para agregar valor aos seus produtos e serviços ofertados?

2.4 Como acontece o processo de inovação na oferta de seus produtos e serviços?

2.5 Como a comunidade gerencia seus recursos financeiros para o pagamento das despesas, promoção das atividades e manutenção da comunidade?

2.6 Quais as medidas adotadas na comunidade para economia de energia?

2.7 Quais as práticas ambientais adotadas na comunidade?

2.8 Quais as medidas para preservação da biodiversidade na comunidade? E como é a relação dos membros locais com o ambiente natural?

- 2.9 Como a comunidade busca oferecer um ambiente criativo, confortável, agradável e verde para trabalhadores e visitantes?
- 2.10 Como a comunidade busca oferecer um ambiente que reflete sua identidade cultural?
- 2.11 Como é realizado o processo de tomada de decisão sobre a comunidade? Todos os membros participam ou é restrito aos gestores?
- 2.12 Como a comunidade promove espaços públicos acessíveis para interação e comunicação entre os diferentes níveis da sociedade?
- 2.13 Como a comunidade promove espaços públicos acessíveis para membros e visitantes compartilharem aprendizado?
- 2.14 Quais os mecanismos de transmissão de informações são utilizados para divulgar as informações da comunidade?
- 2.15 Como as atividades e ações desenvolvidas na comunidade promovem melhores condições de vida para os membros locais?
- 2.16 Como a comunidade se relaciona com pessoas e/ou outras comunidades de diferentes origens culturais (tradições, valores, saberes)? Como ocorre parcerias e intercâmbio com outras culturas?
- 2.17 A comunidade promove eventos culturais e artísticos com participação ativa de seus membros? Como esses eventos ajudam a fortalecer a identidade local, o orgulho e o senso de pertencimento?
- 2.18 Quais as ações adotadas na comunidade para preservar e valorizar o patrimônio cultural local (material e imaterial)?
- 2.19 Tem mais alguma informação que você queira dizer/acrescentar que não foi contemplada pelas questões da entrevista?

APÊNDICE C

Quadro 1 – Identificação dos entrevistados

ID	Função	Data	Duração	Modalidade
E1	Colaboradora no restaurante	07/10/2023	21:17	Presencial
E2	Condutora ambiental e guia de turismo	07/10/2023	35:56	Presencial
E3	Líder comunitária e proprietária do restaurante e pousada	07/10/2023	32:15	Presencial
E4	Condutor ambiental, guia de turismo e social média	07/10/2023	25:13	Presencial
E5	Colaboradora no restaurante	07/10/2023	10:16	Presencial
E6	Presidente da associação	07/10/2023	16:48	Presencial
E7	Gerente do restaurante e proprietária da Vila Empreendedora	11/10/2023	30:36	Presencial
E8	Colaboradora da fábrica de polpa de frutas	11/10/2023	14:21	Presencial
E9	Empreendedora local e moradora na Galeria de Arte	11/10/2023	20:26	Presencial
E10	Artesã e colaboradora no restaurante	11/10/2023	19:56	Presencial
E11	Colaboradora no restaurante	11/10/2023	26:02	Presencial
E12	Gerente da fábrica de polpa de frutas	11/10/2023	49:18	Presencial
E13	Gerente do Sítio Casa de Vó	14/10/2023	15:06	Presencial

Fonte: Elaboração própria. *ID = Identificação dos entrevistados; A duração está em minutos.

Quadro 2 – Perfil dos entrevistados

ID	Gênero	Faixa etária	Escolaridade	Naturalidade	Reside na comunidade	Associado a ADESCO
E1	F	31-35	Técnico em Gastronomia	Areia	Sim	Não
E2	F	31-35	Pós-graduação	Remígio	Sim	Sim
E3	F	41-45	Superior completo	Areia	Sim	Sim
E4	M	26-30	Superior completo	Esperança	Sim	Sim
E5	F	18-25	Superior incompleto	Areia	Sim	Sim
E6	M	31-35	Médio completo	Areia	Sim	Sim
E7	F	41-45	Superior completo	Areia	Sim	Sim
E8	F	36-40	Superior completo	Areia	Sim	Sim
E9	F	31-35	Médio incompleto	Areia	Sim	Sim
E10	F	36-40	Médio incompleto	Areia	Sim	Sim
E11	F	31-35	Fundamento incompleto	João Pessoa	Sim	Sim
E12	M	31-35	Superior incompleto	Esperança	Não	Sim
E13	F	36-40	Superior completo	Campina Grande	Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria. *ID = Identificação dos entrevistados.

APÊNDICE D

SUBMISSÃO DO ARTIGO 1 NA REVISTA REAd – REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO, QUALIS A3



Kassia Larissa Abrantes <klarissaabrantessac@gmail.com>

[REAd] Decisão editorial

1 mensagem

naoresponda@ufrgs.br <naoresponda@ufrgs.br>

9 de dezembro de 2023 às 01:00

Responder a: Dr Claudia Viviane Viegas <cldviegas@gmail.com>

Para: Kassia Larissa Abrantes Alves Costa <klarissaabrantessac@gmail.com>, Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos <ana.vasconcelos@uaac.ufcg.edu.br>

Kassia Larissa Abrantes Alves Costa, Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos:

Nós chegamos a uma decisão referente a sua submissão para o periódico Revista Eletrônica de Administração, "ECONOMIA CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2001 A 2022".

Nossa decisão é de: Aceitar a Submissão

Professora adjunta e Pesquisadora

Escola de Administração da UFRGS

REAd - Revista Eletrônica de Administração
Escola de Administração
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail para read@ufrgs.br
<https://seer.ufrgs.br/read>

ANEXOS – REGISTROS DA COMUNIDADE CHÃ DE JARDIM



Galeria de Arte a céu aberto na Vila Chã de Jardim.



Interior do Restaurante Rural Vó Maria.



Interior da Bodega Vó Maria.



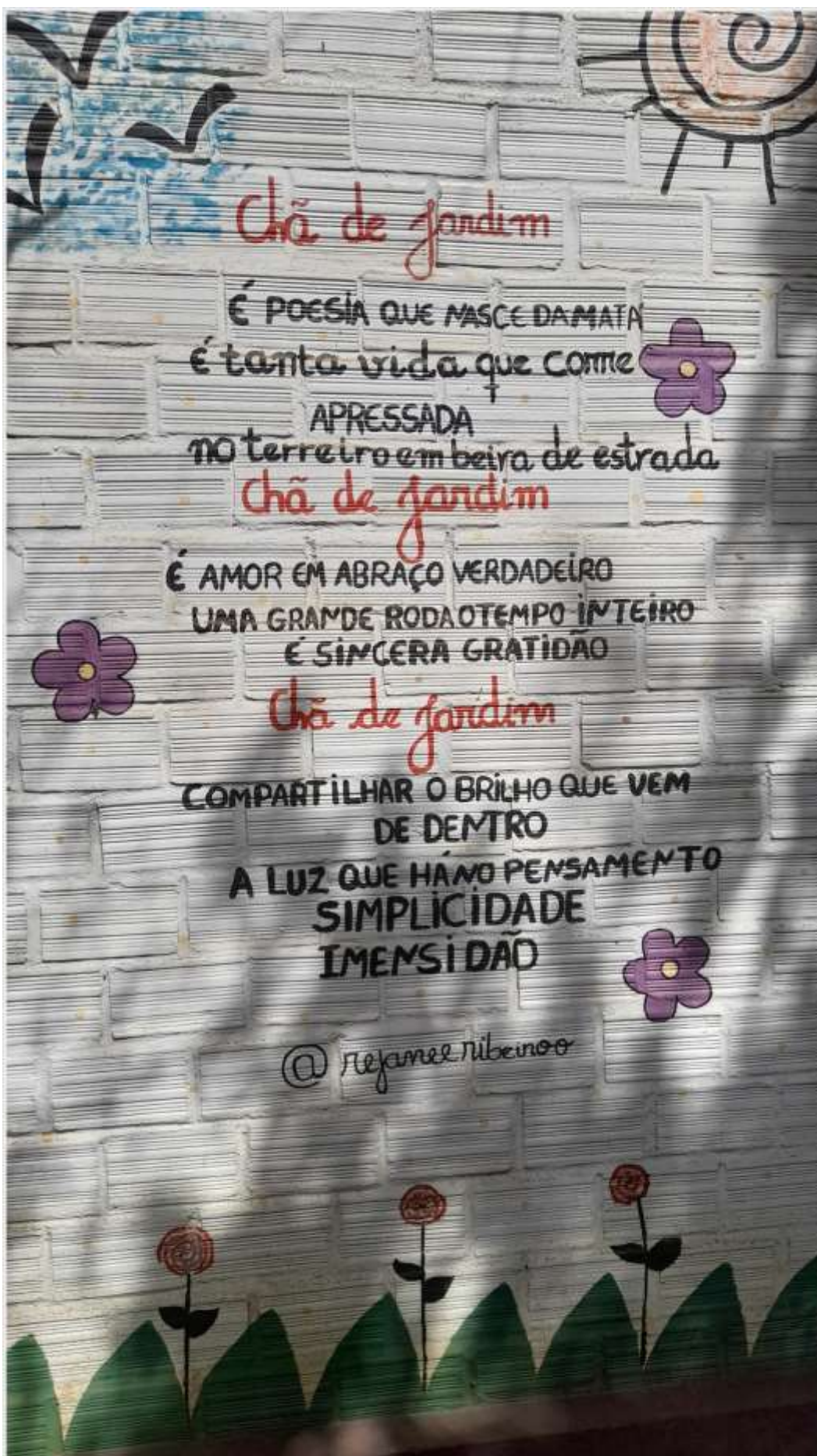
Sítio Casa de Vó.



Capela Nossa Senhora das Dores, comunidade Chã de Jardim.



Biroasca da cumade Maria.



Chã de jardim

É POESIA QUE NASCE DAMATA
É tanta vida que corre
APRESSADA
NO terreiro em beira de estrada

Chã de jardim

É AMOR EM ABRAÇO VERDADEIRO
UMA GRANDE RODA O TEMPO INTEIRO
É SINCERA GRATIDÃO

Chã de jardim

COMPARTILHAR O BRILHO QUE VEM
DE DENTRO
A LUZ QUE HÁ NO PENSAMENTO
SIMPLICIDADE
IMENSIDADE

@ Rejane Ribeiro

Poema da
Artista
local
Rejane
Ribeiro, na
muro de
umas das
casas da
Galeria de
Arte.